

CARLOS MIGUEL FERNANDES RODRIGUES

# A CIDADE DOS SÍFRAGOS

Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage



Porto | 2015



CARLOS MIGUEL FERNANDES RODRIGUES

# A CIDADE DOS SÍFRAGOS

Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage



Porto | 2015

© 2015  
Carlos Miguel Fernandes Rodrigues  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

CARLOS MIGUEL FERNANDES RODRIGUES

## A CIDADE DOS SÍFRAGOS

Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Tese apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Doutor em Ciências Sociais, especialidade de Antropologia, sob a orientação do Professor Doutor Álvaro Campelo.

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**ANEXOS**

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**ANEXO I**

**SOCIOFONIAS E ECO SONS DA CIDADE DO PORTO**

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

SOCIOFONIAS E ECO SONS DA CIDADE do PORTO  
na banda sonora dos filmes, antes e depois de 1960  
Evolução tecnológica  
Método OEL\_F

	<b>Página</b>
Filme - 01 <i>PORTO DA MINHA INFÂNCIA</i> , Manoel de Oliveira, <b>2000</b> , (1908-2000) .....	II
Filme - 02 <i>PIONEIROS, PALAVRAS E IMAGENS DA MEMÓRIA</i> , Maria Fátima Nunes, 2007 (Entrevista no filme, 1930-1955).....	X
Filme - 03 <i>ANIKI-BÓBÓ</i> , Manoel de Oliveira, <b>1942</b> .....	XI
Filme - 04 <i>CAPAS NEGRAS</i> , Armando de Miranda, <b>1947</b> .....	XVI
Filme - 05 <i>O LEÃO DA ESTRELA</i> de Arthur Duarte, <b>1947</b> .....	XIX
Filme - 06 <i>O PINTOR E A CIDADE</i> de Manoel de Oliveira <b>1956</b> .....	XXII
Filme - 07 <i>A COSTUREIRINHA DA SÉ</i> , Manuel Guimarães, <b>1958</b> .....	XXVIII
Filme - 08 <i>O PASSARINHO DA RIBEIRA</i> , Augusto Fraga, <b>1959</b> .....	XXXV
Filme - 09 <i>JAIME</i> , António Pedro Vasconcelos, <b>1999</b> .....	XL
Filme - 10 <i>CORPO E MEIO</i> , Sandro Aguilar, <b>2001</b> .....	LIV
Filme - 11 <i>CANÇÃO DISTANTE</i> , Pedro Serrazina, <b>2001</b> .....	LVII
Filme - 12 <i>ACORDAR</i> , T. Guedes & F. Serra, <b>2001</b> .....	LXII
Filme - 13 <i>AS SEREIAS</i> , de Paulo Rocha, <b>2001</b> .....	LXV
Filme - 14 <i>RUSGA</i> , parte i, Paula Mota Santos <b>2001</b> .....	LXVIII
Filme - 15 <i>RUSGA</i> , parte ii, Paula Mota Santos <b>2001</b> .....	LXXI
Filme - 16 <i>PIONEIROS, PALAVRAS E IMAGENS DA MEMÓRIA</i> , Maria Fátima Nunes, <b>2007</b> (Filme) .....	LXXIV

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME – 01**

Filme, *Porto da Minha Infância*, Manoel de Oliveira, 2000

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:03:05	O maestro regendo uma orquestra que não está visível	O maestro de costas para a câmara rege uma orquestra que não está visível.	Presente	O som da música de uma orquestra ouve-se o que parece um prelúdio.	
00:03:05 00:03:46	O mar com créditos em sobreimpressão, depois texto em fundo negro	As ondas do mar, sobrevoadas por gaivotas, batem nos rochedos e surgem no ecrã créditos em letras em sobreimpressão, depois em fundo negro aparece um texto.	Presente	Som do mar tempestuoso	
00:03:46 00:07:18	Um casarão em ruínas	A câmara em ligeiro contrapicado capta, por alguns segundos, sem movimentação alguma, um casarão em ruínas, depois muda algumas vezes, o flanco do plano da filmagem, com câmara estática, surge depois uma imagem picada do quebrar manso de ondas do mar, a câmara regressa ao plano inicial do casarão.	Presente	Ouve-se a voz de Manoel de Oliveira fazendo a narração, depois uma senhora canta à capela, uma canção com um poema de Guerra Junqueiro, após mais curtas narrações, a senhora continua entoando a mesma canção, a câmara fita-o e faz-se ouvir o mar, a senhora continua cantando, seguida da voz do narrador. Um homem canta uma a canção de Bizet <i>El Toreador</i> e o plano altera-se.	
00:07:18 00:08:15	O anúncio <i>Carmen</i> na frontaria de um teatro	A frontaria de um teatro de ópera no Porto, <i>Carmen</i> e <i>Miss Diabo</i>	Presente	Um homem começa a trautear <i>El Toreador</i> e ouve-se depois a voz de um artista acompanhado de orquestra, depois a voz do narrador.	
00:08:15 00:12:33	Um salão e alguém forçando a entrada	Um assaltante força a entrada no salão onde estava uma menina, o assaltante convence-a a conversar. O homem pega numa guitarra, canta um fado e os planos vão-se alternando pela frisa do teatro.	Presente	Ouve-se um vidro sendo partido, vozes dos protagonistas, o assaltante pega numa viola dedilha-a e canta um fado.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Porto da Minha Infância*, Manoel de Oliveira, 2000

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:12:33 00:15:52	Jardim da cordoaria, árvore da forca, uma rua estreita, entrada do teatro	As imagens vão acompanhando a narrativa que a voz vai enunciando: frisa no teatro, Torre dos Clérigos, árvore da forca no jardim da cordoaria, rua 9 de julho, rua estreita onde morava, vigilância da guarda a cavalo de noite, automóvel parado à entrada do teatro, o automóvel a avançar por ruas estreitas, iluminadas por candeeiros a gaz, Manoel no banco de traseiro aprecia o trajeto.	Passado, nos inícios do século XX	Voz do narrador, cascos dos cavalos da guarda nas pedras da calçada, voz do narrador, música do filme, parece ser a mesma peça da parte inicial do filme.	
00:15:52 00:16:34	Placa com o nome da rua onde morou, estátua de D. Pedro o libertador	A câmara mostra o nome da rua onde Manoel viveu, explica a razão dessa designação, 9 de julho.	Passado, nos inícios do século xx	Voz do narrador	
00:16:34 00:17:43	Ao fundo da Avenida dos Aliados e depois subindo sempre, junto à Câmara Municipal, estátua de Almeida Garrett	A câmara vai mostrando o perfil da Avenida dos Aliados desde o Palácio das Cardosas até à Câmara Municipal.	Passado, nos inícios do século xx	Sons distintos de motores de carros a acelerar o movimento, vozes da presença de muitas pessoas nos passeios, voz do narrador recitando textos de Almeida Garrett.	
00:17:43 00:17:51	Regresso ao casarão em ruínas mostrado no início do filme	Grande plano em câmara fixa de algumas janelas do casarão.	Presente	Voz do narrador.	
00:17:51 00:19:40	Rua do Palácio da Bolsa, saída da igreja, Manoel evocado à janela, estátua do pedreiro, muralha Fernandina do Porto	As imagens vão acompanhando os factos no discurso do narrador, passando sucessivamente pela rua do Palácio da Bolsa, saída da igreja, Manoel evocado à janela, estátua do pedreiro, muralha Fernandina do Porto.	Passado, nos inícios do século xx	Ouve-se a voz do narrador, sons de motores de carros em registo discreto, ouviu-se a voz evocada do narrador dezenas de anos atrás, o narrador descreve o refrão do canto chão dos pedreiros arrastando as pedras com barras de ferro como quem rema de modo ritmado: Pedrinha ou...pedrinha ei...pedrinha ou...pedrinha ei...	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Porto da Minha Infância*, Manoel de Oliveira, 2000

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:18:28 00:19:05	Praça dos Leões, interior da confeitaria Oliveira	A memória refere canas apresentando uma praça do Porto e o interior de uma confeitaria.	Passado, nos inícios do século XX	Sons de motores primitivos, elétrico voz do narrador.	...Naquela época, na rua e ao vivo ouvir-se-ia: gente conversando, negociando ou apregoando, sons do elétrico, motores primitivos, carros puxados a cavalos com rodas de ferro
00:19:05 00:19:14	Confeitaria Oliveira	Interior da confeitaria Oliveira	Passado, nos inícios do século XX	Sons da presença de muita gente dos factos, vestidos, passos e murmúrios, na rua o som do que parecia um carro modelo T. A voz de Manoel de Oliveira evocada desde essa época, voz do narrador	
00:19:14 00:19:29	Exterior da pastelaria	Aspeto atual da pastelaria Oliveira	Presente	Som de trânsito intenso no local, vozes de pessoas na rua.	
00:19:29 00:22:10	Escalada da torre	Um alpinista escala com aparente facilidade a Torre dos Clérigos	Passado, nos inícios do século XX	Presença de centenas de pessoas e o dobrar dos sinos da torre.	
00:22:10 00:25:33	Palácio de Cristal	Exposição de flores, passeio na avenida das tílias. Um ecrã negro com um texto, identificando os poetas José Régio e Fernando Pessoa.	Passado, nos inícios do século XX	Sons de música no ambiente e sons da presença de centenas de pessoas, vozes e movimentos, voz do narrador, música e vozes da multidão na Av. das tílias, voz das senhoras falando na rua, voz do narrador repetindo a voz de um outro narrador auxiliar, sons de música	
00:25:33 00:29:38	Palácio de Cristal e rua 31 de Dezembro	Exposição de carros, Sucursal da Pastelaria Oliveira na rua 31 de Dezembro, os boémios.	Passado, nos inícios do século XX	Som de um motor de automóvel primitivo que entra no recinto, som de um carro atravessando rapidamente o plano, voz do narrador, 3 boémios conversando, e rindo, voz do narrador.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Porto da Minha Infância*, Manoel de Oliveira, 2000

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:29:38 00:29:45	Rua 31 de Dezembro	Aspeto atual da pastelaria Oliveira	Presente	Som dos passos dos transeuntes, ruído branco do tráfego possivelmente noutras ruas.	
00:29:45 00:36:14	Quinteto de cordas e sopros do Club Palace	Um quinteto inicia a execução de um charleston, vista dos clubes, Palace, Clube do Porto, Primavera.	Passado, nos inícios do século XX	Som do quinteto, sons da presença de pessoas no clube, movimentos, conversas, risos, danças, loiça, copos de vidro, garrafas, mesas, arrastar de cadeiras, diálogos com as damas, voz de narradora (Agustina Bessa Luís) recitando um texto, a orquestra arranca com um tango (“Sem delitos não há cultura “diz Agustina).	
00:36:14 00:36:37	Lado direito ascendente da Av. dos Aliados	Localização do Café Central (história da experiência de vida ligada a esse local) encontros com jovens de vida universitária.	Presente	Voz do narrador, esvoaçar de um bando de pombas, sons estáveis da pressão sonora do trânsito local.	
00:36:37 00:38:11	Rua de Santa Catarina Café Majestic do arquiteto João Queirós	Localização do Café Majestic (história da experiência de vida ligada a esse local) num dos cantos do café escreveu quase toda a planificação do filme <i>Gigantes do Douro</i> 1934, que o Estado Novo não permitiu a sua realização.	Presente e inícios do século XX	Voz do narrador, falatório das pessoas no lugar.	
00:38:11 00:38:25	Localização do Café Paladium, Rua de Santa Catarina	Café Paladium instalado no rés do chão do magnífico edifício dos Grandes Armazéns Nascimento, edifício da autoria do Arquiteto Marques da Silva a imagem é apresentada com uma gravura.	Presente embora fosse apresentada uma gravura dos anos trinta.	Voz do Narrador	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Porto da Minha Infância*, Manoel de Oliveira, 2000

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:38:25 00:40:30	Ruas da cidade velha, e escultura de Soares dos Reis, o Desterrado. Grande plano da cabeça do desterrado de longa duração a propósito das perseguições injustas a muitos dos desse grupo de amigos de Manoel de Oliveira.	Um grupo de rapazes: Adolfo Casais Monteiro, Rodrigues de Freitas, António Silva e Manoel de Oliveira caminham pelas ruas escuras estreitas e sinuosas da cidade.	Passado, nos inícios do século XX	Voz do narrador, passos do grupo pela calçada.	
00:40:30 00:44:28	O maestro, a mesma imagem do início do filme continua regendo a orquestra captado por câmara fixa. Calçada da cidade velha desembocando no rio que o grupo continua a percorrer.	A voz do narrador funcionando mais como imagem do que como som, tem por fundo o maestro regendo a orquestra e o grupo percorrendo uma calçada da cidade velha, que vai dar ao Douro.	Presente E passado, nos inícios do século XX	Voz do narrador e música acusmática da orquestra que o maestro vai regendo.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Porto da Minha Infância*, Manoel de Oliveira, 2000

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:44:28 00:45:43	O rio Douro com a ponte Luiz I e a ponte de D. Maria em fundo.	Outro desterrado foi Agostinho da Silva, o narrador continua propondo imagens em discurso, tendo como fundo o rio Douro e a ponte.	Passado, nos inícios do século XX	Voz do narrador, música do filme, piar das gaivotas, o som das velas ao vento, som do comboio passando na ponte D. Maria	<b>Poder-se-ia ouvir o som do comboio na ponte de D. Maria, o som dos carros pesados e dos elétricos na rua da Alfândega, o som que as rodas das carroças com rodas de ferro fazem nas pedras da calçada, o som dos barcos a vapor, o cortar das águas pelos remos, os gritos dos trabalhadores fluviais, um ou outro pregão, o manuseamento de pás, baldes, caldeiros, carrinhos de mão caixotes e cestos, as correrias, as mães gritando pelos miúdos, a inquietude dos animes sacudindo os arreios, esperando pela carga, vozes com ordens gritadas dos capacitados dos carros pesados dos fretes, os passos do andar carregado dos carregadores pelos passadiços de barco em barco, o som das gaivotas, os sibilos do vento nas velas dos barcos grandes.</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Porto da Minha Infância*, Manoel de Oliveira, 2000

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:45:43 00:47:39	O filme volta à imagem inicial do casarão em ruínas	O narrador continua testemunhando num <i>flashback</i> dramatizado, a propor que se imaginem realidades, tendo como base as imagens que criteriosamente escolhe: aqui foi escolhida a do regresso ao casarão e o momento em que Carlitos ( <i>Aniki-Bóbó</i> ) queria fugir para longe.	Passado, nos inícios do século XX	Voz do narrador, voz da senhora entoando a mesma canção de Guerra Junqueiro	
00:47:39 00:49:12	Rua de Santa Catarina	Imagens do filme de Aurélio Paz dos Reis, as costureiras saindo da fábrica na Rua de Santa Catarina.	Passado, Nos inícios do século XX	Voz do narrador, passam carruagens puxadas por cavalos, som de uma projeção antiga, carroças de carga de lavradores puxadas por vacas, muita gente caminhando devagar, homens com barris à cabeça.	A primeira sala de cinema do Porto o High-Life
00:49:12 00:50:08	Cinema Batalha Paz dos Reis aparece numa dramatização, filmando na rua com a máquina de filmar mecânica	O cinema Batalha foi construído no lugar onde estava o cinema High-Life, Aurélio Paz dos Reis aparece filmando com Manoel de Oliveira, muito jovem ainda, ao lado dele. Estão a ser filmadas as obras da Porto 2001 Capital Europeia da Cultura.	Presente	Voz do narrador e pressão sonora própria do tráfego nas grandes cidades.	
00:50:08 00:50:52	Imagens das águas do rio Douro, câmara fixa.	Imagens das águas do rio Douro e aspeto geral da Ribeira do Porto nos nossos dias.		Música do filme e rumorejar de água, voz de Carlitos de outro filme <i>Aniki -Bóbó</i> falando com Teresinha, música do filme, som discreto dos motores diesel dos rabelos de turismo.	
00:50:52 00:53:33	Estátua e imagem do aquaviaduto de Massarelos, com a ponte da Arrábida ao fundo	A câmara vai percorrendo o trajeto entre a Alfândega e Massarelos, faz uma paragem junto ao painel do Infante D. Henrique na parede da igreja e continua até à ponte da Arrábida	Presente	Música do filme.	
00:53:33 00:54:21	Imagem de um portulano e do Infante, passando para o farol da Foz	A câmara sugere imaginários com imagens dos portulanos, do olhar do Infante e do mar.	Presente	Música do Filme.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Porto da Minha Infância*, Manoel de Oliveira, 2000

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:54:21 00:55:06	Imagens de títulos de obras literárias portuguesas e do mar	A câmara filma lombadas de obras da literatura portuguesa, as ondas embatendo nos rochedos, volta ao visionamento de mais lombadas, ao farol da Foz visto de noite.	Presente	O som do mar, sireias de barcos, e com o farol faiscando de noite sobre o mar enfurecido, a senhora (que soube ser a esposa de Manoel de Oliveira), volta a entoar a sua canção.	
00:55:06 00:57:48	O farol e o mar desvanecem-se	Imagem já difusa do farol e do mar à noite, desvanecem-se, ouve-se o trinado de uma guitarra portuguesa e o filme acaba.	Presente	O som do mar, o canto da senhora, uma guitarra portuguesa.	
					<b>FIM</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME 02**

Filme, *Pioneiros, Palavras e Imagens da Memória*, Maria Fátima Nunes, 2007 (Entrevista)

(Análise ao conteúdo da entrevista do filme.)

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:04:10	O Senhor Fernando Tsu dá uma entrevista à antropóloga	Som do rádio da Emissora Nacional, constituindo a mais natural e permanente sonoridade musical, nas ruas, sobretudo, em certos locais e a certas horas. As ruas tinham muita gente Nas ruas caminhavam também muitos animais de tiro. Circulavam muitas carroças. Carroças com as rodas de ferro Havia poucos automóveis. Uma lei obrigava as carroças a colocarem rodas de borracha, pneu, em vez de ferro, as carroças eram barulhentas e danificavam os passeios e o empedrado das ruas. Nas ruas, havia muita gente a fazer negócio, havia pois muitos pregões. Apregoavam-se: broas de Avintes, velhotes (Pãezinhos doces) de Vila Nova de Gaia, pãezinhos de leite, sorvetes, castanhas, <i>quentes e boas são batatonas</i> .	Décadas 20 a 50 do séc. xx	O som do fado, na rua. O som da multidão pelos passeios. Sons dos cascos, chocalhos e apupos de quem os conduzia. As carroças com rodas de ferro eram muito barulhentas. Os automóveis que havia nesta época eram muito barulhentos. As carroças fizeram a transição dos rodados de ferro para pneu entre 1940 e 1950), o som e os estragos diminuíram nas ruas. Havia muitos pregões e pregoeiros.	A sonoridade musical, avulsa, e habitual nas ruas do Porto de hoje em dia é essencialmente provocada pelos músicos de rua, sobretudo em certos sítios e a certas horas.  (Apregoavam-se também jornais, revistas, brinquedos peixe, arranjos de guarda chuvas, de facas e de tesouras)
					<b>FIM</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME - 03**

Filme *Aniki-Bobó*, Manoel de Oliveira, 1942

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:02:16	Mãe e Carlitos em casa	Mãe no quarto de Carlitos arranja-o para ir para a escola.	Presente	A voz da mãe e a voz do Carlitos, o som de um boneco de barro que quebra ao cair ao chão.	Em casa, não se ouvem os sons da rua.
00:02:16 00:02:35	Mãe e o Carlitos à porta de casa	Mãe chama o Carlitos, fala com ele e entrega-lhe os livros e cadernos, esquecidos em casa.	Presente	A voz da mãe.	Não se ouvem outros sons para além da música do filme.
00:02:35 00:02:51	O Carlitos, na rua, em frente à casa	Carlitos travessa a estrada, saltando da frente dos carros.	Presente	O som do motor de uma camioneta de carga com reboque e o de um automóvel que buzina.	Ouvem-se apenas estes dois veículos.
00:02:51 00:03:19	Na rua	Caminha distraído pelo passeio choca com o polícia e depois com o candeeiro. Junta-se ao grupo que corre.	Presente	Ouvem-se os gritos de um grupo de miúdos que vai para a escola e depois, já à vista, correm na rua, mas sempre a gritar.	Não se ouvem outros sons.
00:03:19 00:03:41	A cena passa para dentro da loja	O lojista, de dentro da loja, fica a ver os movimentos dos miúdos na rua.	Presente	Ouve-se o som da queda súbita de caixas e objetos no chão da loja; a voz do lojista e a do empregado.	Na loja, não se ouve o som da rua.
00:03:41 00:04:36	A cena passa para a rua com o grupo de miúdos	Os miúdos correm. A Teresinha aparece à janela. O Eduardo acena-lhe. O Carlitos devagar vai sempre olhando Teresinha, ciumento, o Eduardo empurra-o com força.	Presente	Ouve-se o som da música do filme os gritos dos miúdos e os risos devido à queda do Carlos.	Música e vozes da narrativa, nenhum outro som da rua à margem da narrativa
00:04:36 00:05:05	À porta da escola	O grupo entra na escola.	Presente	Ouve-se o som da música do filme.	(SOSMN) Sem outro som à margem da narrativa.
00:05:05 00:05:25	À porta da escola	Pistarim tropeça e cai várias vezes.	Presente	Ouvem-se, para além da música do filme, o som dos socos no empedrado, que parece uma sonoplastia efetuada com uma caixa de percussão.	SOSMN
00:05:25 00:08:44	Na sala de aula	Pistarim entra na sala de aula.	Presente	As vozes do professor e dos alunos, as pancadas do professor no tampo da secretária, o bater do arremesso da fisga do Eduardo e a pancada da vara do professor no chapéu de jornal do Pistarim, a música do filme. Não se ouvem os passos, nem o miar declarado de um gato que aparece na janela da sala.	SOSMN Na sala de aula não se ouve o som da rua

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *Aniki-Bobó*, Manoel de Oliveira, 1942

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:08:44 00:10:12	Rua	Os miúdos saem a correr da escola, um grupo de 3 tocadores e um cantor canta uma cantiga na beira da rua, onde não passaram carros.	Presente	O alarido dos miúdos a saírem em correria da escola, depois o som dos instrumentos e a voz do cantor, acompanhado pelos garotos que cantam, em coro.	SOSMN
00:10:12 00:12:21	Escadas ao longo do casa-rio desembocando, na rua junto ao rio	Teresinha desce as escadas, encontra o Carlitos e depois o Eduardo.	Presente	Ouvem-se vagamente sons de miúdos por perto, a voz da Teresinha da Carlitos e do Eduardo.	Não se ouvem sons vindos do lado do rio, nem passos nem automóveis.  SOSMN
00:12:21 00:14:09	No rio	Os miúdos vão nadar, Eduardo sobe ao alto de uma Grua e mergulha.	Presente	Ouvem-se as vozes do Pistarim e do Carlitos, as braçadas na água do Eduardo a nadar. A música do filme acompanha a ação, dando o devido relevo com um rufo, quando Eduardo se prepara para mergulhar lá do alto.	Não se ouvem outros sons vindos do lado do rio ou da estrada.  SOSMN
00:14:09 00:16:42	No rio	Os miúdos continuam brincar com a água do rio. Pistarim não quer entrar na água como o Eduardo lhe pede, há rixa, Carlos acode, chega o polícia e todos fogem. Carlos foge pela água, com ajuda do Pistarim.	Presente	Ouvem-se as vozes dos diálogos e altercações. Ouve-se sempre a música do filme.	SOSMN
00:16:42 00:19:21	Frente à loja das tentações	Teresinha vai às compras e encontra Carlos e o Pistarim e ficam todos a olhar a boneca, na montra da loja das tentações.	Presente	Ouvem-se as vozes das crianças a conversar, e a música do filme.	SOSMN
00:19:21 00:19:55	Sala de aula	Eduardo atira, com a fisga, um papel, embebido em tinta, à cara do Carlos.	Presente	As vozes das crianças recitando a tabuada em coro.	SOSMN
00:19:55 00:21:01	Junto ao rio	Carlos conversa com Pistarim, ao fundo, miúdos chapinham na água e Eduardo mergulha, mais à frente um barco rabelo atravessa a cena.	Presente	As vozes dos diálogos e a música do filme	SOSMN

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *Aniki-Bobó*, Manoel de Oliveira, 1942

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:21:01 00:21:32	Do rio a casa do Pistarim e ida à loja.	Carlos quer comprar a boneca à Teresinha. Não tem dinheiro, o Pistarim decide partir o mealheiro dele vai a casa e depois à loja para tentar comprar a boneca.	Presente	As vozes dos diálogos e a música do filme.	Junto ao rio, na casa do Pistarim e na loja, não se ouviam outros sons da cidade.
00:21:32 00:22:34	Entra um cliente na loja	Comprar tecido.	Presente	As vozes dos diálogos.	SOSMN
00:22:34 00:23:55	Junto ao rio	Carlitos e Pistarim conversam.	Presente	Ouvem-se vozes, sons de motores, um som que evocava o elétrico, quando o Pistarim se vai embora, ouve-se a música do filme.	Os sons que se ouvem para além do diálogo são sons fora de campo, deixando adivinhar a natureza do local e o bulfício da cidade.
00:23:55 00:27:04	Loja das tentações	Carlitos aproveita a situação do atendimento do cliente para poder roubar a boneca.	Presente	Ouvem-se os sons do diálogo	SOSMN
00:27:04 00:28:10	No rio junto ao barco	Eduardo encontra-se com Teresinha junto ao barco.	Presente	Os sons das vozes em diálogo.	SOSMN
00:28:10 00:29:48	Junto ao rio	O lojista fica desconfiado a olhar para o Carlitos. Passa uma grande carroça puxada por uma junta de bovinos.	Presente	Ouve-se a música do filme, mas não se ouve o estrelouço das rodas de ferro da carroça dos bois, no empedrado da rua. Ouve-se a música do filme.	SOSMN
00:29:48 00:31:32	Ao longo, a margem do rio	Eduardo e Teresinha caminham.	Presente	Ouvem-se as vozes em diálogo, e o chapinhar dos pés na água. Ouvem-se, ao longe vozes, percebem-se mais crianças e pessoas, por perto. Ouve-se também a música do filme, na parte final da cena.	SOSMN
00:31:32 00:32:21	Na rua, à beira do rio	Carlos e Pistarim ficam a olhar Eduardo e Teresinha passando de braço dado.	Presente	Ouve-se a música do filme	SOSMN
00:32:21 00:35:38	Na cidade, no meio do casario, largo dos Grilos	O grupo da escola, da mesma classe do Carlos e do Eduardo, combina deitar uma estrela ao ar, no dia seguinte, em vez de ir à escola. Ali mesmo, os miúdos organizaram um jogo de polícias e ladrões.	Presente	Ouvem-se as vozes dos diálogos, os passos das correrias e, de vez em quando, a música do filme.	SOSMN

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *Aniki-Bóbo*, Manoel de Oliveira, 1942

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:35:38 00:41:39	Nos telhados	Carlitos entra no quarto e atravessa alguns telhados para ir entregar a boneca à Teresinha.	Presente	Ouvem-se as horas no relógio, e os passos do Carlos por cima das telhas.	Há a sugestão de um pesado silêncio noturno, às 3 horas da manhã.
00:41:39 00:46:46	Na praia, junto ao rio. Na loja Na sala de aula Perto da linha do comboio.	Juntam-se para construir uma estrela, Eduardo vai à loja comprar o papel. Na sala de aula, o professor dá por falta de alguns alunos, O lojista vende o papel ao Eduardo mas segue-o desconfiando que talvez ele tivesse roubado a boneca.	Presente	Ouvem-se as vozes em diálogo e a música do filme.	SOSMN
00:46:46 00:48:31	Perto da linha do comboio	O grupo canta, Carlos e Eduardo bulham. Ouve-se o comboio, correm para o ver de cima de uma trincheira. Eduardo escorrega e cai pela ribanceira para a linha do comboio. Fica a impressão de que Carlos o empurrou.	Presente	Ouvem-se os cantos dos garotos, o apito do comboio a aproximar-se e quando Eduardo cai, ouvem-se os rodados do comboio passar perto da cabeça, ouve-se a música do filme.	SOSMN
00:48:31 00:49:44	Do cimo da trincheira e depois ao fundo da trincheira onde se encaixa a linha do comboio.	Teresinha grita e os miúdos olham atónitos, Eduardo estendido no fundo da trincheira, uns homens acorrem em socorro e o lojista carrega-o para a ambulância do hospital.	Presente	O Apito do comboio, o resfolegar da máquina locomotiva, os rodados das carruagens nos carris de ferro, o grito da Teresinha e, no tempo restante, a música do filme.	SOSMN
00:49:44 00:50:20	Ambulância, à porta do hospital	A ambulância chega ao Hospital de Santo António e Eduardo é levado de maca para dentro pelos bombeiros, acompanhados pelo lojista.	Presente	A sirene da ambulância e a música do filme.	SOSMN
00:50:20 00:51:56	Junto a um barco, no rio, os mesmos miúdos da cena anterior	O grupo comenta o acontecido, convencidos que Carlitos tinha empurrado o Eduardo.	Presente	As vozes dos miúdos a conversar e a música do filme.	SOSMN
00:51:56 00:52:12	À porta do hospital	Os homens que socorreram Eduardo comentam o sucedido com o lojista.	Presente	As vozes das pessoas que conversam e a música do filme.	SOSMN
00:52:12 00:54:43	À noite, num pátio, os miúdos encontram-se juntos (Rua do Lampião)	Conversam tecendo ideias sobre para onde vão as almas dos mortos e sobre o diabo.	Presente	Os sons do homem do escadote, que acende os candeeiros na rua e lhes chama a atenção.	SOSMN

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *Aniki-Bóbó*, Manoel de Oliveira, 1942

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:54:43 00:56:35	À noite, no quarto do Carlitos, vozes vindas de um local onírico, a cena passa-se durante o sono.	Encenações oníricas que ocorrem em sonho, que o culpabilizam de uma série de erros: de ter empurrado o Eduardo e de ter roubado a boneca, figuras como o professor, a Teresinha, o lojista, a passagem do comboio na imagem de um remoinho.	Um tempo e um local onírico algures num passado muito recente	Num remoinho silencioso, de fogo e água, surgem o som do avançar do comboio, a boneca que faz tic tac como os ponteiros de um relógio, a voz do professor, a voz do lojista e o riso do Eduardo, o chamamento de Teresinha, o lojista que roda a manivela de uma organeta, tudo sobre o som do fundo musical do filme. Finalmente o som da voz da mãe chama-o à realidade e ouve-se a água do jarro a encher o lavatório.	SOSMN
00:56:35 00:59:09	Sala de aula e entrada do hospital	O professor tece considerações sobre as faltas à escola e ao mal que se faz e declara que podem ir visitar o Eduardo ao hospital.	Presente	Ouve-se a voz do professor, a música do filme, depois à porta do hospital, quando as crianças chegam, ouvem-se vagamente vozes ao longe e o chiar dos freios do elétrico. Ouve-se a voz de Teresinha e do lojista a conversar.	SOSMN
00:59:09 01:04:08	À beira do rio, no porto fluvial	Carlitos passeia, encaminhando-se para um barco a vapor. A cena volta ao lojista a falar com a Teresinha e depois regressa ao vapor onde o Carlos entrou.	Presente	Ouve-se o som da caldeira do barco a vapor, as vozes da criança falando com o lojista e depois o som forte da sereia do barco a apitar, o som das vozes do Carlos com os marinheiros, seguidos de uma série de toques de buzinas de barcos a vapor. Ouve-se uma cantilena dos miúdos gritando que não foi o Carlitos, ouve-se a música do filme.	SOSMN
01:04:08 01:06:50	Na loja das tentações	Carlitos entrega a boneca roubada e recebem rebuçados, o lojista atirou com o gato ao empregado.	Presente	Ouvem-se as vozes das pessoas a conversar e o som do gato a berrar	SOSMN
01:06:50 01:08:00	Junto ao rio	Carlos acompanhado de Pistarim entrega de novo a boneca a Teresinha.	Presente	Ouve-se a música do filme até final	SOSMN
					<b>FIM</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME - 04**

Filme, *Capas Negras*, Armando de Miranda, 1947

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:51:42	Sem obs.	Sem obs.	Sem obs.	Sem obs.	Sem obs. Apenas uma parte da ação deste filme decorre na cidade do Porto, será esse o segmento a ser analisado.
00:51:42 00:54:48	Ponte de Luiz I e o rio Douro, a baixa de cidade, seguido do que parece ser um escritório com uma sala de espera	Entra-se no Porto, a câmara mostra imagens que identificam bem esta cidade, a ponte, o rio, a Av. dos Aliados. Entra alguém no escritório de um advogado para lhe pedir que colabore num espetáculo de beneficência a favor de um hospital, cantando o fado.	Década de 40 do Séc. xx	Ouve-se a música do filme, as vozes dos atores e, em fundo, o som indecifrável de uma banda sonora em muito mau estado de conservação.	
00:54:48 00:57:58	O espetáculo da beneficência	O doutor José Duarte no espetáculo a favor do hospital Em casa, algumas admiradoras ouvem na Emissora Nacional o mesmo fadista cantando.	Tempo presente do filme	A voz dos protagonistas falando e a voz do cantor cantando no espetáculo e no rádio.	SOSMN
00:57:48 01:06:14	Sem obs.	Sem obs.	Sem obs.	Sem obs.	Sem obs.  (Ação fora da cidade do Porto)
01:06:14 01:10:06	Ponte de D. Maria, e depois ponte de Luiz I, um rabelo passando no Areinho	Doutor José Duarte recorda.	Tempo de memória	Ouve-se música do filme e cantores cantando o fado.	SOSMN

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Capas Negras*, Armando de Miranda, 1947

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
01:10:06 01:16:50	Chega à estação de S. Bento no Porto	O Cocabichinhos chegou ao Porto para ir estudar na faculdade de Farmácia.	Presente	Ouve-se a música do filme e o cantar o fado.	(As cenas do filme no Porto passam-se essencialmente em salões, onde se ouve a música do filme e diálogos, não foram identificados quaisquer sons do exterior à margem da narrativa).
01:16:50 01:20:25	A câmara acompanha uma das protagonistas	A protagonista vai percorrendo o local de filmagem em passos curtos e ao som do fado ou da música do filme, na Foz do rio Douro, passeia à beira do mar.	Presente	Enquanto o mar espalha a água das ondas pelas arestas vivas das rochas, “Amália” canta um fado, mas nunca se ouve o som do mar.	(Neste ano foi estabelecido o contacto telefónico entre Portugal e os Países Baixos, foi também neste ano que os Espanhóis fizeram a demonstração do autogiro o 1º helicóptero da história).

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Capas Negras*, Armando de Miranda, 1947

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
01:20:25 01:38:40	Estação de S. Bento no Porto e Tribunal de S. João Novo	A Tuna de Coimbra, vinda da digressão artística, regressa a Portugal desembarcando na estação de S. Bento no Porto. A tuna segue depois para o julgamento de “Amália” no tribunal de S. João Novo	Presente	Diálogos e música do filme. Ouvem-se as guitarras e o cantar o fado. Não se ouvem quaisquer somns para além dos implicados na narrativa.	Nesta época os automóveis eram raros e os comboios mesmo parados enchiam os espaços com a respiração profunda das altas pressões dos seus motores a vapor, durante o movimento e dependendo dele, faziam ouvir a característica batida cardíaca das rodas de ferro, esmagando as descontinuidades dos carris. Era esta uma das melodias com que o progresso se fazia anunciar.
					O filme <i>Capas Negras</i> não tem para além da sonoridade diretamente implicada na narrativa, nenhum sinal acústico do cenário enquanto tal, tanto do urbano no Porto e em Coimbra, como natural árvores, jardins e mar.

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME – 05**

Filme *O leão da estrela*, Arthur Duarte, 1947

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00	#####	#####	#####	#####	Este filme vai ser analisado do ponto de vista da observação acústica OEL apenas na duração mediada entre: 00:38:32 e 01:28:30, tempo durante o qual a ação se passa no Porto.
00:38:32 00:39:57	Fundo da avenida de Gaia atravessando a ponte para o lado do Porto	A família Anastácio, a criada, e o motorista do Casaca atravessam a ponte de Luís I para o lado do Porto em direção ao estádio do Lima (Constituição).	Presente	Ouve-se a música do filme, o trânsito fica muito congestionado e o ambiente fica insuportável com o som dos motores e sobretudo dos apitos dos carros.	
00:39:57 00:41:17	O carro leva a família para casa do Barata	O <i>chauffeur</i> encaminha o carro para casa do Barata e para o que parece ser um jardim junto da vivenda.	Presente	A música do filme, a buzina do automóvel, a voz das pessoas e o bater das portas. Ouve-se, de novo, a música do filme e dentro da casa Barata, os passos da criada interna. As vozes dos protagonistas conversando.	
00:41:17 00:43:29	A família Anastácio apresenta-se em casa da família Barata	Encontram-se todos na sala e conversam serve-se o chá.	Presente	Ouvm-se as vozes dos protagonistas conversando.	
00:43:29 00:46:12	No estádio do Lima (Antas, Dragão Constituição) para assistir ao desafio Porto Sporting.	A ação decorre no estádio do Lima num desafio entre o Porto e o Sporting, Barata arma algumas encrencas, mas vai-se desculpando enquanto o jogo evolui no relvado.	Presente	Som da vozearia da assistência ao desafio de futebol Porto - Sporting com estádio cheio, voz do protagonista falando com alguns espetadores, apito do árbitro, discussão entre o Anastácio e o Barata que ainda se não conhecem, gritaria no estádio com as jogadas e o árbitro, protagonistas falam entre si.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *O leão da estrela*, Arthur Duarte, 1947

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:46:12 00:48:20	No estádio, a radiodifusão	A ação decorre no estádio do Lima, ouvem-se as vozes dos locutores das rádios, fazendo o relato, Anastácio arma algumas encenacas, mas vai-se desculpando enquanto o jogo evolui no relvado, o Sporting marca um golo e a primeira parte do desafio fecha com o Sporting a ganhar 1 a 0.	Presente	Junto com o som do estádio, ouvem-se as vozes dos locutores relatando o jogo para os seus emissores, o Anastácio e o Barata vão implicando um com o outro de vez em quando.	
00:48:20 00:51:12	Numa esplanada, o <i>chauffeur</i> e a criada.	Os dois namorados entram numas esplanadas sentam-se e conversam, ouve-se o trinar de uma guitarra fazendo ouvir a música de um fado, um dos namorados recita um poema improvisado por um deles: <i>Entre as flores, a mais formosa Não contando o malmequer É a flor quando é rosa E a Rosa quando é mulher.</i>	Presente	Ouvem-se, em fundo, uma música ambiente repetitiva, vozes de pessoas conversando, os dois protagonistas conversando, a música aclara-se e ouvem-se os trinados de uma guitarra interpretando um fado, ouve-se o recitar de um poema.	
00:51:12 00:52:20	De volta ao estádio	O jogo continua a decorrer, Anastácio continua a armar contenda com os vizinhos, mas as coisas lá se vão resolvendo de qualquer jeito.	Presente	Imagem e vozes dos locutores fazendo o relato de futebol. Som do estádio com grande vozeria, um jogador apanha uma canelada e ouve-se um vendaval de protestos.	
00:52:20 00:53:37	Em casa do Barata	Os protagonistas conversam, as meninas e o Eduardo vão dar uma volta pelo jardim.	Presente	Os protagonistas conversam.	
00:53:37 00:55:16	No estádio	O jogo decorre com aplausos protestos e assobios. O Sporting ganha o jogo.	Presente	Assobios, vozeria, imagem e som dos relatores do jogo para a rádio nacional.	
00:55:16 01:09:01	Anastácio dirige-se a casa do Barata	Em casa do Barata, o Anastácio apresenta-se e ambos têm que engolir as peripécias entre os dois, ao longo do jogo de futebol.	Presente	Ouve-se a música do filme, o falar dos protagonistas, o bater das portas do carro. Dentro de casa, ouve-se a voz dos protagonistas e o som da música do filme, sons de passos de loiça, de malas de portas, música do filme	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *O leão da estrela*, Arthur Duarte, 1947

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
01:09:01 01:11:20	No cabaré	Barata leva Anastácio a um lugar de diversão noturna na cidade do Porto	Presente	Som da música do cabaré, o carro a parar o bater das portas, os comentários que os protagonistas fazem ao local, som de palmas, uma coristas espanhola inicia a conversa com o Barata e arranja companhia para o Anastácio.	
01:11:20 01:14:15	Os protagonistas que ficaram em casa do Barata	Encontram-se sentados em grupos. Os mais velhos e os mais jovens vão conversando e os mais jovens cantam uma canção. Mais tarde, vão todos descansar	Presente	Sentados, ouve-se uma canção cantada pelos mais jovens com acompanhamento do som acusmático de uma orquestra. As jovens ficam no quartos a conversar.	
01:14:15 01:16:16	#####	Em Lisboa assaltam a casa do comandante.	#####	#####	#####
01:16:16 01:22:17	À saída do cabaré E na manhã seguinte	Os amigos regressam muito bêbados e na manhã seguinte desculpam-se, inventando patranhas Os jovens saem para visitar o Porto.	Presente	Muito embriagados cantam De manhã, conversam à mesa. Os protagonistas conversam.	
01:22:17 01:28:44	Em casa do Barata	Conversas para deslindar as contínuas patranhas que pregam uns aos outros.	Presente	Os protagonistas conversam.	
01:28:44	No Jardim dos Baratas, regresso a Lisboa	As famílias despedem-se, instalam-se no automóvel e iniciam a viagem de regresso.	Presente	Vozes, sons da música do filme bater de portas.	
Duração fílmica: 01:28:30	#####	A ação passa agora para Lisboa.	#####	#####	#####
					<b>FIM</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME - 06**

Filme *O pintor e a cidade*, Manoel de Oliveira, 1956

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:01:18	Créditos parte inicial	Parte protocolar.	Presente	Coro Madrigalistas com temas da cidade do Porto.	
00:01:18 00:01:53	Em casa do pintor António Cruz	O pintor prepara o seu estojo para sair.	Presente	Silêncio até ao fim da cena.	
00:01:53 00:02:10	Abre a porta e sai. A câmara fica dentro do quarto	Abre a porta e sai	Presente	Coro Madrigalistas com temas da cidade do Porto.	
00:02:10 00:02:29	No quarto do pintor e depois na rua (linha do comboio)	O pintor sai com o estojo às costas mas a câmara fica e foca um quadro com um comboio a circular numa trincheira urbana. Cena na rua inicia-se com o comboio a passar na área das Fontainhas.	Presente	Ouve-se o trap-trap rítmico dos rodados de ferro nos carris, a expulsão do fumo e do vapor e o assobio da locomotiva a vapor.	
00:02:29 00:03:09	Um quadro da ponte D. Maria. A ponte D. Maria real e, em ambas, a presença do comboio a atravessar. As imagens repetem-se em vários ângulos no filme e nos quadros	O filme faz anteceder, dos locais com os quais constrói os planos, imagens que o pintor constrói nos seus quadros, o comboio vai passando sempre que está representado nas gravuras do pintor.	Presente	Ouve-se, em fundo, a uma certa distância, o som sibilante, contínuo e enrolado da locomotiva a passar na ponte de D. Maria puxando 4 carruagens E o comboio volta a ouvir-se em passagens recorrentes, aproximadamente, pelos mesmos lugares.	SOSMN
00:03:09 00:04:13	Barcos no rio, remos e Rabelo e o comboio a chegar à estação	Os remadores de um barco a remos vão descendo o rio, dois rabelos aparecem a deslizar, enquanto um comboio se vai ouvindo na linha, ali perto, o comboio passa o túnel e aproxima-se da estação.	Presente	Ouvem-se o som dos remos na água, o deslizar do barco pelo rio e a música do coro, ouve-se o som de um comboio a transitar na linha enquanto 2 rabelos deslizam no rio e depois o comboio, cujo som se estava já a ouvir. Enquanto o comboio mais lentamente, passa no túnel perto da estação, o som fica mais cavo e a buzina a vapor menos <i>doplerizada</i> .	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *O pintor e a cidade*, Manoel de Oliveira, 1956

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:04:13 00:05:15	O comboio, na linha, depois na estação.	Um comboio de passageiros entra na estação de Campanhã, onde já estão outros comboios. Muitos passageiros saem das carruagens, veem-se as pessoas aglomeradas no <i>hall</i> de saída da estação. Seguidamente um quadro do pintor aparece com a representação de uma rua com muita gente	Presente	Ouve-se o som do comboio que se aproxima da entrada, na estação. O som suaviza-se, o comboio fica mais lento e o som mais grave. Quando o comboio para a estridência do vapor continua a ouvir-se, saem muitos passageiros mas não se ouve nenhum som produzido por eles. No <i>hall</i> de saída da estação ouvem-se as vozes da presença de muitas pessoas e longe, em fundo suave, o som sibilante da libertação contínua do vapor da locomotiva. Aos planos com um quadro de pintor representando a animação da rua, corresponde o som do coro de vozes de pessoas e um pregão, por voz feminina.	
00:05:15 00:05:58	Em frente ao mercado Ferreira Borges	A câmara vai filmando como se fosse um pintor, procurando temas para pintar, a rua, a praça, a igreja, o movimento, os cruzamentos e outras globalidades dinâmicas. Ferreira Borges, Mouzinho da Silveira, o Carmo.	Presente	Um chiar de travões, som de vento ou movimente o motor de um carro e o rodar de outros. No plano seguinte, o filme apresenta um quadro do pintor com carruagens puxadas a cavalos, a que corresponde um som de trote pela calçada, ouvindo-se sons de vozes de pessoas. À fachada da igreja corresponde o som do coro.	
00:05:58 00:07:37	Igreja do Bonfim Igreja de Nossa Senhora, Fontainhas, Clérigos, rua dos Caldeireiros, Torres da igreja da Sé	A câmara parece procurar temas para pintar, percorre em planos, com enquadramentos de estilo pose da pintura Holandesa do Renascimento, várias igrejas da baixa e na Sé, os sinos dobram, fazendo ouvir o forte som metálico por cima das vozes do coro. Dos sinos a câmara percorre os vitrais até ao pináculo da Sé, tempo em que o pintor, num plano que contém uma tela, remata, pintando a auréola, uma pomba numa imagem de Nossa Senhora, sempre acompanhado pelo som do coro.	Presente	Ouve-se ao longo de todos os planos, até chegar à Sé o dobrar dos sinos, as vozes do coro entoando música litúrgica, ouvindo-se nas ruas mais movimento as um som discreto de comboio ou de motor com vozes de pessoas misturadas, ajudando a criar a volumetria e a animação da rua. No último plano, no acabamento da pintura da imagem na tela, ouvem-se ainda os coros.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *O pintor e a cidade*, Manoel de Oliveira, 1956

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:07:37 00:08:23	Imagens de rua, na avenida dos Aliados	Planos em ângulo picado, captando o elétrico e as pessoas ou planos gerais transmitindo a ideia sincrética do movimento da rua.	Presente	Sons do trânsito com prevalência. Param os do elétrico, pessoas que falam alto, sobrepujadas pela música do filme	
00:08:23 00:08:56	Ao fundo da Avenida dos Aliados	Séries de planos com pessoas nos passeios, carros e camionetas no trânsito, elétricos, o bulfício típico de uma grande cidade.	Presente	Som do tipo trompeta olímpica, imagem do pintor, vozes de senhora falando alto tipo comércio de rua, sons de motores de carros no trânsito, sons dos elétricos, apito do polícia de trânsito, motores de pesados de carga, sons de cargas e de metais manipulados.	
00:08:56 00:10:11	Aspetos modernos do edificado da cidade, o pintor.	Planos com um edifício moderno, o pintor aparece na rua com a sua tela e pincéis, rodeado de gente que o quer observar. O plano passa depois para a Praça dos Leões.	Presente	Ouve-se, em fundo, o coro e a voz de alguém que apregoa ou solicita a atenção, um ruído compacto de uma multidão de pessoas andando a pé, som misturado, da acústica reverberante de muitos motores de carros, na rua, de pessoas, de falatório, de um pregão monocórdico do tipo do cego que pede esmola. Na praça, som da água do repuxo, música do filme.	
00:10:11 00:11:24	Aspetos de construções com arquitetura moderna, praça da Boavista e imediações.	A câmara comporta-se como um transeunte e vai passando de uns passeios para outros	Presente	Musica orquestral ligeira, sons com frequências muito batidas e reverberadas da sonoridade imanente de grupos de diversos tipos de motores em marcha, segmentos de diálogos de rua, apitos dos polícias, sons dos elétricos, som maciço do calçado de muitas pessoas a andar, o vento, sons da música coral do filme.	
00:11:24 00:14:30	Rua nas imediações da Sé	O pintor desce a rua com multidão de transeuntes que fazem comércio ou se deslocam de uns lados para os outros, o plano de uma tela representando esse lugar.	Presente	Uma mancha acústica formada pelo som do vento, vozes das pessoas pelos passos e pela manipulação de objetos diversos. Sons distintos de vozes de crianças, e sempre presente o som da música coral do filme. O repicar dos sinos das torres da Sé.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *O pintor e a cidade*, Manoel de Oliveira, 1956

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:14:30 00:15:16	Rua do Muro na Ribeira, telas com representações de cenas históricas da Ribeira como o desastre da ponte das Barcas	O pintor caminha pela rua do Muro da Ribeira. Surtem planos com várias telas: a ponte das Barcas, o desastre, os cavalos dos invasores, barcos fundeados no Douro, telas com outras perspectivas da ponte das barcas, da ponte Luiz I.	Presente	Ouvem-se distintamente passos que podem ser o pintor descendo as escadas, volta a ouvir-se a música coral do filme com as imagens de telas, da ponte das Barcas, das invasões Napoleónicas, do desastre da ponte das Barcas, e esta tela é acompanhada por uma sonoridade dramática de gritos, vozeria, sons do relinchar de cavalos, corpos a cair na água, passos de cavalos a galope, e volta-se ao som da rua com sons de objetos manuseados, baldes, caldeiros, ferros, pás, caixotes, etc.	
00:15:16 00:16:50	Ribeira, ponte Luiz I, em fundo	O pintor caminha pelo tabuleiro inferior da ponte Luiz I, enquanto a câmara vai dando planos diversos da ponte e do seu movimento.	Presente	Ouve-se uma espécie de carrinho de mão, elétricos passando no tabuleiro superior da ponte, buzinas roucas de carros, sons de bicicletas motorizadas e a mancha acústica compósita de vento, motores, falatório e movimentação manipulada de objetos. Ouve-se som reverberante e forte do tráfego que passa no tabuleiro superior, enquanto o pintor caminha pelo tabuleiro inferior e olha na direção dessa sonoridade, outros transeuntes olham também.	
00:16:50 00:19:50	O pintor está do lado de Vila Nova de Gaia olhando o Porto	O pintor passa para o lado de Vila Nova de Gaia, onde monta o seu tripé com o material e começa a pintar, aparecem várias telas e a paisagem vai mudando plano a plano...	Presente	Ouve-se a voz do coro dos Madrigalistas, e o som do motor de um barco a vapor, que depois parece iniciar uma manobra sempre em fora de campo. Ouvem-se sons de outros barcos a vapor e várias buzinas, depois de iniciar as primeiras pinceladas aparece um barco grande em manobras e dois pequenos passando, fica o pintor em fora de campo e ouve-se o coro sempre com o som dos vapores em fundo.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *O pintor e a cidade*, Manoel de Oliveira, 1956

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:19:50 00:20:16	O pintor junto ao rio Douro do lado de Vila Nova de Gaia, a imagem passa para o dique da Foz do Douro, fazendo um plano com um bando de gaivotas.	Vamos vendo barcos e telas, em planos sucessivos e alternados. O barco maior desce o rio até à Foz em planos com movimentos de panorâmica, seguidos, a que se sucedem imagens em tela...	Presente	Motores de barcos, buzinas a vapor, gritos de gaivotas, o som do mar.	
00:20:16 00:21:44	No jardim público do Palácio de Cristal	O jardim, um soldado e namorados sentados no banco, pessoas passeiam, gente aglomera-se ao redor do coreto para ouvir a banda, aparecem telas com representações de cenas dessas.	Presente	O som de rolas a arrulhar, música popular, o som de uma banda no coreto.	
00:21:44 00:22:50	Na entrada do quartel da GNR no Carmo, seguido de um pátio no bairro da Sé.	Um grande grupo de guardas a cavalo está a sair do quartel, no pátio um grupo de pequenos brinca às paradas, militares acabando com uma bulha com o miúdo da frente.	Presente	Ouvem-se clarins, toques de caixa e sons de muitos cascos progredindo lentamente pela calçada, ao toque de uma caixa fora de campo, uma dúzia de miúdos marca passo em duas filas ordenadas, ouvem-se ainda, gritos de crianças e passos de corridas.	
00:22:50 00:23:10	Jogo de futebol com o estádio cheio	No estádio de futebol cheio, desenrola-se um jogo, seguidamente o estádio vazio com umas senhoras subindo as bancadas, depois um plano com uma tela representado uma vista do estádio.	Presente	Gritos dos espetadores, grande sonoridade humana em torno do estádio, o estádio fica em silêncio quando é exibida uma tela que o representa, começando-se a ouvir uma sirene fora de campo, enquanto a cena passa para uma praça deserta no Porto.	
00:23:10 00:23:49	À praça e sua representação em tela, passa-se para planos que sugerem o fim do dia	À praça, quase deserta, o plano apresenta um a uma tela com essa mesma praça, depois ao som de um clarim que toca ao recolher sob o flutuar de uma bandeira nacional, o filme passa a apresentar planos do pôr do sol que sugerem que o dia chegou ao fim.	Presente	Não se ouvem sons.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *O pintor e a cidade*, Manoel de Oliveira, 1956

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:23:49 00:25:41	Uma fábrica à luz fraca e enevoadada da manhã pode sugerir o início de um novo dia.	De início uma fábrica, a passagem do comboio, as pessoas caminham apressadas em grupos, o modo ritualizado da saída das pessoas das ilhas, tudo indica o início de um novo dia de trabalho.	Presente	Som dos mecanismos, chaminés expulsoras de gaz, e sirenes da fábrica, passos da progressão de grupos de pessoas a pé, som de bicicletas, um comboio a vapor passa no viaduto da rua Soares do Reis, em Gaia, por cima dos telhados das caves de Gaia volta a ouvir-se a voz do coro dos Madrigalistas, e o som de barcos grandes a vapor no rio Douro, sons suaves de gente falando sons de campo, ervas com o vento.	
00:25:41 00:26:44	O pintor do lado de Gaia olha para o Porto	O pintor passeia lentamente junto ao muro, observado o rio para o lado do Porto, numa tela em vários planos que sucessivamente se altera com os mais variados aspetos com vistas do Porto e do rio Douro, sugerindo a rápida sucessão das horas do dia.	Presente	O som do coro entoando vários trechos musicais.	
00:26:44 00:26:58	Torre dos Clérigos, em perfil, no contra luz do lusco-fusco do dia, anoitece na cidade.	A câmara mostra um plano com a Torre dos Clérigos em contra luz vermelho. Uma orquestra inicia sons com instrumentos de sopro e um rufo...o filme acaba.	Presente	Som de orquestra e percussões.	
					<b>FIM</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME - 07**

Filme *A costureirinha da Sé*, Manuel Guimarães, 1958

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:03:33	A ponte, o rio, os barcos, as barraquinhas das vendedeiras da beira-rio	Cena contemplativa das imagens que desfilam no ecrã.	Presente	Ouve-se uma cantora que canta a primeira canção do filme.	Música SOSMN
00:03:33 00:06:55	No rio, junto ao pilar da ponte pênsil	Um acordeonista prepara-se para tocar e cantar mais uma canção, veem-se os trabalhos a decorrer na margem do rio, o acordeonista sobe às Fontainhas e vai dar ao largo da Sé.	Presente	Ouve-se o acordeonista cantando uma canção ao som do seu acordéon.	SOSMN
00:06:55 00:07:30	No mercado	A multidão, no mercado, fazendo compras, de seguida e já fora do mercado, o acordeonista pergunta pela menina Aurora, a costureirinha que vai a passar na altura.	Presente	Ouve-se os sons dos passos, do remexer nas coisas do mercado e o linguajar das pessoas.	O bulício circunvizinho da cena central.
00:07:45 00:08:44	À porta do barbeiro	Sai a filha do barbeiro a menina Leonor também costureira para o trabalho.	Presente	Ouve-se a música do filme e o falar das pessoas por perto mas fora de cena, as vozes da mãe e do pai da Leonor, e o bater da porta pela vizinha de cima.	Ouvem-se vozes de pessoas em espaços por perto, dando ideia de um lugar muito habitado e concorrido.
00:08:44 00:09:11	Os dois camionistas junto das suas camionetas, um deles é o acordeonista	Um deles tenta pôr o motor da camioneta a trabalhar.	Presente	Ouve-se o falar de pessoas nas imediações, e o girar da manivela a tentar colocar o motor a trabalhar.	Ouvem-se pessoas nas redondezas.
00:09:11 00:10:35	O ateliê de costura	10 costureiras costuram e falam e uma meia dúzia de máquinas de costura trabalha.	Presente	Ouvem-se as vozes das costureiras que falam, mas não se ouve o som das máquinas de costura, ouve-se a música do filme.	SOSMN
00:10:35 00:13:20	Avenida dos Aliados	Dois taxistas conversam, e um deles dá boleia a duas costureiras até à Sé.	Presente	As vozes dos taxistas a conversar com as costureiras, a senhora do ateliê no cimo da varanda, um som vago e discreto que sugere os motores que passam, ouve-se a música do filme. Não se ouve o motor do táxi quando arranca, costureiras e taxista falam dentro do carro.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *A costureirinha da Sé*, Manuel Guimarães, 1958

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:13:20 00:16:12	À porta do barbeiro, a cena termina na barbearia	O pai de Leonor sentado à porta tenta fazer um poema. O taxista chega a casa, com a costureira Leonor, as duas vizinhas discutem.	Presente	Ouvem-se as vozes a falar, conversar ou alterar e o som discreto do motor do táxi que chega, trazendo Leonor.	
00:16:12 00:16:47	No mercado e subindo a rua até ao largo onde moram Leonor e Aurora	Aurora atravessa o mercado, evita falar com o acordeonista que lhe queria falar.	Presente	Ouve-se o rumorejar das vozes no mercado, depois a voz do acordeonista e subindo a rua, a música do filme.	
00:16:47 00:18:05	Na barbearia	Chegam dois clientes com muita intransigência na ordem de atendimento e são atendidos simultaneamente, chega a Aurora.	Presente	Ouvem-se os sons das vozes das pessoas que falam, o barbeiro e sua mulher cantando Fígaro, e o som do canário.	SOSMN
00:18:05 00:18:34	Aurora e mãe na sala	Conversam.	Presente	Vozes que conversam.	SOSMN
00:18:34 00:20:06	Frente à casa de Armando até à rua da Alfândega	De manhã, Armando sai da casa ao som de um grupo, que executa música em plena rua, vai no seu táxi até à rua da Alfândega a partir daí dá boleia ao acordeonista.	Presente	Som de um rancho musical, vozes que falam, arranque com audição forte do som do motor, Orlando e o taxista falam dentro do carro, ouve-se no fundo o som do trabalhar do motor do táxi.	SOSMN
00:20:06 00:23:37	Ateliê de costura	Aurora com as janelas do ateliê abertas (4º andar) canta, e um grande grupo de pessoas interessadas, para para escutar a canção.	Presente	Som de uma cantiga, acompanhada do som acusmático de uma orquestra, som de vozes de pessoas que falam entre si.	SOSMN
00:23:37 00:25:12	Avenida dos Aliados e interior do táxi de Armando.	A mãe de Aurora chama a atenção de Orlando acerca das suas boas intenções com o amor de Aurora, este assegura-lhe que apenas deu uma boleia a Leonor, tal como a pode dar agora a ela mesmo, que é a mãe, e seguem os dois no táxi do Armando.	Presente	Inicialmente ouve-se o som de rua: motores com sons graves, sibilantes e fricativos bem como o rumorejar de vozes próximas. Ouve-se o som das suas vozes a conversar. Não se ouve o som do motor do táxi a arrancar.	SOSMN
00:25:12 00:28:04	Na barbearia	O barbeiro, pai da Leonor, conversa enquanto faz a barba, entra a mulher, ouve-se o chilrear de um canário. Entretanto, na rua, chega o Armando no táxi com a mãe da Leonor.	Presente	Ouvem-se os sons das vozes que conversam, o som da voz da mulher, do barbeiro que pergunta pela filha e sai à rua para comentar o passageiro do táxi de Armando, que fica a conversar com o acordeonista.	SOSMN

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *A costureirinha da Sé*, Manuel Guimarães, 1958

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:28:04 00:28:40	Rua dos Clérigos	Passa o carro do Armando e Aurora faz um sinal de indiferença.	Presente	Um leve som de carros a passar como um todo indistinto e vozes de passeantes num tom suave.	SOSMN
00:28:40 00:29:00	No exterior da camioneta do acordeonista	O acordeonista fala com um companheiro.	Presente	Som de pessoas a falar.	SOSMN
00:29:00 00:29:51	Junto ao mercado de rua	Aurora desce a rua e o acordeonista aborda-a.	Presente	Som das vozes das pessoas que falam, som discretos de um som que pode ser identificado como som de rua.	SOSMN
00:29:51 00:30:57	Em casa de Leonor na sala	Conversa com os pais.	Presente	Vozes a conversar e disparos de uma arma de pressão de tiro ao alvo que o pai usa na sala por divertimento.	SOSMN
00:30:57 00:33:07	Avenida dos Aliados	Leonor conversa com uma amiga e depois com o Armando.	Presente	Vozes que conversam, som de fundo indistinto e suave que pode ser identificado como som de rua.	
00:33:07 00:35:51	Em casa de Leonor. Junto à camioneta que levará os pais de Aurora à feira popular	Armando vai tratar de esclarecimentos com os pais da Leonor, encontra a família da Aurora que vai à feira popular.	Presente	Vozes que conversam, sons de disparos de espingardas de feira. Sons de pratos que se partem ao cair, música do filme, sons de fundo indistintos em baixo volume que podem ser identificados como sons de rua, som da porta da camioneta a fechar, som da manivela de colocar o motor a trabalhar, som do motor e som do motor a arrancar.	
00:35:51 00:40:14	Na feira popular, junto ao Palácio de Cristal	Pessoas passeiam na feira.	Presente	Som de muita gente presente, motores que circulam e altifalantes que emitem música para o recinto da feira sugerindo alto volume, protagonistas que conversam, sons da barraca de tiros, sorriso exagerado de um dos fregueses, conversas. Música contínua dos altifalantes do recinto com canções em várias línguas.	Não se ouvem os sons vindos dos carrosséis, nem os pregões de outras barracas de diversões.
00:40:14 00:43:08	O tanque das Fontainhas e os percursos das lavadeiras	O acordeonista, num ponto alto, avistando-se o Douro e a ponte D. Maria, canta uma canção acompanhado pelo acordéon e pelas lavadeiras, transporta-as depois pela cidade.	Presente	Ouve-se uma orquestra que acompanha a canção cantada em coro pelo acordeonista e pelas lavadeiras.	SOSMN

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *A costureirinha da Sé*, Manuel Guimarães, 1958

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:43:08 00:43:54	O acordeonista no Jornal de Notícias	Encontra-se com uns senhores que lhe fazem uma proposta.	Presente	Ouve-se, em fundo e fora de campo, o som recorrente, suave, indistinto e acusmático como sugestão de carros a passar e o falar de pessoas que passam ou estarão por perto, sons de protagonistas que conversam.	
00:43:54 00:46:25	Perto da camioneta do amigo do acordeonista e à porta do barbeiro	O acordeonista conta o que combinou com os senhores do JN e a mãe da Aurora assusta-se com o colador de cartazes.	Presente	Ouvem-se as vozes dos protagonistas a conversar e o chilrear do canário do barbeiro ouve-se na rua. Ouve-se, em fundo e fora de campo, o som recorrente, suave, indistinto e acusmático como sugestão de carros a passar e o falar de pessoas que passam ou estarão por perto.	
00:46:25 00:50:09	À porta do barbeiro	Chegam uns forasteiros	Presente	Ouve-se o som do motor do carro a chegar, o som da voz dos protagonistas a conversar, o canário da loja do barbeiro, as crianças a brincar com o carro, antes do carro chegar ouve-se o som da rua. (Ouve-se em fundo e fora de campo, o som recorrente, suave, indistinto e acusmático como sugestão do falar de pessoas que passam ou estarão por perto).	
00:50:09 00:53:57	É de noite. A Aurora na Varanda da casa dela, o acordeonista sentado em baixo numa pedra, e em casa da vizinha, a Leonor e os pais	Aurora canta na varanda a linda costureirinha, o acordeonista com o som de toda a orquestra no acordeón, acompanha-a. Os pais da Leonor recebem o vestido para fazer batota na festa, chega o noivo de Aurora, senta-se junto ao acordeonista, que continua a tocar.	Presente	Ouvem-se as vozes dos protagonistas que conversam e Aurora canta a linda costureirinha, acompanhada pelo acordeón com som de orquestra, o som leve da partida do carro dos forasteiros para o passeio com os vizinhos. (Ouve-se em fundo e fora de campo, o som recorrente, suave, indistinto e acusmático como sugestão do falar de pessoas que passam ou estarão por perto).	SOSMN

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *A costureirinha da Sé*, Manuel Guimarães, 1958

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:53:57 00:55:54	Na manhã seguinte	O pai de Leonor pergunta pelos forasteiros e Leonor vai ter com o mais novo à praça D. João IV, onde este lhe declara amizade e lhe quer oferecer uma lembrança.	Presente	Ouve-se a música do filme, a voz dos protagonistas que conversam. A cena passa para a praça D. João IV. (Ouve-se, em fundo e fora de campo, o som recorrente, suave, indistinto e acusmático contendo a sugestão de carros a circular e do falar de pessoas que passam ou estarão por perto). Uma multidão compacta circula pela rua de Santa Catarina sem sonoridade de multidão.	
00:55:54 00:59:15	Imagem global da cidade: Aliados, câmara, ruas principais, estádio das Antas e Porto à noite, para vir a desembocar no salão de festas do vestido de chita	Apresentação dos espaços e ocasiões festivas da cidade.	Presente	Ouve-se em fundo e fora de campo, o som recorrente, suave, indistinto e acusmático contendo a sugestão de carros a circular e do falar de pessoas que passam ou estarão por perto. Exclamações e aplausos no estádio das Antas.	
00:59:15 01:12:41	Salão de Festas	Decorre a festa do vestido de chita das costureirinhas do Porto	Presente	Ouvem-se os protagonistas a falar ao longo de toda a festa, em vários lugares especiais específicos. O Rancho de Gulpilhares dança uma modinha, ouvem-se danças ao som de uma pequena orquestra, os protagonistas continuam, nas mesas, os seus diálogos da trama da história, uma fadista canta um fado, ouvem-se, de vez em quando, os aplausos do público presente, uma orquestra toca um trecho jazzístico. Há um apresentador que anuncia as concorrentes com uma voz neutral, composta e calibrada para o efeito, os protagonistas continuam a desenrolar os diálogos da trama da história.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *A costureirinha da Sé*, Manuel Guimarães, 1958

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
01:12:41 01:13:10	À entrada do edifício onde está o salão de festas	Aurora e o noivo procuram Júlia, uma amiga de Aurora com problemas amorosos.	Presente	Continua a ouvir-se a música do interior do Salão de Festas.	
01:13:10 01:13:12	Regresso ao salão de festas	O desfile está em curso e o júri toma notas sobre os vestidos de chita exibidos para atribuir pontuações e ver quem ganha. O locutor anuncia um pouco depois a ordem das pontuações.	Presente	Ouve-se a voz do locutor e os aplausos das pessoas presentes.	SOSMN
01:13:12 01:14:47	Regresso ao exterior junto ao salão de festas	Aurora e o namorado continuam à procura de Júlia, que passa a correr junto da casa africana, quando é apanhada por Armando e Aurora. De seguida, levam-na a casa.	Presente	Pode inferir-se um pesado silêncio nas ruas, o carro chega, ouvindo-se o motor e o chiar dos travões. Ouvem-se as vozes dos protagonistas falando.	SOSMN
01:14:47 01:19:54	De novo no salão de festas	O locutor entrega os prémios pela ordem de pontuação e ouvem-se os aplausos constantes e o falar ocasional dos protagonistas, a vencedora recebe o primeiro prémio e canta uma canção com a orquestra na sala.	Presente	Ouve-se o falar dos protagonistas, o locutor e os aplausos e a canção que a rainha da festa canta, no final, com o coro das colegas costureiras.	
01:19:54 01:21:31	De volta ao Bairro da Sé	Com muitos risos e alegria o barbeiro e a família regressam a casa, no carro dos forasteiros, Leonor beija Filipe apaixonadamente.	Presente	Ouvem-se risos, a música do filme e vozes dos comentários dos protagonistas.	SOSMN
01:21:31 01:21:48	O carro dos forasteiros	Parados junto a uma ourivesaria estudam a planta da casa.	Presente	Pode inferir-se silêncio absoluto na rua	SOSMN
01:21:48 01:26:15	Junto à barbearia e no ateliê das costureiras	Um cliente da barbearia vem lendo um jornal e traz uma notícia que vai alertar toda a vizinhança. Os protagonistas, na barbearia e no ateliê de costura, comentam essa notícia, os forasteiros afinal eram ladrões de ourivesarias.	Presente	Ouve-se o ardina apregoando o título principal do jornal, ouvem-se os protagonistas conversando, ouve-se ao sair do ateliê, um rumorejar de vozes fora de campo, o que marca a natureza pública do espaço, ouve-se, no final, quando Júlia fica sozinha, o som da música do filme. Ouve-se a patroa do ateliê ler uma carta conciliadora do marido.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *A costureirinha da Sé*, Manuel Guimarães, 1958

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
01:26:15 01:32:21	Na barbearia, Avenida dos Aliados, na camioneta do acordeonista. À porta da Pensão da Sé	Um oficial de diligências faz perguntas ao barbeiro e a mulher, na Avenida dos Aliados o acordeonista e Armando desconfiam que algo de anormal se passa. Junta-se uma multidão à porta da pensão, chega Leonor ao bairro e os vizinhos iniciam as reconciliações. Aurora descobre que o acordeonista é o seu pai.	Presente	Na barbearia a mulher do barbeiro chora, nos Aliados Sentem-se mais forte os motores dos carros que passam muito perto, e ouve-se em fundo e fora de campo, o som recorrente, suave, indistinto e acusmático contendo a sugestão de carros a circular e do falar de pessoas que passam ou estarão por perto. Dentro da camioneta, ouve-se o som do motor. Junto da pensão ouve-se o rumorejar forte de vozes de uma pequena multidão aglomerada. Ouvem-se os protagonistas a conversar e a dar vivas.	
01:32:21 01:36:08	Na barbearia e à mesa na sala de jantar	O barbeiro faz a barba ao vizinho e depois vão jantar todos juntos.	Presente	Ouve-se o canário a cantar, os sons de talheres e de cozinha, os discursos de circunstância, os aplausos e os diálogos dos presentes.	
01:36:08 01:40:13	Em casa da Aurora depois do jantar.	O acordeonista que vinha a ser o pai da Aurora acompanha com o acordéon, Aurora que canta uma canção, enquanto desfila no ecrã uma série de belas imagens representativas de alguns dos lugares da cidade do Porto.	Presente	Ouve-se o acordéon do pai da Aurora com o som de toda a orquestra e a voz de Aurora a cantar.	SOSMN
					<b>FIM</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME - 08**

Filme, *O passarinho da Ribeira*, Augusto Fraga, 1959

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:05:14	Imagem aérea do Porto a partir da ponte Luiz I, seguida de uma imagem de carvoeiras descarregando um barco de carvão	Um cantor canta a cantiga: “Porto dos meus pais”. Ouve-se, no final da canção, a buzina de uma locomotiva a vapor e um grupo coral de carvoeiras, na Ribeira, entoando outra canção: “São tão bonitas as carvoeiras”.	Presente	Ouvem-se duas canções populares.	
00:05:14 00:05:30	Um barco de carvão no rio e uma camioneta a ser carregada por raparigas	Um grupo de mulheres a carregar carvão do barco para a camioneta para, pousa as cestas para ir almoçar.	Presente	Ouvem-se sons de roldanas e rodados pequenos que chamam nos carris; buzinas a vapor, sons surdos que parecem de motores a vapor, sons de correntes de ferro, gritos de gaivotas, pesos que caem à água, sons de ferramentas sendo usadas ou atiradas para algum lado, vozes de raparigas, e um conjunto de vozes várias falando próximo.	
00:05:30 00:07:22	No interior das arcadas da Ribeira	Micas e o senhor AS encontram-se, este propõe-lhe um lucrativo negócio de meias de vidro de contrabando, para o qual precisa de quinhentos escudos.	Presente	Ouvem-se as vozes dos protagonistas falando de negócios e, em fundo, um rumorejar composto por pessoas que falam por perto.	
00:07:22 00:07:49	Na sala da casa de um protagonista rico	Filho e pai conversam, o pai tenta convencer o filho que o casamento que ele quer não presta.	Presente	Ouvem-se as vozes dos protagonistas falando.	SOSMN
00:07:49 00:09:36	Na Ribeira, esperando o almoço.	A mãe traz à PR o almoço, senta-se e rejeita o namoro com o Carlos, entretanto este chega e fica só falando com PR.	Presente	A sonoridade ambiente é recorrente: ouvem-se sons de roldanas e rodados pequenos que chamam nos carris; buzinas a vapor, sons surdos que parecem de motores a vapor, sons de correntes de ferro, gritos de gaivotas, pesos que caem à água, sons de ferramentas sendo usadas ou atiradas para algum lado, vozes de raparigas e um conjunto de vozes várias, falando próximo.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *O passarinho da Ribeira*, Augusto Fraga, 1959

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:09:36 00:12:03	Em outra área da Ribeira, onde passa muita gente	O pai do Carlos e a mãe da PR encontram-se. Ambos querem o fim desse namoro, mas como nem um nem outro o conseguiram, acabam insultando-se um ao outro.	Presente	Sons de uma multidão em movimento, falando, e apitos de buzinas e de motores, em esforço, de camionetas, vozes dos protagonistas e das pessoas que se vão chegando incluindo um guarda.	
00:12:03 00:12:40	No mesmo local alternando com o lugar onde Carlos e a Passarinho da Ribeira (PR) conversam	Alguém chega, dizendo que o guarda quer prender a mãe da PR. Junta-se uma multidão de mirones armando grande burburinho.	Presente	Gritos falatórios altos, cestos e tapetes pelo ar, o pai do Carlos, vão mandando que prendam a mãe da PR, a música, no filme, faz <i>masking</i> ao burburinho sonoro, provocado pela multidão que se juntou.	
00:12:40 00:13:52	No horizonte, um navio navega tranquilamente, a cena passa-se dentro do barco	No bar do barco, pedem a entrega de um tabuleiro ao camarote B do Sr. João Alberto de Sousa, um milionário.	Presente	Ouve-se o som das conversas dos protagonistas, a buzina do barco e a música do filme, os passos do steward pelos corredores, e o desdobrar do jornal pelo passageiro.	
00:13:52 00:16:21	Num bote salva vidas do Santa Maria e no Camarote de João de Sousa	Um passageiro clandestino sai de um salva vidas do navio Santa Maria e corre para o camarote de João Alberto de Sousa.	Presente	Ouve-se a música do filme e a voz dos protagonistas a conversar.	
00:16:21 00:18:06	Em casa da Micas, mãe da PR	Uma grande quantidade de vizinhas aguarda as notícias do que terá acontecido à Micas no posto da Guarda.	Presente	Ouvem-se as vozes das pessoas, as conversas dos protagonistas e a música do filme.	
00:16:06 00:18:31	Em casa do pai do Carlos	Carlos e o pai conversam sobre o sucedido com a Micas.	Presente	Ouvem-se as vozes do Carlos e do pai, altercando.	
00:18:31 00:18:59	João Alberto de Sousa e o clandestino no bar do navio Santa Maria	João diz ao clandestino que, afinal, era um fiel, mas muito pobre amigo, que se meteu no barco para poder ir com ele, que comprará muitas herdades para a filha e ele será o seu secretário particular, e assim poderá ganhar dinheiro.	Presente	Ouve-se a voz de João e do clandestino amigo a conversar.	
00:18:59 00:22:14	Junto ao rio, no mesmo local das lavadeiras	Carlos e a PR conversam.	Presente	Ouvem-se as vozes do Carlos e da PR a conversar, uma peça de roupa cai ao rio e Carlos cai, ao tentar agarrá-la, ouvindo-se os risos em coro das lavadeiras e o som da música do filme.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *O passarinho da Ribeira*, Augusto Fraga, 1959

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:22:14 00:22:47	Cais do porto de Lisboa	João Alberto e o clandestino desembarcam e mandam despachar as bagagens para o Porto, apanham depois um carro para o Porto.	Presente	Ouvem-se as vozes do João e do clandestino amigo a conversar e o som de presença de pessoas e de trabalhos, por perto, apitos e sons de motores e a música do filme.	
00:22:47 00:23:56	No café	O Sr. Barata contrabandista, espera que o guarda saia para conversar com o dono do café.	Presente	Ouvem-se as vozes do dono do café e do Sr. Barata a conversar.	
00:23:56 00:26:52	###	###	###	###	<b>Esta cópia do filme a que tive acesso ara trabalho de análise sonora, deve ter sido gravada de um programa do canal SIC, pelo que, não obstante a interrupção da publicidade, vou continuar com as mesmas cronometragens. Assim, de 00:23:56 até 00:26:52 é tempo que o programa ocupou com publicidade no canal.</b>
00:26:52 00:27:35	No embarcadouro, junto à ponte Luiz I	Micas embarca para ir à terra dela tratar de alguns assuntos e receber alguns dinheiros.	Presente	Ouvem se as vozes das pessoas que falam alto, porque o local é ruidoso, ouvem-se motores de barcos a vapor, impactos de corpos pesados, o bater dos remos, buzinas a vapor.	
00:27:35 00:28:34	Na Ribeira	Chega o carro, transportando o brasileiro e o João Alberto. Alberto vai mandar o brasileiro tentar encontrar a Micas e a filha.	Presente	Ouvem-se motores, buzinas de carros som de atividades várias indiferenciadas, som indiferenciado devido à presença ativa de muitas pessoas.	
00:28:34 00:29:16	Em casa do pai do Carlos	Por ter caído ao rio, Carlos está constipado e agasalhado em casa, onde discute com o pai.	Presente	Ouvem-se as vozes dos protagonistas a conversar e a espirrar.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *O passarinho da Ribeira*, Augusto Fraga, 1959

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:29:16 00:31:14	Na Ribeira, junto do automóvel do João Sousa e em casa da Micas onde só está a filha	Depois de ter saído à procura da Micas e da filha, o amigo encontra em casa a PR e marca-lhe um encontro num hotel para esclarecer as relações, Barata acha que se calhar deve ser por causa do contrabando. O amigo brasileiro do João corre a dar-lhe a nova de que as localizou.	Presente	Ouvem-se as vozes das pessoas que conversam e a música do filme.	
00:31:14 00:32:05	Na Ribeira, junto do automóvel do João Sousa	O clandestino ou o brasileiro ou o amigo, ou o secretário, conta ao João como correu a procura.	Presente	Ouve-se o som dos carros a passar, som indistinto da presença de muitas pessoas em atividade e a voz dos protagonistas a falar.	
00:32:05 00:32:54	Na Ribeira das descargas do carvão	Carlos conversa com Madalena até aqui a menina PR, sobre o enigmático convite para comparecer no hotel.	Presente	A sonoridade ambiente neste local é recorrente: ouvem-se sons de roldanas, e rodados pequenos que cham nos carris; buzinas a vapor, sons surdos que parecem de motores a vapor, sons de correntes de ferro, gritos de gaivotas, pesos que caem à água, sons de ferramentas sendo usadas ou atiradas para algum lado, vozes de raparigas, e um conjunto de vozes várias falando próximo.	
00:32:54 00:36:14	No quarto do hotel	Madalena e uma amiga comparecem no hotel indicado, onde João Sousa os recebe como se fosse o procurador do marido da Micas.	Presente	O som das vozes dos 4 protagonistas a conversar.	SOSMN
00:36:14 00:37:31	No café do costume	O guarda está no café, Barata, o contrabandista esconde-se atrás do Jornal. Carlos procura o Barata para lhe encomendar um serviço.	Presente	Ouve-se as vozes dos protagonistas a conversar e no final a música do filme.	
00:37:31 00:40:16	Na entrada do hotel	Carlos aparece para tirar satisfações da presença de Madalena no quarto dos brasileiros.	Presente	Ouve-se o barulho indistinto da rua e as vozes altercantes dos protagonistas e a música do filme.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *O passarinho da Ribeira*, Augusto Fraga, 1959

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:40:16 00:40:44	No largo da Sé	Carlos espairose.	Presente	Ouve-se a música do filme e os sinos do relógio da torre da Sé.	
00:40:44 00:42:14	De novo no hotel	João Alberto de Sousa declara que é pai de Madalena.	Presente	As vozes dos protagonistas e a música do filme.	SOSMN
00:42:14 00:47:59	Primeiro a caminho com paragem na estação de serviço, depois em Pedorido, onde está Micas a tratar dos seus assuntos	Carlos passa por uma estação de serviço e segue para Pedorido, vai contar a Micas ou à Maria do Rosário o que estava a acontecer no Porto.	Presente	O Motor do carro e o chiar dos travões. As vozes dos protagonistas. A música do filme.	
					A restante parte do filme decorre em Lisboa.
					<b>FIM</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME - 09**

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:01:51	Madrugada, ainda noite. Uma panificadora industrial fabrica grandes quantidades de pão	Um grupo de operários, entre os quais alguns menores, trabalha na panificação na manipulação de uma das máquinas. Um dos menores fica com uma mão entalada no aço da máquina.	Presente	Motores elétricos de baixo ruído, tabuleiros que deslizam, movimentação dos operários no espaço de trabalho, baques de máquinas de formação de farinha, o pousar dos tabuleiros cheios de pão em massa que irão para os fornos.	
00:01:51 00:02:31	Madrugada, ainda noite Na panificadora, junto a uma máquina, Luís, um menor sai magoado por uma máquina de formatar farinha, rodeado por alguns companheiros	Um grupo de companheiros da panificadora e o patrão acercam-se do menor, ferido pela máquina para cuidar dele.	Presente	Vozes dos companheiros, a voz do patrão e o contínuo som das máquinas em atividade e de vários motores elétricos.	
00:02:31 00:05:23	Madrugada, ainda noite. O Gil, patrão da panificadora, Jaime, um amigo do Luís, o ferido, no automóvel passam por casa de Vieira, o pai do ferido, atravessando uma parte da cidade	Muito zangado e assustado, Gil, o patrão da panificadora e um amigo do ferido, levam o menor Luís para casa, no seu próprio automóvel, procurando o pai do ferido para que este entregue o Luís no hospital, sem colocar a panificadora em causa, a troco de uma indemnização.	Presente	À entrada da fábrica um letreiro diz: “É proibido fazer barulho”. Há 3 sons dominantes: o som forte do motor do carro a trabalhar, a voz zangada do Gil a falar, e os ais do Luís, com os dedos cortados. Na frente da casa do Luís, Gil grita pelo Vieira e falam em voz alta sem que àquela hora se oiça outro som por perto. Durante a viagem, Luís e Vieira falam acertando a conveniência dos factos.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:05:23 00:06:56	De madrugada, ainda de noite. No interior do carro de Gil, Jaime é mandado para casa. Encaminha-se para lá e para no largo da Sé	Gil diz ao Jaime que dadas as circunstâncias não pode continuar a trabalhar na panificadora, dá-lhe algum dinheiro e manda-o para casa, ele encaminha-se para lá, parando no bairro da Sé.	Presente	Ouvem-se as vozes do Jaime e do Gil a falar, o motor do carro, o bater da portas e os passos do Jaime que se afasta a correr, um fraco som de fundo de motores de carros que se afastam ou que passam, ou as alterações sonoras devido às mudanças da caixa de velocidades. Jaime encosta-se a um muro para acertar as contas, num caderninho e ouvem-se os sinos do relógio da torre, o som do manuseamento do caderninho e os passos quando decide caminhar por cima de um muro.	
00:06:56 00:08:40	De madrugada, ainda noite no bairro da sé.	No bairro da Sé, Jaime encontra um casal com quem troca algumas palavras e recebe um convite para fazer de <i>caddy</i> .	Presente	Ouve-se o bater da porta de um carro, do outro lado do muro e o pulo que Jaime dá para o chão para espreitar. Ouve-se depois o cantarolar de uma jovem, sentada no capô de um carro, a voz da jovem falando com o Jaime e a de uma outra personagem, ouvem-se as suas vozes falando algum tempo. No final da cena, o som do motor do carro o da capota automática a fechar.	
00:08:40 00:10:00	De madrugada ao nascer o dia, Jaime corre para a Ribeira, onde mora	O carro do casal parte e Jaime vai a correr em direção a casa.	Presente	Ouvem-se os passos de corrida do Jaime, na Ribeira ouve-se a vassoura do homem a varrer a praça e o som surdo oscilante, contínuo e forte dos motores a funcionar nas imediações, A pá do cantoneiro a despejar e embater nos contentores do carrinho, o som do carro a lavar a rua com um jato de água, o Jaime a assobiar no beco, troca de palavras com outra personagem que arruma caixas de cerveja, e o embate das caixas quando são arrumadas.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:10:00 00:14:24	Jaime chaga a casa ao nascer do dia	Jaime chega a casa ao romper do dia, entra cautelosamente, esconde o dinheiro num carrinho, descansa um pouco e toma o pequeno-almoço com a mãe, que encontrou a dormir com o namorado, depois sai com a mãe.	Presente	Ouvem-se os passos cautelosos a subir as escadas da entrada, o ranger cauteloso do abrir a porta, os sons dos movimentos de Jaime, o gorjeio de uma criança ensonada e continuam os sons cautelosos da atividade de Jaime no seu quarto, conversa com a mãe já à luz do dia. Pela janela aberta, ouve-se o falar das pessoas na rua, como se estivessem lá paradas ou então muitos vizinhos.	
00:14:24 00:16:07	Em casa, de manhã cedo. Jaime acorda as irmãs e sai com a mãe por um beco para a casa de uma vizinha. Na rua, Jaime caminha ao lado da mãe	Jaime sai com a mãe, levando cada um ao colo uma menina, para deixar em casa de uma vizinha que toma conta delas.	Presente	No beco: um miúdo deixa cair um montão de objetos com que estava a brincar. Ouve-se um bebé a chorar a plenos pulmões, ouvem-se, junto à varanda em que a vizinha fala, o chilrear de pássaros, sons indistintos de pessoas em atividade. Em casa da vizinha: sons do balucio de algumas crianças, presentes, na sala, onde a vizinha toma conta delas, gritos de crianças incomodadas, a voz dos personagens trocando palavras, sons dos passos das pessoas ao movimentarem-se. Já, na rua, ouvem-se as vozes deles altercando.	
00:16:07 00:17:13	Na ponte Luiz I	Jaime passa a ponte Luiz I, a correr, para o lado de Gaia e atravessa com um trânsito intenso, sempre a correr vai dar a uma oficina de bicicletas motorizadas, onde tenta comprar uma mota.	Presente	Ouvem-se os passos do Jaime a correr, o barulho intenso dos carros que estão num sentido ou dos que passam em sentido inverso, as buzinas persistentes, os gritos das gaivotas. Ouvem-se, persistentemente, os sons dos motores dos carros. Ao chegar à oficina, ouve-se o latido de um cão e os gritos das gaivotas, ouvem-se claramente as variações dos ruídos dos motores em esforço sob a ação das variações de caixa.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:17:13 00:17:23	Dez horas da manhã. Do lado de Gaia, junto aos barracões, onde o pai de Jaime se abriga	Jaime percorre o espaço entre barracões, perto do rio para ir ter com o pai.	Presente	Ouve-se o que parece ser vento, todos os sons são fora de campo: um cão a ladrar e, vagamente, motores, os gritos das gaivotas, sons de algo de madeira a embater num obstáculo e raspagens, provavelmente, alguém a trabalhar, sons de vozes muito amalgamadas com a restante sonoridade.	
00:17:23 00:21:26	No barracão onde mora o pai	Jaime entra no barracão onde o pai mora, dá-lhe tabaco, começa a preparar o pequeno-almoço, enquanto vai conversando com ele, depois sai mas a câmara não acompanha Jaime na saída e continua ainda uns momentos no interior	Presente	Voz do Jaime chamando o pai, apitos ao longe, sons do tropeçar em objetos, garrafas espalhadas no chão, sons da movimentação e da atividade, plásticos, passos e água a correr, ouve-se Jaime a falar com o pai, Jaime deixa o pai e ouve-se o bater da porta do barracão, a cena continua dentro do barracão. Lá dentro, ouvem-se, ao longe, as gaivotas, ouve-se o som do que parece ser uma serra mecânica, dá um pontapé a um objeto que faz estrondo ao embater, o vibrar da cadeia de ferro que serve de fecho à porta.	
00:21:16 00:23:17	Na escola	Jaime está na escola, adormece e a professora acorda-o deixando cair de alto um livro, acorda um outro aluno, também, a dormir na sala, ambos trabalham num emprego. Vão para o recreio, Jaime pergunta ao outro se arranja emprego no sítio onde ele trabalha, entretanto aparece um inspetor e ambos fogem.	Presente	O som de um dicionário deixado cair pela professora, na carteira, para acordar Jaime, sons da fala do protagonista, a generalidade da turma que ri. No recreio, os sons dos passos dos miúdos a correr e a vozeria do recreio num registo muito suave, bem como continuo movimento de automóveis ao longe, o som da campainha para entrar, a conversa entre Jaime e o amigo.	
00:23:17 00:23:57	Ao fim do dia, em casa, num quarto, onde dorme Jaime e as duas irmãs	No quarto, dorme Jaime e mais duas meninas pequenas, Jaime vai sair, sossega as meninas, apaga a luz e sai.	Presente	O balbuciar de qualquer coisa por uma das meninas, som do interruptor a desligar a luz e a voz de Jaime a sossegar as irmãs pequeninas, depois sai ouvindo-se o som da porta a fechar.	SOSMN

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:23:57 00:25:55	Na rua, noite fechada, uma carrinha avança com os faróis acesos	Jaime e o condutor de uma carrinha avançam em direção a um armazém, onde há já gente a preparar a carga, roupa preparada essencialmente por mão de obra infantil, a câmara passa para dentro do armazém e ouve-se bater à porta, Jaime e o condutor da carrinha entram. No final, Jaime entra, discretamente, no seu quarto para descansar.	Presente	Ouve-se o som do motor da carrinha, o ladrar de um cão, de dentro, ouvem bater à porta, o som da porta de madeira a abrir e as vozes dos protagonistas que começam a falar, os queixumes das crianças que trabalham nas confeções, o som de muitas máquinas de costura a funcionar, o som de caixas e caixotes a serem cheios ou arrumados, a voz de Jaime, altercando com o amigo, que lhe intermediou o emprego.	
00:25:55 00:26:37	Numa rua que desce para a Ribeira	Jaime desce, com a mãe, uma rua e depois encaminha-se para a escola.	Presente	Ouve-se, em fundo, uma espécie de ruído branco que deverá ser a pressão sonora causada pela circulação contínua de carros, em ruas vizinhas, o falar de pessoas, o chilrear de pássaros, o vento, a voz dos protagonistas falando.	
00:26:37 00:28:49	Nas instalações do campo de golfo	Jaime e o amigo vão ao campo de golfe trabalhar como carregadores de sacos de golfe, Jaime conhece mais uma pessoa, o Sr. Garcês.	Presente	Ouvem-se as vozes dos protagonistas a falar, o chilrear de pássaros, som de algumas vozes de quem conversa não muito longe, som do bater de cadeiras da esplanada, som contínuo de pássaros e passos sonoros de pessoas no passadiço.	
00:28:49 00:29:47	Noite fechada, Jaime vai com o condutor carregar as confeções para a fábrica.	Jaime acompanha o condutor de uma carrinha que vai carregar as confeções, adormece e o encarregado ralha com ele, chegam à fábrica, a carrinha entra.	Presente	Ouve-se o barulho do motor do exterior, ouvem-se cães a ladrar, depois ouve-se o barulho do motor do interior da carrinha, um som mais cavo e o condutor ralha com Jaime.	
00:29:47 00:30:02	Noite, junto às portas de um recinto de obras de construção	De noite, Jaime junta-se a um grupo que vai entrar no turno de noite, numas obras de construção e pergunta se não há lugar para mais um, mas o encarregado não o deixa entrar.	Presente	Ouvem-se sons de máquinas a trabalhar, em fora de campo e num registo moderado, o som dos portões de cano e rede a fecharem-se, o som dos protagonistas que fala, os passos quando se afastam, ouvem-se vozes ao longe em FC e sons da circulação de carros também em FC.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:30:02 00:31:08	Manhã, Jaime caminha para a escola, com a mochila	Jaime vai para a escola, mas para ao ver o inspetor do trabalho a falar com o companheiro.	Presente	Ouvem-se vozes, longe, o som persistente de uma campainha e a tensão sonora própria da circulação de trânsito, sons das vozes de muito miúdos juntos, perto da escola.	
00:31:08 00:36:42	Ao fim da manhã, na rua da Ribeira e nas Fontainhas	Jaime caminha com o caderno dos assentos e encontra o inspetor que lhe faz uma série de perguntas a que ele não responde, ameaça ir perguntar à mãe, depois de teimar em não responder, o inspetor dá-lhe 24 horas para lhe responder e deixa-o ir. Encaminha-se, então para casa do companheiro de trabalho, para esclarecer o que terá dito ao inspetor.	Presente	Sons de passos de pessoas a andar, sons de atividades inidentificáveis e fora de campo, som contínuo de gaivotas junto ao rio, som próprio da pressão sonora reveladora da circulação automóvel contínua, sons dos passos de Jaime a correr. Som das vozes do inspetor a falar com Jaime, em fundo, ouve-se a pressão sonora, agora, em registo real da circulação automóvel, no tabuleiro inferior da ponte Luiz I. Jaime corre e ouvem-se, no meio de um indistinto mas bem audível som do trânsito, os sons dos passos da corrida, do falar dos miúdos e dos seus jogos e de atividades várias.	
00:36:42 00:38:02	Ao fim da tarde O elétrico, a rua, o supermercado	Jaime desce do elétrico em andamento, corre pela rua e entra no supermercado, procura a mãe, encontra-a com o chefe, conversam um pouco e saem os dois.	Presente	Som forte dos rodados e do motor do elétrico, apitos de outros carros, sineta de sinalização do elétrico, som do chiar de travões, nível de pressão sonora muito forte do trânsito intenso e próximo, som de motores que aceleram e som ocluso de muitos carros parados num semáforo. No supermercado, sons acusmáticos, musicais e vozes, o falar de muitas pessoas, em espaço fechado com muita reverberação, o som das movimentações, o som do Jaime conversando com a mãe, com música em fundo e ambiente com muita sonoridade.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:38:02 00:38:23	De noite, em casa	Jaime entra em casa e sai muito discretamente quando ouve sons eróticos vindos do quarto da mãe.	Presente	Sons eróticos vindos do quarto da mãe.	
00:38:23 00:39:36	De madrugada, na fábrica	No interior de uma fábrica a ser desmantelada, Jaime e o companheiro vão ajudar a levar caixotes.	Presente	O altercar do encarregado com Jaime, os diálogos do Jaime e do companheiro e o de outros personagens, o som dos objetos a serem transportados, o som de um carro e de uma carrinha que abandonam a fábrica com as máquinas, à porta, uma manifestação de trabalhadores da fábrica aos gritos de fascistas, enquanto se ouvem também os motores dos carros que avançam.	
00:39:36 00:40:45	Noite alta, as carrinhas em andamento encaminham-se para um armazém, onde entram. Ruas noturnas, entrada de um armazém	No interior de uma carrinha, Jaime, o companheiro e o condutor conversam. As cerca de 8 carrinhas, com as máquinas da fábrica desmantelada, chegam a um armazém onde o fiel manda entrar para contar as caixas uma a uma.	Presente	Conversa do Jaime e o companheiro com o condutor, os sons fortes dos carros carregados, A voz dos protagonistas que falam e transmitem ordens uns aos outros. Os sons do portão de metal do armazém a abrir-se e o bater das portas dos carros	
00:40:45 00:43:06	De manhã, no armazém de recolha, o patrão vai num Ferrari fazer negócio	O carro entra no armazém com o patrão ao volante estabelecem as condições e o preço do negócio, após dissensões o negócio fecha-se e o patrão o Sr. Garcês, sai.	Presente	O som do portão de metal de correr a abrir, o motor do carro que entra, o fiel diz bom dia, ouvem-se as vozes dos protagonistas que fazem negócio, o som de uma bofetada amigável que o patrão dá a Jaime alguns gritos de protagonistas e o som contínuo de motores a funcionar.	
00:43:06 00:48:27	Manhã bem cedo, na Ribeira		Presente	No geral, a atmosfera é silenciosa, o bater de asas de pombas que voam, o assobiar do Jaime, os sons dos passos pela escadaria. Chegada a casa, o rodar da chave para abrir a porta, seguido do bater da porta, diálogo com a mãe. Inicia a preparação do pequeno-almoço, sons de loiça, mãe chora, ranger de madeira quando entra o brasileiro, vozes de pessoas e crianças no exterior, burburinho e sons de objetos rolando quando entra o homem do talho. Discussão em voz alta.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time Code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:48:27 00:48:36	Manhã Jaime corre pela ponte de Luiz I	Jaime vai correndo para casa do pai.	Presente	Som contínuo do trânsito, passos, gritos das gaivotas, baques, surdos e fortes fora de campo, não identificados.	
00:48:36 00:50:36	Manhã Em casa do pai		Presente	Sons do diálogo do pai e do Jaime, som metálico da caixa de ferramentas ao ser poisada na mesa, ouve-se a música do filme, o som do bater da porta quando o pai sai, som do isqueiro ao acender o cigarro, som leve do choro do Jaime.	
00:50:36 00:51:07	Na rua perto do talho de S. Victor	Jaime sobe a rua do talho, o homem do talho oferece-lhe um pão com bifes, Jaime responde mal e prossegue o caminho.	Presente	Sons de vozes fora de campo, som fricativo, vento, som contínuo e longínquo da circulação do trânsito, som de motores próximos, fala com o homem do talho, som sempre audível da pressão sonora do trânsito.	
00:51:07 00:52:35	O brasileiro em casa de Jaime a ver televisão	O brasileiro está em casa a ver televisão, encontra os 20 contos do Jaime, no carrinho, espera que ele volte e anuncia-lhe o que acabou de descobrir, fica-lhe com o dinheiro e Jaime sai desesperado.	Presente	Som de um programa de televisão e risos do brasileiro, som do Jaime a entrar no compartimento, discussão com o brasileiro, sons do conflito físico, o bater da porta quando Jaime sai, quando se faz silêncio ouvem-se os sons indistintos de vozes de muitas pessoas pela rua e o som, em fundo, ao longe, do trânsito automóvel.	
00:52:35 00:52:50	Na rua, perto do supermercado onde a mãe trabalha, Jaime encontra-a na companhia do seu chefe.	Jaime sai para ir ter com a mãe, desce do elétrico em andamento e encontra-a na rua em companhia do chefe, numa moto em que ambos arrancam com rapidez.	Presente	Som intenso do tráfego, som dos freios do elétrico chiadeira de carros pesados, o arranque de uma moto de grande potência.	
00:52:50 00:54:05	Ao fim da tarde, em casa	A mãe chega e vê que Jaime se prepara para sair de casa, queixa-se que o brasileiro lhe roubou o dinheiro, ralham e sai sem fazer o que a mãe lhe pediu.	Presente	Sons da vozearia do conflito e dos objetos mexidos.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:54:05 00:54:45	Ao anoitecer, nos Guindais	Jaime sentado numa pedra olhando o rio sente-se revoltado com o brasileiro, rasga as páginas das contas no caderninho dos assentos e declara que o brasileiro pagará o mal que fez.	Presente	Vago som de vento ou de trânsito longínquo, voz de Jaime ao falar, música do filme.	
00:54:45 00:56:16	Ao início da noite, junto ao rio do lado de Gaia	Jaime vai correndo ao encontro do pai que está ao pé de outros pescadores, pescando no rio Douro, saúda-o e pergunta-lhe se pode dormir em casa dele.	Presente	Música do filme e sons dos passos de Jaime a correr, pequenos sons de contactos ao chegar, fala com o pai, música do filme, o som do estrebuchar do peixe apanhado, o silvo da linha quando Jaime a lança à água, o som das suas vozes conversando.	
00:56:16 00:57:55	No campo de golfo	Jaime está a servir de carregador de tacos de golfo nos jogos, aparece o companheiro do trabalho para lhe dar notícias de casa, da escola e da mãe.	Presente	Sons de grilos, voz sussurrada do companheiro e do Jaime, voz do jogador, Jaime e o companheiro conversam já à parte, sons de pássaros do campo a cantar.	
00:57:55 00:58:26	Num jardim, junto da senhora que pode arranjar empregos para os miúdos	Jaime e o companheiro vão ter com a senhora que arranja os empregos para os miúdos, a senhora não nega mas diz-lhes que só fala sobre isso em casa.	Presente	Sons ondulantes e contínuos do tráfego a correr, sons mais próximos de carros que passam, sons de motores de pesados que circulam, vozes dos miúdos e da senhora a falar.	
00:58:26 00:59:20	Na casa onde vive a senhora, várias pessoas querem falar com ela	Algumas pessoas, incluindo Jaime e o amigo esperam, numa varanda que dá para o quintal, vez para falar com a senhora que arranja empregos para os miúdos.	Presente	Som de pássaros, cães a ladrar, pouco audível mas presente como pano de fundo, a pressão sonora do tráfego intenso não muito longe, o piar de pintainhos, sons dos passos e da bengala da senhora ao andar, sons pouco discriminados de um galinheiro, vozes dos presentes que vão falando.	
00:59:20 01:02:13	No armazém e no escritório do armazém	Jaime vai ao armazém procurar o Sr. Garcês, encontra um empregado que vai lavando os carros do patrão, Jaime como ouviu falar da falência da fábrica de calçado do Pinto, nas Antas, vai tentar vender-lhe essa informação, o patrão aparece ficam a conversar no escritório do armazém e depois saem.	Presente	Ouve-se o bater forte de uma porta de metal quando Jaime a fecha, depois de entrar no armazém, as vozes a falar do Jaime e do empregado do armazém, o tocar de um telefone, a voz do patrão, Sr. Garcês, a falar com Jaime e com o empregado, o apito de um carro, o som de objetos a serem usados, som de bofetada amigável dada pelo patrão.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
01:02:13 01:03:16	Junto dos barracões onde vive o pai	Jaime vai ao barracão onde o pai vive, não está mas no chão vê um recado levado ali pela mãe, para entregar o Jaime ou vai fazer queixa à polícia.	Presente	Som fora de campo, de gaivotas e um ruído que parece vento, o ronronar de um motor em funcionamento. O som do abrir e fechar da pesada porta de madeira. A voz de Jaime lendo um recado que a mãe meteu debaixo da porta.	
01:03:16 01:05:47	À beira do rio, junto às lavadeiras e ao ponto de atracagem dos barcos de pesca	Jaime encontra o pai junto ao rio à espera de um barco de pesca, conversam, o pai carrega, ajudado por Jaime, um cesto cheio de peixe vindo do barco, aparece a mãe, há uma discussão severa e Jaime afasta-se a correr, o pai fica a apanhar os peixes do cesto entornado.	Presente	Barulho do marulhar das águas do rio, sons das gaivotas, som percussivo de alguém trabalhando ali perto, nos estaleiros do rio Douro, sons de vozes de alguém a chamar ou cumprimentar de longe, som de barco com pescadores aproximando-se da margem, vozes de mulheres, a mãe aparece, som de uma discussão entre os três. Ouve-se a música do filme.	
01:05:47 01:06:24	Ao fim do dia, na Ribeira, vê-se ao fundo a ponte de Luiz I e as luzes acesas	Jaime aparece a correr, na cena deserta, apenas os carros passam continuamente no tabuleiro superior.	Presente	Ouvem-se os passos de Jaime a correr, a música do filme e piar de algumas gaivotas.	
01:06:24 01:06:51	No barracão, onde o pai vive	Jaime entra no barracão, cautelosamente, chama o pai, um passo à frente vê-o dependurado de uma trave da barraca já sem vida.	Presente	Entra, cautelosamente, ouvem-se-lhe os passos, a voz dele a chamar o pai e uns passos à frente o silêncio da morte.	
01:06:51 01:07:21	No cemitério	Caixão sendo enterrado por dois homens. Jaime tira do bolso as chaves que lança para cima do caixão.	Presente	Ouve-se as chaves e a terra caindo sobre o caixão. Das árvores em volta chega o som de alguns pássaros.	
01:07:21 01:09:59	Noite, um local com bebidas e uma piscina	Jaime parte um vidro e entra num local, onde ele e o companheiro retiram algumas garrafas de bebidas, vão para a piscina, bebem, atiram as garrafas para a piscina e tomam banho, depois Jaime dá ao companheiro a notícia de que o pai morreu, e acusando a mãe de o ter matado saem os dois a correr.	Presente	Ouve-se o partir de um vidro, o som de garrafas a serem levadas, junto de uma piscina, o som das garrafas a serem atiradas para a piscina, o som da água e dos corpos na água, as vozes dos dois a falar.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
01:09:59 01:11:51	De noite, Jaime e o companheiro já em casa do Jaime	Jaime vai a casa procurar a mãe, mas a casa estava vazia, a mãe tinha-se ido embora, o brasileiro apanhado de surpresa também, queixava-se e chorava desesperado, Jaime mal disposto vomita e sai a correr de casa.	Presente	O som dos passos, entra e chama pela mãe, responde a voz do brasileiro, há silêncio, e ouvem-se os pés pisando o chão da casa, pontapés em caixas que estão pelo chão, o som do Jaime a vomitar, o chorar do brasileiro, passos de corrida grito do brasileiro.	
01:11:51 01:13:47	Nas obras de construção civil	Jaime vai trabalhar com mais dois companheiros para uma obra de construção, aparece o inspetor do trabalho. Escondem então os miúdos num buraco escavado por uma escavadora e esquecem-se lá deles.	Presente	Som do trabalho de pás, do areão roldanas, ferramentas de metal, serras elétricas, esmeris, o martelar de um martelo em metal, voz do encarregado da obra.	
01:13:47 01:14:06	Ao fim do dia, dentro do buraco no estaleiro das obras	Escondidos no buraco profundo, deixado aberto pela escavadora, os miúdos, ali esquecidos, passam muito ml a noite toda, no buraco enlameado, com muita água e muito frio.	Presente	Os miúdos gritam por socorro, ouvem-se trovões e o cair copioso da chuva, os miúdos gemem de frio e de incómodo.	
01:14:06 01:14:17	De manhã, o buraco do estaleiro onde estão os miúdos	O empregado esquece os miúdos, no buraco, onde passam a noite em condições horríveis, de manhã a betoneira ia enchendo de betão o buraco se o encarregado não gritasse a tempo, quando se apercebeu da presença deles.	Presente	Sons de máquinas a trabalhar, betoneiras, a voz do encarregado dando ordens.	
01:14:17 01:15:45	À saída dos estaleiros das obras	Jaime e os companheiros encontram-se com o inspetor, Jaime fica a falar com ele e acaba por acompanhá-lo à cidade, o inspetor quer mostrar-lhe algo.	Presente	Som de motores de carros nas imediações, sons dos estaleiros das obras que ficam perto, sons de meninas de rua a falar, som das vozes de Jaime e do inspetor de trabalho, som do bater de portas quando entram os dois no carro e o do motor quando arranca.	
01:15:45 01:18:38	O inspetor e o Jaime num recinto de engraxadores de sapatos.	O inspetor leva o Jaime a um recinto de engraxadores de sapatos, onde fica a saber que um deles trabalhou nas obras 16 anos e foi despedido, sendo substituído pelo próprio filho da idade do Jaime, ainda garoto e mão de obra bem mais barata.	Presente	Som fora de campo, da presença de pessoas conversando e mexendo em objetos, voz acusmática anunciando coisas e música, vozes do inspetor e dos presentes, ouve-se a música do filme, o som do jornal a ser desdobrado e o dos passos de Jaime que se afasta.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
01:18:38 01:21:15	Na rua e em casa do companheiro	Jaime vai a casa do companheiro, conversam, encostados numa cama com o irmão drogado a dormir ao lado, Jaime vai sabendo coisas da vida do amigo.	Presente	Ouve-se a música do filme, os sons dos miúdos no recreio de uma escola, a falar, a gritar e a brincar. Em casa, o som de um caixa de jogos eletrónicos portátil, e a voz da mãe do companheiro que entra no compartimento, ouve-se o ronco prolongado de um motor no exterior e vozes de pessoas fora, a voz dos dois miúdos a conversar.	
01:21:15 01:22:25	De manhã, nos estaleiros das obras	Voltam ao estaleiro das obras, é preciso passar um passadiço a grande altura do chão, o companheiro tem vertigens, não quer passar e acaba por cair.	Presente	Tábuas a serem empilhadas, som contínuo do vários motores a funcionar, passos dos miúdos no passadiço de tábuas, vozes dos trabalhadores, gritos dos trabalhadores.	
01:22:25 01:24:15	No hospital	Jaime vai ao hospital para saber do amigo, encontra a mãe e ficam na sala de espera a conversar, consegue entrar no quarto de Ulisses, mas uma enfermeira diz-lhe que não pode continuar ali.	Presente	Som do deslizar de uma maca, presença de pessoas falando baixo, o respirar de um doente ensonado, bater de portas de vai e vem, som das vozes de Jaime e da mãe do companheiro a falar, o chiar de uma cadeira de rodas, os silvos dos sapatos caminhando num chão encerado, o som do vigia eletrónico dos sinais vitais, no quarto de Ulisses, a enfermeira falando com o Jaime.	
01:24:15 01:27:29	Armazém do senhor Garcês	Jaime procura o senhor Garcês no armazém, do escritório vêm sons eróticos, aproxima-se e a cena termina, o Sr. Garcês fala com Jaime, aparece a senhora, depois entram no escritório e consegue que ele lhe dê um emprego.	Presente	O abrir da porta de metal pesada do armazém do senhor Garcês, sons eróticos vindos do escritório, voz da senhora, vozes do Jaime e do senhor Garcês que ficam a conversar, som do isqueiro e das fumaças do cigarro do patrão, campainha de telemóvel, um motor funcionando ao ralenti, a buzina de uma carrinha à porta do armazém, campainha de porta, som pesado da porta de metal do armazém a deslizar para abrir.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
01:27:29 01:30:51	Uma pequena praça e o armazém do senhor Garcês	O antigo empregado está sentado à beira da porta à espera que o armazém abra, Jaime abre o armazém e inicia o trabalho de limpar e polir os carros do patrão, o antigo empregado entra e vai conversando com o Jaime, ele fica a saber por que foi que o empregado foi despedido.	Presente	Sons longínquos da circulação do tráfego, sons do correr das portas de metal ao abrir o armazém, vozes do antigo empregado e do Jaime a conversar, sons breves de crianças em fora de campo, passos e o pousar do balde da limpeza, impacto da escova na chapa do carro esporadicamente, som de carro a aproximar-se, som mais forte quando o carro entra na garagem, o som das portas a abrir e a fechar, vozes do patrão falando com o Jaime, o antigo empregado afasta-se e ouve-se a música do filme.	
01:30:51 01:33:00	Na Ribeira	Jaime avança pela Ribeira, depois vai ao hospital, à entrada, encontra o inspetor, mas não falam, lá dentro vê vazia a cama onde esteve Ulisses e no corredor a mãe dá-lhe as sapatilhas do filho, com as sapatilhas debaixo do braço, corre ao supermercado e pergunta pela mãe.	Presente	Ouve-se a música do filme, chutos num pacote enquanto avança, piar de gaiivotas, passos de corrida no corredor do hospital, ouve-se a música do filme, a mãe de Ulisses conversa com Jaime no corredor, ouve-se a música do filme	
01:33:00 01:34:05	No supermercado	Jaime pergunta pela mãe a empregada da caixa e vai de seguida a casa da Deolinda onde a empregada disse que a mãe estava, encontra a mãe deitada com ar doente e com tosse	Presente	Voz de Jaime falando com a colega da mãe, música do filme, voz de Deolinda falando com Jaime, sons de crianças a chorar, Jaime a falar com a mãe, a mãe tem tosse.	
01:34:05 01:35:54	No armazém do Garcês	Jaime procura o patrão para retomar o emprego, ele obriga-o a dizer: Eu quero ficar com o emprego do velho, Garcês volta a dar-lho. Chegam carrinhas para descarregar e Jaime fica encarregado do controlo da operação.	Presente	Som do motor do carro a avançar pelo empedrado da rua, chiar dos pneus nas pedras ao travar, bater de portas, ouve-se o som contínuo do trânsito numa rua próxima fora de campo, sons de carrinhas aproximando-se do armazém, o chiar dos travões perto da porta, a voz do Jaime falando com o patrão e depois dando ordens aos descarregadores das mercadorias, sons das embalagens de plástico a serem descarregadas, sons de impactos de caixotes de papelão sendo manuseados.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Jaime*, António Pedro Vasconcelos, 1999

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
01:35:54 01:39:06	Em casa de Deolinda	Jaime trata da mãe, prepara-lhe um chá, conversam, a mãe conversa também com Deolinda em casa de quem está.	Presente	Sons de loiça enquanto Jaime prepara algo para a mãe, ouvem-se, ao longe, sons fracos de presença de pessoas a falar, som de água da torneira a correr, vozes de Jaime e da mãe a falar, sons de loiça à refeição, sons macios de roupa da cama, sons de uma bebida a ser tomada e mexida em chávenas, uma criança a choramingar, vozes de Marta e da Deolinda a falar.	
01:39:06 01:40:18	No Talho	A mãe de Jaime vai ao talho e alia-se ao homem do talho aceitando o emprego de caixa na loja.	Presente	Sons suaves da presença de pessoas e crianças a falar, máquina elétrica de corte de carne	
01:40:18 01:42:44	Na garagem do Garcês	Jaime sai devidamente equipado com uma mota vermelha acelerando pela rua estreita.	Presente	Música do filme sons da porta que se fecha, com as chaves na fechadura, uma mota a trabalhar, e arranca pela rua, música do filme.	
					<b>FIM</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME – 10**

Filme, *Corpo e Meio*, Sandro Aguilar 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:05:35	Um quarto, cubículo pequeno e baixo escuro, uma pessoa sentada que se vai mexendo	Num quarto que parece ser um cubículo pequeno, muito escuro e baixo, onde se vislumbra uma janela pequena, com vidros sujos e uma televisão acesa, na qual não se veem imagens, o rapaz mexe-se, compõe o cobertor nos ombros, acende um cigarro, empurra a janela, sintoniza o aparelho de televisão.	Presente	Através da pequena janela, ouve-se uma pressão sonora contínua que deve corresponder à sonoridade do tráfego na rua, de vez em quando ouve-se mais nitidamente o som de um motor manobrando ou acelerando. No interior do quarto, o som dos seus movimentos, o riscar do fósforo para acender o cigarro, a tosse, o som de um sobrescrito e de papel de carta sendo manipulados, o poisar de objetos, ouvindo-se um baque ao poisar no chão.	Esta análise foi orientada pelo cronómetro incluso no ecrã do filme não pelo do leitor de DVDs, considerei apenas os marcadores das horas dos minutos e o dos segundos.
00:05:35 00:06:59	A porta do quarto está aberta, o rapaz sai e fecha a porta, desce um lanço de escadas e encaminha-se para um lavatório	O pequeno corredor no primeiro plano, deixa ver o quarto pequeno e escuro com a janelita no fundo, o rapaz levanta-se, sai e volta para fechar a porta, desce um lanço de escadas e passa por um lavatório pequeno encaixado num vão da parede, vê-se-lhe a cara a um espelho gasto e sujo	Presente	O rapaz, mexendo numa mala ou num caixote, provoca uma sonoridade forte de percussões em madeira, ao sair ouve-se, forte, o bater da porta, sentem-se os passos quando desce o lanço de escadas, puxa uma porta em grelha por uma calha para a encostar ao batente, sentem-se-lhe os passos ao encaminhar-se para o lavatório, ambiente muito escuro, ouve-se a água a correr, o som da lavagem das mãos e da cara.	Sempre que o rapaz está no quarto ouve-se, fora de campo, um som surdo, contínuo e bem audível de um mecanismo motorizado, com algumas variações como se alguém estivesse a usar a máquina para fazer algum trabalho manual.
00:06:59 00:09:57	Salão, mesa junta ao fogão a lenha	Uma sala do que parece ser uma pensão barata, desalinhada sem brilho e muito escura, uma senhora entra, apanha roupa, numa mesa junto a um fogão a lenha, o rapaz toma o pequeno almoço a senhora entrega-lhe umas peças de roupa lavadas e o rapaz sai para a rua.	Presente	A senhora abre a porta ouvindo-se da rua forte pressão sonora do tráfego, ouve-se o frufu dos sacos de plástico que traz consigo, os passos caminhando no salão, tira o casaco e veste um avental, o crepitar do lume dentro do fogão a lenha, sons de madeira solta, enquanto a senhora apanha a roupa do estendal, a voz da senhora falando com o rapaz, este pega nuns sacos, na roupa dobrada e sai pelo mesmo lugar por onde a senhora entrou.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Corpo e Meio*, Sandro Aguilar 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:09:57 00:10:34	Uma pequena chaminé fumegante, o perfil de prédios de muitos andares em construção, o rapaz desloca-se ao longo da marginal na avenida Gustavo Eiffel	O rapaz caminha, pesadamente, ao longo da marginal logo a seguir à ponte de Dona Maria para o estaleiro das obras.	Presente	Um som contínuo de máquinas em funcionamento, ao longo da marginal a pressão sonora do tráfego e das máquinas aumenta.	
00:10:34 00:13:35	O estaleiro onde decorrem as obras de construção.	O rapaz entra no estaleiro em conjunto com outros, e encaminha-se para um piso térreo escuro e alagado, para um ponto onde parece estar algo de semelhante a um cacifo pessoal.	Presente	Na rua, enquanto caminha sente-se a forte pressão acústica dos motores que circulam, ao entrar no estaleiro a esta pressão sonora soma-se a das máquinas que lá estão estacionadas trabalhando, a sonoridade vai variando conforme o local de onde é ouvida mais sonora ou mais átona, ouvem-se as estridentes rebarbadoras numa nuvem de faíscas metálicas incandescentes.	
00:13:35 00:15:14	No estaleiro, as máquinas o trabalho	O rapaz opera com uma rebarbadora, por algum tempo, depois do exterior transporta com os braços alguns tubos de ferro, prega uns pregos numa bancada e volta à rebarbadora rodeado por uma chuva de faíscas.	Presente	Som contínuo de alta intensidade de motores e máquinas de trabalho, em pleno estaleiro, o som é insalubre.	
00:15:14 00:16:13	Regresso ao local do cacifo. Camioneta de caixa aberta onde viaja de regresso	Tira uma peça branca de roupa branca de um saco, depois regressa numa camioneta de caixa aberta.	Presente	O som intenso, fora de campo dos motores das máquinas, vai abrandando, na camioneta de transporte da rua, ouviam-se motores e a pressão sonora em alta intensidade.	
00:16:13 00:17:28	O salão da pensão onde terá alugado um quarto	Entra e atravessa o salão cheio de comensais, sem falar com ninguém, para junto da cozinheira que de manhã lhe serviu o pequeno almoço, mas não trocam qualquer palavra.	Presente	Falatório muito sonoro no salão cheio de gente. Na cozinha, ouvem-se os sons dos instrumentos da cozinha a serem lavados e arrumados.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Corpo e Meio*, Sandro Aguilar 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:17:28 00:17:53	De novo no quarto	Depois de uma pequena paragem sentado ao fundo das escadas, apenas se consegue ver o seu rosto iluminado destacando-se da restante escuridão, depois sobe, percorre um pequeno corredor e entra de novo no cubículo do quarto, pequeno sujo e escuro.	Presente	Vozes de pessoas, em fundo.	
00:17:53 25:00:00	No quarto Na cozinha	Deita-se, o televisor parece estar ligado, batem à porta, a cozinheira veio chamá-lo para jantar, na cozinha, senta-se numa mesa iluminada pela luz fraca de algumas velas e come.	Presente	Vozes de pessoas, em fundo, batem à porta.	
					<b>FIM</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME - 11**

Filme, *Canção Distante*, Pedro Serrazina, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:00:40	Imagens de um canal de navegação holandês em Roterdão	A imagem, na entrada de um canal de navegação junto do que parece ser uma eclusa, um barco progride ao longo do canal, plano geral do que parece ser um canal na Holanda, em Roterdão.	Presente	Som de um piano durante toda a cena, o piar das gaivotas, o som do motor diesel de um barco passando, som da massa de água que o barco desloca ao andar	Esta análise foi orientada pelo cronómetro incluso no ecrã do filme não pelo do leitor de DVDs, considerei apenas os marcadores das horas dos minutos e o dos segundos.
00:00:40 00:01:41	Uma sala junto de uma janela e um espaço que parece ser uma loja num edifício elegante	O protagonista escreve de pé, numa escrivaninha, uma mensagem que deixa ficar presa por um pisa papéis, alguém vai buscar uma ramo de flores à senhora de uma loja num edifício elegante.	Presente	Som do mesmo piano que continua tocando, som da esferográfica do papel e do, pisa papéis. Vozes em diálogo breve numa florista.	
00:01:41 00:01:56	Ao princípio da noite. A loja e a rua no percurso até casa.	Ao princípio da noite. A florista prepara-se e sai, encaminha-se para casa, na rua, há bastante trânsito.	Presente	Continua a ouvir-se o mesmo piano, a florista sai, ouve-se um sibilar contínuo mas discreto do som do tráfego.	
00:01:56 00:02:23	Em casa	A florista entra em casa, lê a mensagem ouvindo-se o mexer no papel e no pisa-papéis.	Presente	Continua ouvindo-se o mesmo piano.	
00:02:23 00:05:19	Bar de música ao vivo, o pianista parece estar casado com a cantora	Noite dentro. Bar ou clube noturno de música ao vivo, a floristas entra e dirige-se ao microfone esperando pelo sinal do pianista, ouvem-se as palmas, o pianista faz sinal e a cantora inicia pouco depois a canção.	Presente	O piano continua a ouvir-se mas agora vê-se o pianista que executa, o pianista termina então a execução, o público bate palmas, então a cantora inicia a interpretação: <i>My funny Valentyne</i> , ouve-se a cantora acompanhada ao piano, o público bate palmas.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Canção Distante*, Pedro Serrazina, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:05:19 00:06:42	Noite dentro Café concerto. No camarim da cantora, a rua do percurso até casa	A cantora, no final do concerto, vai para um camarim, o pianista segue-a e pede-lhe que fique um pouco mais para uma bebida, mas ambos decidem ir para casa.	Presente	No camarim, ouvem-se os passos do pianista andando, ambos dialogam, no percurso para casa ouvem-se sons de música longínquos, sons de baixa frequência que tanto poderia ser proximidade do mar, como trânsito intenso nas imediações, as vozes da cantora e a do pianista conversando, ouvem-se sons de trânsito fora de campo, e regressam os arpejos do piano.	
00:06:42 00:07:43	Entram em casa e ouvem música	O pianista entra em casa, escolhe um disco jazz mas a cantora vem, escolheu outro e ficam a ouvir rap,	Presente	Já em casa ouvem-se sons de piano que já são a música do filme, os sons dos passos do pianista andando pela casa escolhe um disco de jazz e fica a ouvir, a cantora quer ouvir outro tipo de música, vem à sala e escolhe outro disco e ficam a ouvir, algo que parece rap.	
00:07:43 00:08:41	De manhã. Plano geral do canal, sala de ensino de piano, loja da florista	Depois de um plano geral do canal, entra-se na sala de ensino de piano, e depois na loja da florista, em qualquer dos planos ouve-se sempre o mesmo som de piano. De regresso à sala de ensino, onde um jovem está a iniciar-se.	Presente	Ouve-se o piano da música do filme, depois o som de piano de alguém que está a aprender em casa do pianista, som do movimento da menina levantando-se e dando lugar a outra que parece ser sua irmã gémea, na loja da florista, ouve-se o mesmo som de piano, da janela vê-se a rua e ouvem-se sons sibilantes de baixa frequência do tráfego.	
00:08:41 00:12:25	Fim do dia Sala de refeições, sala do piano em casa.	A cantora esta tomando chá? Na sala entra o pianista, cumprimenta-a, dialogam sobre como correu o dia e depois a atenção ficou presa numa canção que apareceu no rádio, <i>Canção da minha terra distante. La chanson qui ne veut rien dire.</i>	Presente	Ouve-se a voz de um locutor no rádio, os sons das peças de loiça, ouve-se de novo o piano da música do filme, diálogo entre o pianista e a cantora, o pianista sai, e ouve-se uma canção francesa da Belle Époque, vinda de um aparelho de rádio, o pianista e a cantora dialogam depois, ouve-se o piano, a cantora quer capturar a canção que ouviu para cantar e o pianista esforça-se por fazer e escrever o arranjo, para a <i>Canção da minha terra distante. La chanson qui ne veut rien dire.</i>	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Canção Distante*, Pedro Serrazina, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:12:25 00:13:25	Sala de ensino de piano	O pianista está na sala de ensino do piano mas a canção que a cantora escolheu no dia anterior não lhe sai da cabeça, embora os alunos sigam nas suas execuções, em memória surge-lhe a voz da cantora interpretando essa melodia: <i>Canção da minha terra distante</i> .	Presente	O som do piano e a voz da cantora interpretando a canção, as executantes revezam-se ouvindo-se o som do mobiliário mexido nos movimentos.	
00:13:25 00:14:53	Na loja da florista, sala de ensino de piano Rua do percurso da loja para casa Loja de discos	O pianista na sala com os alunos ouve apenas o seu arranjo em construção e a voz da cantora, em montagem alternada vemos a lojista (a cantora) atendendo o último cliente e sai para a rua onde passam muitos elétricos, para numa loja de discos talvez para comprar a <i>Canção da minha terra distante</i> , <i>La chanson qui ne veut rien dire</i> .	Presente e (Tempo virtual)	Na sala, ouve-se sempre a voz da cantora acompanhada pelo piano, a voz do pianista dirigindo-se brevemente aos alunos, na rua, sente-se o ronronar discreto dos sons da rua, a voz da cantora, dialogando com o vendedor da loja de discos e sempre presente o som da canção acompanhada ao piano. O homem da loja dos discos encontra o disco que ela pede, trocam algumas palavras	
00:14:53 00:16:38	O pianista, em casa, ao piano	(Montagem alternada) O pianista está em casa tentando concluir o acompanhamento da canção, um elétrico passa em frente a um edifício monumental e em casa dialogam os dois sobre a música que tentam adaptar para eles.	Presente	Em casa, som do piano, diálogo entre os dois, paralelamente na rua um elétrico passa em frente a um edifício, continuam dialogando, trauteando e teclando no piano.	
00:16:38 00:17:54	Noite No palco do Clube	A cantora canta a canção em francês enquanto no ecrã passam imagens muito granuladas da cidade do Porto.	Presente Passado (Imagens do Porto em memória)	A cantora canta a <i>Canção Distante</i> .	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Canção Distante*, Pedro Serrazina, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:17:54 00:18:30	Em casa, junto ao piano.	A cantora reclinada no sofá, o pianista ao piano, falam do modo como o dia correu, o pianista inicia uma interpretação enquanto vemos os elétricos a passar na rua.	Presente	As vozes em diálogo, o som do piano e paralelamente e sem deixar de se ouvir o piano, vemos os elétricos a passar na rua, com o som do elétrico em modulação fílmica.	
00:18:30 00:19:07	Noite De novo no palco do Clube Depois no camarim	A cantora canta a sua canção enquanto no ecrã vão passando imagens muito granuladas da zona histórica da cidade do Porto, e a cena repete-se no camarim.	Presente  Passado (Imagens do Porto em memória)	A voz da cantora cantando.	
00:19:07 00:20:33	Noite No Clube Segredo de uma particularidade	A cantora surge no clube entoando a <i>Canção distante</i> , e da canção <i>Qui ne veut rien dire</i> , passa para melodias cuja música se exprime apenas com vocalizos intermináveis e expressivos até ao fim da interpretação. No ecrã, continuam a desfilar imagens de memória do centro histórico do Porto.	Presente  Passado (Imagens do Porto em memória)		
00:20:33 00:21:17	Noite No camarim	Cantora e pianista dialogam, o pianista acha que quando ela quiser improvisar seria melhor avisar primeiro. Chega um admirador, conquistado pelo estilo, que lhe traz um ramo de flores, o pianista propõe um período de férias, ficou assim acordado.	Presente	As vozes em diálogo, pianista, cantora e o admirador.	
00:21:17 00:22:09	Dia Na rua a caminho do aeroporto Chegada ao aeroporto Sá Carneiro	Pessoas passam calmamente nas suas bicicletas, passam elétricos, o par de músicos apanha um táxi para o aeroporto, e chegada ao aeroporto.	Presente	Ouve-se o som do piano, a voz da cantora falando com o taxista, enquanto viaja de táxi, continua a ouvir-se o piano, depois o som filmicamente modulado a partir do exterior do avião na aterragem.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Canção Distante*, Pedro Serrazina, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:22:09 00:23:17	No Porto	Noite Chegados ao aeroporto, do Porto apanham um táxi para a cidade, Hotel Peninsular.	Presente	Na rua, ouve-se o som do tráfego em registo suave e vozes distantes de pessoas na rua e o som do piano executando sempre a mesma canção.	
00:23:17 00:23:53	Porto	No quarto do hotel, ela arruma uma mala.	Presente	Ouvem-se os sons dos carros na rua e vagamente o som de uma telefonia, o som zumbido tratrará, do velho elevador do hotel, as portas que se fecham quando ela sai e a campainha denunciadora de presenças.	
00:23:53 00:24:55	Ribeira do Porto	Depois de sair do hotel, a cantora desce a escadaria dos Guindais.	Presente	Ouvem-se vozes de senhoras falando muito alto umas com as outras, cães que ladram, com a presença contínua de vozes humanas fora de campo e a música do filme em fundo, assobios, um som acusmático do canto de um fado, casais de rolas arrulhando com energia, vozes das pessoas sobretudo de senhoras falando muito alto.	A partir destes planos inicia-se a observação acústica do filme referente à cidade do Porto.
00:24:55 00:25:14	Ribeira do Porto Uma esplanada	A cantora recorda o tempo em que trabalhou no Porto, a dureza do trabalho e a dureza do trato.	Tempo da memória	Som do piano em toada dramática, voz do dono da esplanada ralhando rudemente.	
00:25:14 00:35:42	Ribeira do Porto A esplanada	A cantora vê-se numa situação execrável, olha para si mesma paga a despesa com algumas moedas, deixa as flores que traz no cabelo em cima da mesa e sai exprimindo alívio, pombas esvoaçam à sua frente.	Tempo da memória	O piano acaba o trecho e a voz do dono da esplanada ressoa, gritando-lhe impropérios.	
					<b>FIM</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME - 12**

Filme *Acordar*, T. Guedes & F. Serra, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:04:06	Uma praia Uma janela	A câmara mostra filas de barracas de praia, uma menina muito sorridente fixa-nos e caminha, parando depois a uma janela.	Presente	Música do filme, um cantor cantando <i>Wake Up</i> .	Esta análise foi orientada pelo cronómetro incluso no ecrã do filme não pelo do leitor de DVDs, considerei apenas os marcadores das horas dos minutos e o dos segundos.
00:04:06 00:06:10	De manhã ao levantar. No quarto No carro	Um rosto de alguém que começa a levantar-se lava-se vai ao automóvel estacionado na Ribeira do porto e segue.	Presente	Continua a ouvir-se a música do filme, o som de alguém que começa a levantar-se, o som da roupa a ser afastada, os passos pelo quarto amplo, o som do chuveiro e da água a correr, o apanhar das chaves do carro e em registo muito suave o som do automóvel a passar, a música do filme nunca deixa de se ouvir.	
00:06:10 00:06:45	À porta de um lugar onde vive alguém amigo	Pedro para o carro à porta de Clara mas de lá não sabem bem de que Pedro se trata e a Clara não está, perguntam-lhe se ele está bem, fica criada uma situação enigmática.	Presente	O som do trânsito intenso da rua quando sai do carro, no contínuo que é a sonoridade dos carros ouvem-se acelerações mais nítidas, de vez em quando, toca à porta; voz de senhora que responde às perguntas do protagonista, pequeno conflito e parte, a música do filme continua fazendo-se ouvir durante toda a cena.	
00:06:45 00:07:27	No carro Na igreja de Leça	Pedro pega no carro e vai à igreja de Leça onde ninguém tem conhecimento do casamento que ele procura. O enigma ficam instalado.	Presente	Som da música do filme até final, som do trânsito da rua fricativo e forte, motor do automóvel a acelerar, som do mexer da porta da igreja quando ele entra, diálogo com o sacristão.	
00:07:27 00:08:49	Noite No quarto	Clara, sem sono, acorda Pedro e ficam dialogando.		Clara a chamar por Pedro para o acordar, ficam dialogando.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *Acordar*, T. Guedes & F. Serra, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:08:49 00:10:28	Num campo de futebol	Pedro aparece parado no meio de um jogo de futebol, rodeado de música, gritam com ele, a música para, como que acorda e começa a jogar, depois sai e vai para o banco conversar com Vasco, o amigo dele que se vai casar e que o convida para padrinho do casamento.	Presente	Ouve-se a música do filme, Pedro está no meio de um jogo de futebol, o grito de colegas zangados, faz desaparecer a música e joga, depois senta-se no banco e conversa com Vasco, o amigo. Ouvem-se as vozes dos jogadores em campo, Vasco grita fazendo sinal e entra em campo.	
00:10:28 00:10:58	De dia Em casa	Pedro fala ao telefone com uma amiga que não reconhece os factos que ele refere.	Presente	Pedro fala ao telefone com uma amiga.	
00:10:58 00:12:18	De noite Em casa	Clara vem ao encontro de Pedro.	Presente	Clara e Pedro ficam a conversar.	
00:12:08 00:13:34	De dia Pedro ao telefone em casa	Pedro liga para alguém perguntando pelo Vasco, mas o Vasco afinal não mora ali... intrigante.	Presente	Voz do Pedro falando com alguém ao telefone, som de papéis a serem afastados quando Pedro procura uma caneta.	
00:13:34 00:14:19	De noite No quarto de Pedro	Pedro no seu quarto conversa com Clara, Clara quer averiguar a solidez desta relação.	Presente	Sons da movimentação calma de Pedro.	
00:14:19 00:15:27	De manhã Casa do Pedro	Pedro vai abrir a porta a Teresa e fica a conversar com ela, tentando ver se ela esclarece todo o sem sentido do que lhe tem vindo a acontecer, mas ela descarta culpas e culpa-o a ele, eliminando a possibilidade de análise e de análise cooperada.		Ouve-se Pedro descer as escadas, abre a porta de casa a Teresa, conversa com Teresa.	A história tem o seu algoritmo centrado no fator das responsabilidades ou das culpabilidades, o que a história exigiria seria a independência dos factos para além das pessoas, cada pessoa não está só nos factos que as rodeiam. Seria ótimo uma análise cooperada.
00:15:27 00:15:51	De noite Quarto do Pedro	Pedro dorme com Clara ao lado.	Presente	Silêncio longo	SOSMN
00:15:51 00:16:58	Numa sala	Numa sala, com luzes psicadélicas, ao som de música, Pedro conversa com Teresa sobre o casamento de Vasco.	Presente	Salto súbito do tempo, ouve-se o fechar de uma tampa de metal e música. Conversam e ouvem música.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *Acordar*, T. Guedes & F. Serra, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:16:58 00:18:37	Noite Dentro de um carro	Clara e Pedro estão dentro de um carro depois de ter acontecido um problema qualquer entre eles, Clara fala com Pedro.	Presente	Ouve-se, ao longe ,o som do movimento de veículos a motor, e buzinas muito distantes, Clara fala com Pedro.	
00:18:37 00:19:33	No que parece ser um restaurante	Pedro, colocando a mão na barriga grávida de Rita, pergunta se ainda não se sente nada, Rita diz que Vasco não a ama, Rita e Pedro conversam.	Presente	Rita e Pedro conversam.	SOSMN
00:19:33 00:20:22	Noite Quarto	Pedro deitado na cama ao lado de Clara conversam, Clara quer se saber se Pedro a ama.	Presente	Som da voz de Clara. Ouve-se o som da música do filme.	
00:20:22 00:21:36	Dia Campo de futebol	Pedro joga futebol, no jogo cai e levanta-se muitas vezes, pede ao Vasco que o substitua.	Presente	Continua a ouvir-se a música do filme, voz de Pedro dirigindo-se ao Vasco.	
00:21:36 00:22:29	Noite Quarto	Clara e Pedro estão no quarto, Clara acorda primeiro e começa a vestir-se.	Presente	Música do filme.	SOSMN
00:22:29 00:23:10	Numas escadas ao telefone	Salto no tempo, Pedro telefona para o Vasco, este não está, quem atende é a Clara.	Presente	Som da voz do Pedro e da Clara ao telefone.	SOSMN
00:23:10 00:24:02	Dentro do carro	No carro Pedro parece estar só, mas percebe-se que Clara está com ele, pois começa a fazer-lhe carícias. Despedem-se até ao dia seguinte.	Presente	Som da música do filme. Pedro e Clara conversam.	
00:24:10 00:28:12	Noite Festa de casamento	O som de uma banda ao vivo, o que parece ser uma festa de casamento, um cantor canta uma canção acompanhado pela banda. Pedro, com um ar alucinado, atravessa todo o espaço e encontra num local recatado o Vasco com a Clara.	Presente onírico	Banda ao vivo cantor cantando acompanhado pela música da banda.	
00:28:12 00:30:00	Noite Quarto do Pedro	Pedro acorda com a respiração subitamente alterada e ofegante, ao lado de Clara, esta declara que o ama e que ficaria ali para sempre, depois deste lhe contar que estava a sonhar que a tinha perdido.	Presente	Respiração subitamente alterada e ofegante, vozes da Clara e do Pedro falando.	SOSMN
					<b>FIM</b>

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME - 13**

Filme *As sereias*, Paulo Rocha, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:03:25	Noite Um pequeno barco no rio Douro	Dentro de um pequeno barco, no rio Douro, tendo a Ponte Luiz I em fundo no que parece ser uma noite de S. João, cantam cantigas à desgarrada, desafinados, em voz gritada, três homens e uma mulher já alcoolizados, exibindo constantemente canecas ou garrações de vinho. Lançam-se balões ao ar.	Presente	Sons do motor de um pequeno barco, vão dentro pessoas alcoolizadas, cantam, mal, cantigas à desgarrada, três homens e uma mulher.	Esta análise, foi orientada pelo cronómetro incluso no ecrã do filme não pelo do leitor de DVDs, considerei apenas os marcadores das horas dos minutos e o dos segundos.
00:03:25 00:03:37	Plano geral sobre o rio Douro, com o perfil do tabuleiro da ponte de D. Maria coincidindo com o da ponte do Freixo	Visão de um plano geral do Douro perto da ponte de D. Maria.	Presente	Sons de martelinhos de S. João, som dominante dos motores dos veículos que circulam na cidade, presença generalizada de pessoas falando em voz alta, piar das gaivotas.	
00:03:37 00:06:27	Ao encontro de alguém que aparenta estar muito alcoolizado	Ao encontro de um personagem que está à beira rio, cuja voz soa de um modo anómalo e o que diz raia a mais completa irrelevância, a personagem e o seu interlocutor parecem estar ambos alcoolizados.	Presente	Ouve-se a música de um fado, uma voz alcoolizada fala com um estranho também alcoolizado, vozes que soam de modo anómalo.	
00:06:27 00:08:15	Dia S. João das Fontainhas Noite Lançam-se balões.	Carrosséis no S. João das Fontainhas, local com uma maquete com comboios em miniatura em circulação. Pessoas juntam-se já noite para lançar um balão.	Presente	Voz de uma rapariga que fala sobre as sereias, sons dos carrosséis com assobios buzinas com sons de um deslizar pesado Sons contínuos de alarmes e de buzinas, a voz da rapariga continua a falar de sereias, sons de foguetes, vozes da presença de muitas pessoas de todas as idades entusiasmadas e a falar muito alto.	
00:08:15 00:13:47	A multidão, em noite de S. João	Alguém se esforça por fazer voar um balão, no meio da vozearia da multidão e da música das colunas de alta intensidade sonora, a cena apresenta a passagem de um grupo folclórico com um conjunto de acordéons e cantadeiras, um balão incendeia-se ali mesmo no meio da multidão.	Presente	Começa a ouvir-se música, muitas pessoas de todas as idades, falam muito alto com entusiasmo, um fundo musical forte, ouve-se a voz de uma cantora cantando uma canção popular, depois a voz de um outro cantor, passa um grupo folclórico com um conjunto de acordéons e um grupo de cantadeiras marchando a cantar, a menina a rapariga continua a sua história sobre as sereias.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *As sereias*, Paulo Rocha, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:13:47 00:14:37	Balão a arder	Pés apagam o balão no chão a arder rapariga contínua a sua narrativa Faz-se silêncio, um S. João alegórico e ao vivo aprecia sentado no seu andor um engolidor de fogo que o lança ao ar em grandes labaredas. Um ou outro dos que passam muito perto fazem festas ao cabritinho que o S. João tem ao colo, passa uma rusga com muitas figuras alegóricas.	Presente	Ouve-se a voz da narradora, a voz da multidão enchendo o espectro audível tem os seus picos nas pessoas que, perto das tomadas de som, falam muito alto continuamente, umas atrás das outras. Ouve-se o relinchar de um cavalo	
00:14:37 00:20:01	As Rusgas passam no desfile nos Aliados	Um grupo folclórico com violas acordéons e percussões cantam e marcham, crianças gritam: <i>Quem é? quem é?</i> Muitos símbolos da vida nos bairros da cidade estão incorporados nestas rusgas de freguesias e bairros do Porto, ouvem-se violas, acordéons e cantadeiras relativamente afinadas, ouve-se a vozeria da multidão, os acordéons, as cantadeiras e até um ou outro desafinado, tudo ao mesmo tempo, e sempre os martelinhos por todo o lado.	Presente	Um grupo folclórico com violas acordéons e percussões cantam e marcham, crianças gritam: <i>Quem é?</i> Muitos símbolos da vida da cidade estão incorporados nestas rusgas de freguesias e bairros do Porto, ouvem-se violas, acordéons e cantadeiras relativamente afinadas, ouve-se a vozeria da multidão, os acordéons, as cantadeiras e até um ou outro desafinado, tudo ao mesmo tempo.	
00:20:01 00:20:50	Esperando o fogo de artifício	Preparar para ver o fogo de artifício, escolher o lugar de onde se possa enxergar a ponte e o Douro.	Presente	O som de uma multidão concentrada de muitas centenas de pessoas de todas as idades e todas, muito entusiasmadas, vozeria, gritos, assobios, estalos e estouros, martelinhos com os infindáveis e sonoros plíiu, plíiu. A rapariga narradora continua a falar das sereias.	
00:20:50 00:21:42	O barco dos ébrios	Três ou quatro homens e uma mulher num barco cantam, muito animados, deslizando pelo Douro.	Presente	O som do motor do barco, forte em fundo, ébrios três ou quatros homens e uma mulher cantam e bebem e não param de exibir a caneca e o garrafão, o céu noturno enche-se com o som do fogo de artifício, ao longe.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme *As sereias*, Paulo Rocha, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:21:42 00:25:14	O grande espetáculo do fogo de artifício do S. João no Porto	Espectáculos do fogo de artifício. Manifestações de júbilo da multidão. Foguetes e os apupos da multidão.	Presente	Os espetáculos do fogo de artifício com doses maciças de pequenas luminárias alumiam, completamente, nos seus mil relampejos, a ponte Luís I. A multidão parada em baixo, grita, assobia e alguns até pulam a cada nova modalidade do variado mega foguetório. Alguns foguetes provocam no ar um milhão de assobios finos que encantam os foliões. O som dominante é o estrear de foguetes e os apupos da multidão	
00:25:14 00:25:16	De novo no barco	O grupo já referido deste pequeno barco, bebe canta e apupa, enquanto o barco oscila na fraca ondulação do rio.	Presente	Com um indiscreto cenário de fogo-de-artifício na ponte, os do barco continuam bebendo e cantando como se o mundo acabasse amanhã.	
00:25:16 00:31:26	O fogo de artifício	O fogo de artifício é mostrado nos diversos ângulos em que os muitos milhares de pessoas da multidão o podem estar a ver. A cascata de fogo, que ocupa toda a ponte, arranca da multidão um entusiástico aplauso.	Presente	Ouve-se a multidão e os estrondos e assobios do fogo de artifício. Buzinas de mão, gritos, assobios, apupos exclamações de milhares de pessoas, falando alto, todas ao mesmo tempo. O epílogo do fogo, centenas e centenas de estouros de morteiros negros simultaneamente.	
00:31:26 00:33:21	Barqueiro no barco	Um barqueiro conduz o barco pelo rio sem passageiros e em silêncio, o fogo já passou; nas margens, os sons da multidão são mais átonos.	Presente	Um barqueiro conduz o barco pelo rio sem passageiros e em silêncio, o fogo já passou, nas margens, os sons da multidão são mais átonos, ouvem-se vozes jovens e alguns estouros de pequenos foguetes artesanais.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME - 14**

Filme, *Rusga*, parte I, Paula Mota Santos, 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:00:44	Ecrã negro Título	Palavras em branco sobre ecrã negro, anunciando o título e um comentário do autor. Voz marcando os ensaios com o grupo.	Presente	Voz do protagonista que fala ao grupo.	SOSMN
00:00:44 00:01:00	Sala de reunião ou encontro ou ensaio na Junta de Freguesia da Sé	Em voz <i>off</i> , a mesma voz historia o evento.	Presente	Em voz <i>off</i> , a mesma voz historia o evento.	SOSMN (As reuniões foram gravadas no salão do Guindalense Futebol Clube)
00:01:09 00:01:57	Ensaaiador sentado à beira-rio	Ensaaiador, sentado junto ao rio fala, historiando a Rusga dos Guindais.	Presente	O ensaiador fala com algum dos comentaristas. Ouve-se continuamente o som dos motores a passar junto ao local. Sente-se constantemente a aceleração e desaceleração dos motores ao passar.	Esta gravação dá uma ideia bem fiel da sonoridade nesse ponto da cidade e é muito semelhante à registada pelo método de observação etnoacústica dos lugares (OEL) levada a efeito por mim, neste local em 2011.
00:01:57 00:02:27	Sala de reuniões	Ensaaiador combina e indica os personagens e seus intérpretes.	Presente	Ensaaiador na sala de ensaios dirige-se ao grupo dialogando por vezes.	SOSMN
00:02:27 00:03:10	Ensaaiador sentado de novo junto do rio falando	O ensaiador fala do modo como foi o início das rusgas dos Guindais.	Presente	O ensaiador sentado junto ao rio fala com a equipa de documentário. Ouvem-se os sons dos motores a passar, alguns motores perto, outros mais distantes, mantendo uma pressão acústica constante, distante, vozes de crianças, brincando.	
00:03:10 00:03:31	Na sala de reunião	O ensaiador com o grupo combina coisas.	Presente	O ensaiador continua a falar nas personagens da rusga e quem são ou quais poderão ser outros intérpretes para papéis não preenchidos. Ouvem-se espirros e comentários vindos da assembleia.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Rusga*, parte I, Paula Mota Santos 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:03:31 00:04:16	Ensaaiador sentado de novo junto do rio falando	O ensaiador fala das ligações da sua família às rusgas e o modo como ele se vê ligado à história das rusgas no Porto, declara-se ligado ao lugar, às suas tradições e ao seu bairrismo.	Presente	A voz do ensaiador, os sons dos motores dos veículos que passam, com ligeiro efeito doppler.	
00:04:16 00:04:43	Outro dos responsáveis sentados à beira do rio fala de si.	Uma cheia em 1962 obrigou muitos dos habitantes da ribeira a ir instalar-se nos Guindais.	Presente	Sons de carros que passam, continuamente, ouvindo-se, nitidamente, os sons dos motores a acelerar quando passam perto do microfone.	
00:04:43 00:05:38	Ensaaiador na Sala da Junta de Freguesia	Ensaaiador apresenta, em ponto grande, um esquema, em papel cenário, do modo como a rusga se constituirá e a ordem do desfile das figuras e das pessoas.	Presente	Sons do bulício de crianças pequenas, na sala e o falar, em voz baixa, de alguns dos presentes e alguns sons surdos e percussivos do manuseamento do microfone no terreno.	
00:05:38 00:07:44	À beira do rio dois responsáveis, um de cada vez, falam e dão o seu testemunho	Ambos falam da colaboração excelente entre si, do modo de estar pacífico e cordato, e do bairrismo, do amor pelo local e do orgulho que têm em levar todas as figuras típicas no cortejo, que represente bem os Guindais e que contribua para o seu bom nome.	Presente	Ouvem-se as vozes, dando testemunho, o som dos carros a passar, e a oclusividade acústica provocada pelo motor de bicicletas motorizadas e, no final, uma sirene dos bombeiros com aviso sonoro estridente.	
00:07:44 00:08:33	Sala de reuniões	O ensaiador e o grupo na sala de reuniões falam da figura da prostituta no desfile, a do azeiteiro origina alguma controvérsia.	Presente	Conversa generalizada na sala como som de fundo da gravação principal.	
00:08:33 00:09:35	À beira do rio	Sentado no muro junto ao rio o ensaiador fala.	Presente	Motores que incessantemente passam junto ao microfone sem, contudo, representarem total oclusividade na discriminação auditiva.	
00:09:35 00:10:15	Uma imagem da rusga na rua e o desfecho de mais uma reunião.	Gritos de frases e palavras do entusiasmo dos figurantes na rua. Voz do ensaiador que se despede de mais uma reunião, marcando a reunião seguinte.	Presente	Gritos de aclamação dos marchantes. Voz do ensaiador que dá por finda a reunião.	SOSMN

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Rusga*, parte I Paula Mota Santos 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:10:15 00:10:36	À saída da reunião.	As pessoas saem falando com papéis na mão, comentam e ouve-se um forte rumorejar de vozes falando, ouvindo-se melhor algumas senhoras e crianças que gritam ou falam <u>gritando</u> .	Presente	Vozes falando, vozes se senhoras mais alto e crianças que gritam.	SOSMN
00:10:36 00:11:45	Testemunhos de algumas pessoas	Homem agradece à Rádio Festival o reavivar das tradições dos bairros históricos do Porto. Sete outras pessoas declaram-se adeptas e amigas da organização e do desfile das rusgas.	Presente	Vozes das pessoas que expressam as suas opiniões e dão informações.	SOSMN
00:11:45 00:12:14	Dois grupos cruzam-se na rua.	Dois grupos, de umas sete ou oito pessoas cruzam-se, na rua, e trocam comentários e apupos, um deles vai para o ensaio o outro vem do ensaio.	Presente	Dois grupos cruzam-se e apupam-se mutuamente, o ambiente na rua contém uma forte pressão sonora devido às falhas aerodinâmicas e aos motores da cidade.	Sublinho que se estas pessoas que se cruzaram na rua se tivessem falado em tom dito normal, com uma intensidade de 35 a 50 Dbs, certamente não se ouviriam uns aos outros, então a intensidade com que são obrigados a falar é disfarçada de expressividade.
00:12:14 00:13:11	No salão da Junta de Freguesia, para um ensaio.	Os tocadores tocam, há um jogo de roda de crianças que circulam Outros ensaiam o hino da rusga.	Presente	Ouvem-se os acordéons, as percussões e os cantos, e em voz <i>off</i> o ensaiador informa circunstancialidades do ensaio e da performance.	SOSMN
					<b>FIM</b> (Parte i)

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME 15**

Filme, *Rusga*, parte II, Paula M. Santos 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:00:35	No salão, os marchantes ensaiam a rusga, depois saem conversando uns com os outros	Ouvem-se os acordéons, as percussões e os cantos das pessoas que dançam; no final, aplaudem-se uns aos outros com palmas gritos e assobios.	Presente	Ouvem-se acordéons, ferrinhos, pandeiretas e pessoas que cantam. No final, os aplausos com gritos, assobios e palmas, depois saem do salão conversando.	
00:00:35 00:01:13	S. João Imagens da rua enfeitada e das pessoas entretidas com a festa.	As pessoas instalam-se nas barracas ou ao serviço delas, bebem, ouvem música, dançam e comem sardinha assada.	Presente	Música em alta intensidade, gritos de crianças ou de pessoas que falam alto, estrear de foguetes, no céu, na noite de S. João, as ruas da gravação não têm movimento automóvel.	
00:01:13 00:03:05	Nas casas dos foliões, momentos antes da rusga	Todas as figuras da rusga se preparam com afinco e nervosismo, pois a rusga está já aí. Vozes <i>off</i> comentam para a gravação o afã destas horas.	Presente	Uma voz fora <i>off</i> faz comentários à preparação dos marchadores no dia da rusga. Na porta de saída, à varanda, ouve-se o RBF da rua e o intenso “vrrum” do trânsito automóvel da rua.	
00:03:05 00:04:23	No pátio, com um longo plano-sequência até à cozinha.	Sentadas, no pátio, pessoas conversam, a câmara viaja até à cozinha, onde um cozinha, outros preparam-se e outros ainda dançam.	Presente	Ouve-se a voz em <i>off</i> explicando circunstancialidades das horas que antecedem a rusga, a câmara viaja num <i>travelling</i> em plano-sequência, sentindo-se um som surdo de baixa frequência de um dispositivo eletrónico a ser movido, provavelmente um microfone e o ladrar de um cão. A voz de alguém que recebe as pessoas que avançam com a câmara, e várias outras que fazem comentários, ouve-se música ambiente no ar e no interior da casa.	
00:04:23 00:04:45	A rusga sobe uma rua no lugar a caminho da Avenida dos Aliados na baixa do Porto	A rusga bem trajada alinhada e com os músicos executando uma marcha, sobe a rua, anunciando bem a sua presença.	Presente	Ouve-se o som de um dispositivo eletrónico a ser movido, os sons do trânsito ao longe e, mais perto, o som de uma bicicleta motorizada, sobrepujando a máscara acústica, o som festivo da marcha nunca deixa de se ouvir.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Rusga*, parte II, Paula M. Santos 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:04:45 00:09:20	Aprestam-se as rusgas.	As rusgas de Miragaia, Paranhos, Massarelos, Foz do Douro, Santo Ildefonso, Campanhã concentram-se no alinhamento para o início do desfile.	Presente	As rusgas da cidade aprestam-se, ouve-se o intenso diálogo dos participantes, a RBF típica do Fatalismo Acústico do trânsito motorizado da rua e o som contínuo de baixa frequência, provavelmente de um microfone, a ser movimentado, a vozearia da multidão circundante que libertava uma nuvem de acústica linguística intensa. Ouvem-se especialmente bem as vozes de frequência mais elevadas das crianças e das senhoras que falam muito alto, o som de um aro de metal rolado por alguém pela avenida abaixo. Por entre a vozearia, os cantos dos marchantes, os músicos, os acordeões, os pregões das figuras e cantos vários. Uma sequência enorme de pregões que se atropelam uns aos outros nas suas sonoridades cheias de entusiasmo performativo.	
00:09:20 00:10:30	O ensaiador iniciando em voz <i>off</i> , e de novo sentado à beira do rio tal como no início do filme	O ensaiador iniciando em voz <i>off</i> , e de novo sentado à beira do rio tal como no início do filme comenta os momentos finais da rusga dos Guindais. Conta como no dia seguinte vão ouvir a Rádio Festival para ver a classificação da Rusga.		Ouve-se o som compacto dos motores dos veículos em trânsito, no momento da passagem por perto do microfone o som é quase oclusivo da discriminação da voz do orador. Embora o som da rua seja quase oclusivo, o barco de turismo que passa perto deslizando, não nos apercebemos de qualquer som vindo do rio.	
00:10:30 00:11:50	Em Massarelos, ouve-se a Rádio Festival	Ouve-se o genérico da estação, depois o locutor anuncia a classificação das rusgas segundo o júri especialmente designado e reunido na Rádio Festival para o efeito. Como fundo, imagens do Rio Douro e da Ribeira numa imagem em panorâmica.	Presente	Este segmento tem dois tipos distintos de sonoridades, o da estação com música e voz gravada em ORTF provavelmente, e os sons das tomadas de vista das câmaras de exteriores que denunciam microfones sem <i>raycote</i> de filtragem de vento e com a acústica natural das ruas do Porto, compostas essencialmente pelo <i>masking</i> , vindo dos motores dos veículos em circulação.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Rusga*, parte II Paula M. Santos 2001

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:11:50 00:13:10	Ouve-se o genérico da Rádio Festival e vozes comentando a rusga	Ouvem-se comentários e, no final, alguém apresenta a rusga como um exemplo de participação efetiva.	Presente	Ouve-se o logo sonoro da estação emissora que promove as marchas. Vozes comentando o modo como aconteceu e como decorreu a rusga, a alegria dos circunstantes mais pequenos que falam, gritando e manifestando-se com grande à vontade perante as câmaras.	A diferença entre o som da estação de rádio e o som do filme não é simplesmente de meios técnicos é também do modo como a atenção acústica se organiza para constituir o filme e a proteção sensorial das pessoas e dos aparelhos nas tomadas de som.
					<b>FIM</b> (Parte 2)

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**FILME - 16**

Filme, *Pioneiros, Palavras e Imagens da Memória*, Maria Fátima Nunes, 2007 (Filme).

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
#####	#####	#####	#####	#####	Este filme tem cerca de 5 minutos de som direto, rodados no Porto nas ruas da Sé, e logo no início o Sr. Fernando Tsou descreve as sonoridades da cidade do Porto relativas à praça da Batalha e rua de Santa Catrina. As anotações serão de dois tipos, um semelhante aos anteriores supra constantes neste estudo e um outro a partir, não da audição fílmica dos sons, mas das descrições orais experienciais pelo Sr. Fernando.

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Pioneiros, Palavras e Imagens da Memória*, Maria Fátima Nunes, 2007 (Filme)

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:00:00 00:00:10	Emissora Nacional	Locutor (Fernando Pessa) anunciando o nome da estação rádio a emitir e o sinal horário.	Anos 30 Séc. XX	O som na banda hertziana da Emissora Nacional, a voz do locutor com o traço prosódico característico dos radialistas dessa época, o som do gongo que anunciava o início do programa ou o anúncio horário. Estes sons bem como a música vinda das telefonias, frequentemente se ouviam da rua vindos das casas, dos cafés, ou das tavernas.	O filme recria, de certo modo, a ambiência acústica da época nas décadas de 50/60 em que se ouviam em alta intensidade a voz da Amália Rodrigues ou outros fadistas sobretudo à hora do almoço, música que, em certos lugares, se distinguia bem do cimo ao fundo das ruas.
00:00:10 00:00:30	Voz do Sr. Fernando Som de um fado talvez emitido pela Emissora Nacional décadas atrás	O Sr. Fernando diz que este recordar é viver algo de saudoso em que as emoções muito pessoais nos aquecem o interior. Ouve-se, em som de fundo, um fado que parece estar a ser emitido pela Emissora Nacional muito tempo antes.	Anos 20 do séc. xx	Voz do senhor Fernando, Fado da telefonia.	
00:00:30 00:03:07	Ponte Luiz I R. Santa Catarina Praça da Batalha	O Sr. Fernando vai falando da vida dessas ruas nas décadas de 30 a 50.	Anos 30 a 50 do séc. xx	A voz vai descrevendo a ação das ruas, ouve-se o pregão dos castanheiros, este da atualidade, o falar das pessoas, sons de motores dos automóveis da atualidade.	SOSMN  (Som direto)

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Pioneiros, Palavras e Imagens da Memória*, Maria Fátima Nunes, 2007 (Filme).

Time code	Imagem	Ação (espaço)	Tempo	Som	Anotações
00:03:07 00:04:10	Imagem de pinturas da época, passando pela Sala da Associação luso-chinesa HAN, onde decorre a entrevista, para o local da descrição nas ruas da Sé	O Sr. Fernando elege o Bairro da Sé para recordar a infância.	Meados da década de 30 do séc. xx	Ouve-se a voz do entrevistado falando do bairro da Sé. Na rua da Sé, ouvem-se os gracejos das pessoas que vivem no local e palavras trocadas entre transeuntes, percebem-se mesmo as frases que dizem.	A Associação <b>HAN</b> , nome da etnia principal chinesa, é uma Associação de Apoio aos Imigrantes Chineses. Nestas ruas, não há trânsito automóvel, o que explica o sossego acústico e a possibilidade do diálogo fluente sem ouvirmos as pessoas a gritar ou falar muito alto.
00:04:10 00:44:25	Sem obs.	Sem obs.	Sem obs.	Sem obs.	Sem obs. (A ação do filme não decorre na cidade do Porto, mas na China).

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**ANEXO II**

***DOURO FAINA FLUVIAL OEL PARA SONORIZAÇÃO***

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
1	00.00.00.00 00.00.23.07	Texto início do filme.	Créditos e texto de apresentação do filme		Música do filme	Peça de música do folclore Português do Minho.	
2	00.00.23.07 00.00.31.13	O farol, <i>close-up</i> da luminária do farol da Foz.	O farol da Foz do rio Douro pisca duas vezes no que parece ser uma noite muito escura.	Grande Plano		O fundo musical dá uma nota aguda com o primeiro lampejo do farol como que para indicar perigo... em fundo som do mar sempre presente.	
3	00.00.48.10 00.00.51.10	O mar	Imagem do mar, em Grande Plano, com ondas cavadas. Muita espuma branca, em <i>close-up</i> .	Grande Plano Ângulo picado			
4	00.00.51.10 00.00.53.12	O mar					
5	00.00.53.12 00.00.57.05	O paredão e o farol	Vê-se o lado norte do paredão na Foz com o farol posto, ao alto, no extremo final junto ao mar que parece muito inquieto. As ondas batem contra o paredão, o refluxo das águas desviadas, embate com força nas vagas que estão sempre a chegar.	Plano Geral Câmara fixa			
6	00.00.57.05 00.00.59.17	O paredão e o farol	Vê-se o lado sul do paredão e o farol, a atmosfera escura o mar intranquilo.	Plano Geral Câmara fixa			
7	00.00.59.17 00.01.03.17	O farol	O alto do farol em Grande Plano focado depois em desfocagem gradual.	Grande Plano Ângulo contrapicado			Ao lado da luminária do farol havia um sino, talvez para substituir a luminária em dias ou noites de denso nevoeiro.
8	00.01.03.17 00.01.08.24	Um barco de pesca vindo do mar entra no Douro	Um barco de pesca, movido a vapor, onde se podem adivinhar 12 homens a bordo, sobe o Douro de oeste para leste em direção às Ribeiras. O barco sai de cena e apenas vemos as águas da Foz com	Plano Geral Câmara fixa		Som do motor a vapor. Som do barco avançando nas águas. Som do vento. Som do marulhar do mar em pano de fundo. Som de alguma gaivota. Um grito humano a distância quase inaudível.	A orla branca que desloca não é muito ampla nem muito alta, o que pode querer dizer que o barco não vai muito depressa.

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			a margem direita ao longe.				
9	00.01.08.24 00.01.10.02	O mar, a Foz do rio, o farol e a barra dos pilotos	A câmara em <i>Travelling</i> e cruza-se com o pescueiro, deixando ver agora ao fundo o farol e a barra dos pilotos.	Plano Geral <i>Travelling</i>			
10	00.01.10.02 00.01.11.13	Parece ser uma lancha veloz, em movimento rápido, vista da ré para a água	A câmara, posta a ré, filma a turbulência na esteira d'água que o barco forma ao avançar, e vai mostrando a margem direita do rio, em plano oblíquo. Num relance rápido, mostra agora e de novo o farol da Foz.	Plano Geral <i>Travelling</i>			Um som ouve-se por estar no primeiro plano físico do espaço acústico geral, os sons, que estiverem em segundo ou em terceiro plano físico acústico, já se ouvirão, descontando a perda de energia acústica pela distância.
11	00.01.11.13 00.01.12.01	O farol na ponta do paredão da Foz	O farol da Foz pisca várias vezes	Plano Geral <i>Travelling</i>			
12	00.01.12.01 00.01.12.11	A água tranquila do rio com parte da esteira do barco em <i>close-up</i>	A câmara, posta a ré, filma a turbulência de parte da esteira de água que o barco forma ao avançar.	Plano Geral <i>Travelling</i>			
13	00.01.12.11 00.01.13.12	Á área mais próxima das águas do rio que ladeiam a esteira	O barco continua lavrando as águas.	Grande Plano <i>Travelling</i>			
14	00.01.13.12 00.01.13.20	Percurso do rio já repetido em planos anteriores	A câmara posta a ré filma a turbulência de parte da esteira d'água que o barco forma ao avançar.	Plano Geral <i>Travelling</i>			
15	00.01.13.20 00.01.14.05	Regresso muito breve ao penúltimo plano.	O barco continua lavrando as águas.	Grande Plano <i>Travelling</i>			
16	00.01.14.05 00.01.14.15	<i>Close-up</i> da esteira do barco lavrando as águas	Alternando com planos anteriormente vistos, a	Plano Geral <i>Travelling</i>			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
		calmas do rio	câmara, posta a ré, filma a turbulência de parte da esteira d'água que o barco forma ao avançar.				
17	00.01.14.15 00.01.16.04	Ainda um <i>close-up</i> da esteira do barco, lavrando as águas calmas do rio, mas agora apanhando mais as águas turbulentas da esteira do barco	O que parece ser uma lancha rápida, avaliando pela esteira que resulta, avança pelo rio.	<i>Close-up Travelling</i>			Existe até agora uma alternância entre a sugestão de movimentos rápidos e mais lentos ao longo da montagem, as descontinuidades com muito curta duração seja a que nível for induzem sempre uma ideia de velocidade.
18	00.01.16.04 00.01.17.02	Águas do rio, na Foz, ao lado da esteira da lancha	O barco continua a avançar.	<i>Close-up Travelling</i>			
19	00.01.17.02 00.01.17.08	O farol no paredão da Foz a fechar o horizonte	Imagens do farol tomadas do barco.	Plano Geral <i>Travelling</i>			
20	00.01.17.08 00.01.18.08	O paredão da Foz, <b>Réplica do plano 6</b>	Vê-se o lado sul do paredão e o farol, a atmosfera escura o mar intranquilo.	Plano Geral Câmara fixa			
21	00.01.18.08 00.01.18.21	O mar e o farol vistos através do corrimão do paredão.	Permanência da imagem durante 0,13''	Plano Geral Camara fixa			
22	00.01.18.21 00.01.21.06	Imagem de parte da esteira do barco	O barco avança.	<i>Close-up Travelling</i>			
23	00.01.21.06 00.01.23.24	<b>Réplica dos planos nº 10, 12, 15</b>	O barco continua avançando, apenas uma sugestão da imagem. na realidade, repete várias vezes o mesmo percurso.	Plano Geral <i>Travelling</i>			
24	00.01.23.24 00.01.26.07	O paredão e o farol, <b>Réplica do plano 5</b>	Vê-se o lado norte do paredão na Foz com o farol posto, ao alto, no extremo final, junto ao mar, que parece muito inquieto, as	Plano Geral Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			ondas batem contra o paredão, o refluxo das águas desviadas, embate com força nas vagas.				
25	00.01.26.07 00.01.32.14	Visão frontal do mar e parte da areia da praia, com o horizonte marinho a descoberto	Visão contemplativa poética do Plano de mar apresentado.	Plano Geral Câmara fixa			
26	00.01.32.14 00.01.36.21	Um plano cinematográfico onde se podem distinguir 5 planos fotográficos: 1.Os barcos com as suas sombras e as aves 2. Um barco de carga, de grande porte, acostado na outra margem do rio. 3. Início do casario de Gaia junto ao rio. 4.O casario interior de Gaia. 5.Horizonte contendo o céu e os pontos mais altos de Gaia.	Nas imagens, essencialmente marítimas e em águas salobras, estas primeiras imagens abrangendo apenas águas fluviais e muita terra marcam uma descontinuidade onde se pode ver o local a ação.	Plano Geral Câmara fixa			O barco de carga, que está acostado no 2º plano, não pode ser veleiro, pois não tem os grandes mastros dos navios com esse porte, a vapor parece também não ser, porque não tem a indispensável chaminé por detrás da popa. Se a primeira locomotiva <i>diesel</i> entrou em Portugal após a década de quarenta, fica por apurar que tipo de locomoção possui este barco?
27	00.01.36.21 00.01.38.13	Cerca de sete barcos acostados no cais do lado do Porto, sendo um deles a vapor, Gaia e a serra do Pilar em último plano, e a ponte Luiz I	Esta é uma imagem contemplativa poética.	Plano Geral Câmara fixa			
28	00.01.38.13 00.01.42.03	Câmara, num barco, captura imagens do cais de acostagem do lado do Porto, sem grande	O barco avança, sugerindo a visão contemplativa dos locais que a câmara documenta.	Plano Geral <i>Travelling</i>			As sequências da montagem aparentam, em muitos momentos, procurar, sem fugir da realidade das imagens, mais o efeito estético,

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
		rigor geográfico nas sequências					na composição de um imaginário mais amplo dos locais onde decorre a ação, que o rigor da descrição geográfica dos lugares.
29	00.01.42.03 00.01.47.06	Câmara num barco captura imagens do cais de acostagem do lado do Porto, desta vez a parte central da Ribeira do Porto onde muitos barcos remos, vela e pequenos vapores se encontram acostados	O barco avança sugerindo a visão contemplativa dos locais que a câmara documenta.	Grande Plano <i>Travelling</i>			
30	00.01.47.06 00.01.49.19	Um polícia no alto de uma escada em contraluz	O polícia permanece imóvel sugerindo o dramatismo da vigilância policial.	Plano Geral  Contrapicado			
31	00.01.49.19 00.01.52.06	<b>Réplica do plano 27</b>	Imagem contemplativa.	Plano Geral Câmara fixa			
32	00.01.52.06 00.01.55.18	O barco avança, passando debaixo da ponte Luiz I, deixando ver parte do casario da Ribeira de Gaia	Imagem contemplativa Informativa.	Plano Geral <i>Travelling</i>			
33	00.01.55.18 00.01.56.09	Ecrã negro	(Durante a passagem por baixo da ponte)	.....			
34	00.01.56.09 00.02.01.06	Recortado contra o céu o espaço entre os dois tabuleiros da ponte Luiz I	O barco vai passando por baixo da ponte filmando o espaço superior entre os dois tabuleiros.	Grande Plano Ângulo contrapicado Panorâmica			
35	00.02.01.06 00.02.09.14	O barco continua a avançar e a câmara filma o espaço entre os dois tabuleiros	Imagem entre os dois tabuleiros da ponte, vindo-se no primeiro tabuleiro movimento de peões.	Grande Plano Ângulo contrapicado <i>Travelling</i>			
36	00.02.09.14 00.02.16.13	Enfoque para os dois tabuleiros da ponte Luiz	O plano apanha na imagem os dois	Plano Geral Ângulo picado			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
		I	tabuleiros da ponte, podendo ver-se os movimentos de peões e carros nos dois tabuleiros.	Câmara fixa			
37	00.02.16.13 00.02.18.15	Imagem do quadro memorial do desastre da ponte das barcas	Imagem contemplativa informativa	Grande Plano Câmara fixa			
38	00.02.18.15 00.02.21.07	A mesma do plano anterior	A imagem filmada num ângulo diferente no qual se vê já um candeeiro da rua. Imagem contemplativa.	Grande Plano Câmara fixa			
39	00.02.21.07 00.02.23.06	<b>Réplica do plano 37</b>					
40	00.02.23.06 00.02.34.10	Imagem que se inicia e termina em fundo desfocado, mostrando a placa toponímica granítica Ponte Luiz I.	Imagem para leitura do nome da ponte Luiz I.	Grande Plano Câmara fixa			
41	00.02.34.10 00.02.42.13	Imagem que se inicia e termina em fundo desfocado, mostrando as insígnias reais da última dinastia dos reis portugueses	Imagem de tipo contemplativo que permite ver as insígnias reais do rei que deu o nome à ponte.	Grande Plano Câmara fixa			
42	00.02.42.13 00.02.47.09	Iniciando-se em plano desfocado mostra a entrada granítica do portal de acesso ao tabuleiro inferior da ponte Luiz I.	Vemos o portal granítico de acesso ao tabuleiro da ponte e o movimento de peões.	Grande Plano Câmara fixa			
43	00.02.47.09 00.02.49.06	O tabuleiro superior da ponte em toda a sua extensão.	Vemos a totalidade do tabuleiro superior, já com as linhas do elétrico e movimento de peões.	Grande Plano Picado Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
44	00.02.49.06 00.02.51.17	Plano Geral dos dois tabuleiros da ponte Luiz I.	Veem-se em quase toda a extensão de ambos os tabuleiros, o movimento de carros e pessoas.	Plano Geral Picado Câmara fixa			
45	00.02.51.17 00.02.53.18	A ponte recortada num fundo com a serra do Pilar e algumas casas na Ribeira de Gaia	Imagem do tipo contemplativo, vendo-se, lentamente e em fundo, o movimento de carros do elétrico e das pessoas.	Plano Geral Câmara fixa			
46	00.02.53.18 00.02.56.06	Grande Plano da estrutura do arco que suporta o tabuleiro superior	Imagem contemplativa informativa.	Grande Plano Câmara fixa			
47	00.02.56.06 00.02.58.13	Grande Plano da vista do lado inferior do mesmo arco	Imagem contemplativa informativa.	Grande Plano Ângulo contrapicado <i>Travelling</i>			
48	00.02.58.13 00.03.00.13	Linhas do elétrico no tabuleiro superior da ponte, duas linhas de vai e vem com cruzamento	Imagem contemplativa informativa.	Grande Plano Ângulo picado <i>Travelling</i> .			
49	00.03.00.13 00.03.01.23	O casario da Ribeira do Porto, visto através da malha de aço que constitui o guarda mãos do tabuleiro inferior da ponte	Imagem contemplativa informativa.	Grande Plano <i>Travelling</i>			
50	00.03.01.23 00.03.02.15	Fios da eletricidade que alimenta o motor do elétrico	Veem-se recortados contra um céu de zinco, os fios de eletricidade do elétrico e a estrutura que os suporta.	Grande Plano Ângulo contrapicado <i>Travelling</i>			
51	00.03.02.15 00.03.03.19	<b>Réplica do plano 49</b>	Imagem contemplativa informativa.	Grande Plano <i>Travelling</i>			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
52	00.03.03.19 00.03.04.22	Numa imagem, que avança ao longo do elétrico, acompanham-se os fios da eletricidade de suporte em suporte ao longo de uma porção do tabuleiro superior da ponte	Imagem contemplativa informativa.	Grande Plano Ângulo contrapicado <i>Travelling</i> .			Neste ponto da análise do filme, acho que como técnica Manoel de Oliveira tenha usado duas câmaras para capturar exatamente as mesmas imagens duas vezes, ou que tenha utilizado no mesmo filme várias cópias da mesma película antes do início da montagem, do rushe por exemplo. Para explicar a dupla ou tripla utilização dos mesmos planos.
53	00.03.04.22 00.03.05.20	<b>Réplica dos planos nº 49 e 51</b>	Imagem contemplativa informativa.	Grande Plano <i>Travelling</i>			
54	00.03.05.20 00.03.07.02	Numa imagem que avança ao longo da linha do elétrico, acompanham-se os fios da eletricidade, de suporte em suporte ao longo de uma porção do tabuleiro superior da ponte	Imagem contemplativa informativa.	Grande Plano Ângulo contrapicado <i>Travelling</i> .			
55	00.03.07.02 00.03.08.09	Imagem que rapidamente avança pela estrutura metálica do guarda mãos do tabuleiro inferior mostrando, através da sua textura de aço, uma parte do casario da Ribeira do Porto	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Ângulo levemente contrapicado <i>Travelling</i>			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
56	00.03.08.09 00.03.09.22	Numa imagem que avança ao longo da linha do elétrico, acompanham-se os fios da eletricidade, de suporte em suporte ao longo de uma porção do tabuleiro superior da ponte	Imagem contemplativa informativa.	Grande Plano Ângulo contrapicado <i>Travelling</i>			
57	00.03.09.22 00.03.10.17	Imagem que rapidamente avança pela estrutura metálica do guarda mãos do tabuleiro inferior mostrando, através da sua textura de aço, uma parte das águas do rio Douro	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Ângulo levemente contrapicado <i>Travelling</i>			
58	00.03.10.17 00.03.12.21	Imagem que rapidamente avança pela estrutura metálica do guarda mãos do tabuleiro inferior mostrando, através da sua textura de aço, uma parte das águas do rio, um barco e parte do casario da Ribeira do Porto	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Ângulo levemente contrapicado <i>Travelling</i>			
59	00.03.12.21 00.03.14.09	Continua a percorrer a ponte com a mesma escala de plano, ângulo de filmagem e movimento de câmara	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Ângulo levemente contrapicado <i>Travelling</i>			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
60	00.03.14.09 00.03.14.19	Grande espede de aço, que constitui um dos fulcros da ponte, apoiando, de um lado, a resistência representada pelo peso do trânsito de pessoas e carros e, do outro, a potência das estruturas e dos materiais da ponte	Imagem contemplativa informativa.	Grande Plano Câmara fixa			
61	00.03.14.19 00.03.15.06	Imagem esquemática de partes da ponte: portal, espede do fulcro, arco e tabuleiro inferior	Imagem contemplativa informativa.	Grande Plano Câmara fixa			
62	00.03.15.06 00.03.16.09	Imagem fixa a partir da ponte mostrando, através da sua textura de aço, uma parte das águas do rio, barcos e parte do casario da Ribeira, e pormenores da estrutura metálica da ponte	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Câmara fixa			
63	00.03.16.09 00.03.17.14	Imagem fixa a partir da ponte mostrando, através da sua textura de aço, uma parte das águas do rio, barcos e parte do casario da Ribeira, e pormenores da estrutura metálica da ponte	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
64	00.03.17.14 00.03.18.16	Imagem fixa do verso do tabuleiro superior da ponte vista do tabuleiro inferior	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Ângulo contrapicado Câmara fixa			
65	00.03.18.16 00.03.24.23	Imagem que avança dando conta do piso do tabuleiro inferior visto, através das estruturas do tabuleiro superior	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Ângulo picado <i>Travelling</i> descendente			
66	00.03.24.23 00.03.31.04	Apresenta uma imagem lateral oeste do perfil da ponte em ângulo contrapicado	Imagem informativa contemplativa.	Plano médio da ponte Panorâmica Ângulo contrapicado			
67	00.03.31.04 00.03.34.23	Apresenta uma imagem lateral oeste do perfil da ponte em ângulo contrapicado	Imagem informativa contemplativa.	Plano médio da ponte Câmara fixa Ângulo contrapicado			No filme <i>Douro Faina Fluvial</i> , o cineasta dá prioridade na apresentação dos meios um por um: rio, mar, barco, ponte, elétrico etc. A ideia é analítica do todo e de cada uma das partes, em alta frequência de planos por minuto e não raro até de grande frequência por segundo, dando uma ideia de meticulosidade, rapidez e exaustividade. Tem em grande linha de conta o sentido estético da fotografia. A fragmentação estético-analítica do objeto de cada plano parece ligar-se à corrente cubista, em voga na época, isto é, transmitir o objeto fragmentado sendo a totalidade dos fragmentos a estrutura profunda do seu sentido, como Eisenstein.
68	00.03.34.23 00.03.36.00	Imagem de pormenor do princípio do 1º tabuleiro e do arco da ponte	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
69	00.03.36.00 00.03.38.00	Imagem do verso do tabuleiro inferior em Grande Plano, mais ao longe, casas da Ribeira de Gaia e a serra do Pilar	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Câmara fixa			
70	00.03.38.00 00.03.38.12	Plano que sobe desde o tabuleiro inferior até ao verso do tabuleiro superior	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano <i>Travelling</i> ascendente			
71	00.03.38.12 00.03.41.09	Plano que mostra o segmento do rio entre as duas Ribeiras perto da ponte e visões parciais das mesmas	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano <i>Travelling</i> frontal			
72	00.03.41.09 00.03.44.11	Plano de transição, sombras na água	Imagem de transição contemplativa.	Grande Plano Ângulo picado <i>Travelling</i> descendente			
73	00.03.44.11 00.03.45.11	Plano de transição, imagem de luz, sombra e reflexos na água	Imagem de transição contemplativa.	Grande Plano Ângulo picado Câmara fixa			
74	00.03.45.11 00.03.46.07	Plano de transição, imagem de luz, sombra e reflexos na água	Imagem de transição contemplativa.	Grande Plano Ângulo picado Câmara fixa			
75	00.03.46.07 00.03.48.07	Plano de transição, imagem de luz, sombra e reflexos na água	Imagem de transição contemplativa.	Grande Plano Ângulo picado Câmara fixa			
76	00.03.48.07 00.03.50.00	Ribeira do Porto	Imagem mostrando a afluência e a azáfama na área da Ribeira do Porto.	Plano Geral Ângulo picado Câmara fixa			
77	00.03.50.00	Imagem próxima das	Imagem mostrando a	Grande Plano			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
	00.03.53.15	peessoas, na Ribeira do Porto	afluência e a azáfama na área da Ribeira do Porto.	Câmara fixa			
78	00.03.53.15 00.03.56.08	Imagem próxima das pessoas na Ribeira do Porto	Passa, na rua ladeada por muitas pessoas em atividades várias, um carro de bois, descarregado com o condutor com a aguilhada na mão.	Grande Plano Câmara fixa			
79	00.03.56.08 00.03.57.13	Imagem próxima das pessoas na Ribeira do Porto	Num plano muito breve, vê-se um gesto de amizade: um homem coloca a mão no ombro de outro homem, provavelmente amigo e avançam os dois.	Grande Plano Câmara fixa			
80	00.03.57.13 00.03.59.04	Imagem próxima das pessoas, na Ribeira do Porto	Pessoas movimentam-se nas proximidades de um barco com carvão.	Grande Plano Câmara fixa			
81	00.03.59.04 00.04.00.10	Imagem de pormenor de um barco de carga	Pormenor, no ponto de junção no topo do mastro principal, das cordas e outros cabos de sistemas de carga e descarga.	Grande Plano Câmara fixa Ângulo contrapicado			
82	00.04.00.10 00.04.01.22	Cordame de um veleiro da carga	Pormenor da visão de conjunto do cordame lateral de um veleiro de carga.	Grande Plano Câmara fixa			
83	00.04.01.22 00.04.04.15	Barco de bacalhau	Duas mulheres dispendo bacalhau em bancas.	Grande Plano Câmara fixa			
84	00.04.04.15 00.04.06.09	Banca de venda de peixe	Três mulheres em torno de uma banca de venda de peixe.	Plano americano Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
85	00.04.06.09 00.04.07.23	Banca de venda de peixe	Uma mulher oferece uma mão cheia de peixe a um possível cliente.	Grande Plano Câmara fixa			Este cliente pode ser uma daquelas exceções de protagonista no filme com estatuto de observador, a câmara capta outros observadores mais pró-fílmicos, este, aparentando estatuto de protagonista, polariza, no espaço que ocupa, todos os sons daquele espaço acústico completo.
86	00.04.07.23 00.04.09.00	Gato	Imagem com um gato aninhado em cima de uma saca de batatas.	Grande Plano Câmara fixa			
87	00.04.09.00 00.04.10.10	Carro de bois	Um carro de bois avança com 4 bidões, em cima, seguido do homem de aguilhada na mão.	Plano Geral Câmara fixa Ligeiramente picado			
88	00.04.10.10 00.04.11.16	Cordas e cabos que se prendem, no alto de algo que se parece com dois mastros concorrentes, tendo lateralmente encostada uma escada com degraus construídos com partes iguais de um troco, pregados a uma grande tábuia reforçada	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Ângulo contrapicado Câmara fixa			
89	00.04.11.16 00.04.12.21	Em outro ângulo, cordas e cabos que se prendem no alto, de algo que se parece com dois mastros, cujos extremos estão unidos na extremidade superior	Imagem informativa contemplativa.	Grande Plano Ângulo contrapicado Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
90	00.04.12.21 00.04.14.21	Telhado	Uma placa ondulada que parece pertencer à cobertura de um telhado.	Grande Plano Picado Panorâmica frontal			
91	00.04.14.21 00.04.17.07	Cesto de peixe	Um cesto cheio com o que parecem ser sardinhas.	Grande Plano Panorâmica oscilante			
92	00.04.17.07 00.04.18.14	Barras de ferro empilhadas	Barras do tipo carril, empilhadas paralelamente ao eixo da lente da câmara, apresentando uma imagem de perspectiva perfeita, com origem de larga base e ponto de fuga no extremo oposto.	Grande Plano Câmara fixa			
93	00.04.18.14 00.04.19.17	Sardinhas	Sardinhas muito bem alinhadas.	Grande Plano Câmara fixa Ângulo picado			
94	00.04.19.17 00.04.20.11	Textura da giga	Imagem de pormenor das tranças de verga que constituem a giga.	Grande Plano Câmara fixa			
95	00.04.20.11 00.04.21.05	Textura da giga	Numa outra perspectiva, imagem de pormenor das tranças de verga que constituem a giga.	Grande Plano Câmara fixa			
96	00.04.21.05 00.04.21.24	Peixe	O que parecem ser robalos muito justapostos, uns sobre os outros, prontos para a venda.	Grande Plano Câmara fixa			
97	00.04.21.24 00.04.22.19	Peixe	Em sentido inverso, o que parecem ser robalos muito justapostos uns sobre os outros, prontos para a venda.	Grande Plano Panorâmica Câmara virada ao contrário.			
98	00.04.22.19 00.04.23.13	Pranchas de madeira aparelhada	Madeira aparelhada justaposta.	Grande Plano Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
99	00.04.23.13 00.04.24.13	Peixe	Caixa meio cheia de peixe deteriorado é lançado ao rio.	Grande Plano Câmara fixa			
100	00.04.24.13 00.04.25.09	Madeira	Grandes ripas e bastões de madeira aparelhados e empilhados uns sobre os outros.	Grande Plano Câmara fixa			
101	00.04.25.09 00.04.26.08	Madeira	Bastões de madeira aparelhados e empilhados uns sobre os outros.	Grande Plano Câmara fixa			
102	00.04.26.08 00.04.26.14	Réplica do plano 99					
103	00.04.26.14 00.04.26.16	Réplica do plano 100					
104	00.04.26.16 00.04.28.07	Peixes	A imagem destaca dois peixes.	Grande Plano Ângulo picado Câmara fixa			
105	00.04.28.07 00.04.29.07	Peixes	A imagem destaca alguns peixes.	Grande Plano Ângulo picado Câmara fixa			
106	00.04.29.07 00.04.31.03	Peixeira	A imagem destaca uma peixeira que chama a atenção, levantando a mão ao alto, exibindo um peixe, apregoando.		Peixeira que apregoa peixe, cantando o pregão.		
107	00.04.31.03 00.04.33.08	Peixeira	Peixeira que dramatiza a sua frustração por não vender o peixe que deve ter atraído tantas atenções ao ser filmado, devolvendo-o ao cesto com violência.	Plano americano Câmara fixa	Verborreia da peixeira e o lançamento forte do peixe ao cesto.		
108	00.04.33.08 00.04.33.23	Homem	Um homem quedado fixa qualquer coisa com o olhar.	Plano médio Câmara fixa			
109	00.04.33.23	Duas mulheres	Duas mulheres que se	Plano Americano			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
	00.04.35.18		entrajudam, transportando, à cabeça, o que parece uma grande folha de zinco.	Câmara fixa			
110	00.04.35.18 00.04.37.12	Homem	Um homem quedado fixa qualquer coisa com o olhar.	Grande Plano Câmara fixa			
111	00.04.37.12 00.04.39.16	Peixe	Uma peixeira exhibe um peixe levantando o braço.	Grande Plano Câmara fixa			
112	00.04.39.16 00.04.40.20	Homem	Um homem quedado fixa qualquer coisa com o olhar.	Plano médio Câmara fixa			
113	00.04.40.20 00.04.42.09	Duas mulheres	Duas mulheres que se entrajudam transportando à cabeça, o que parece uma grande folha de zinco.	Plano Americano Câmara fixa			
114	00.04.42.09 00.04.43.03	Duas mulheres	No sentido inverso do plano anterior, duas mulheres que se entrajudam transportando à cabeça, o que parece uma grande folha de zinco.	Plano Americano Câmara fixa			
115	00.04.43.03 00.04.44.00	Homem	Um homem quedado baixa o olhar.	Plano médio Câmara fixa			Esta personagem masculina funciona como uma chamada ao cinema com atores, em que os gestos, os movimentos e os seus objetos são abordados de um modo metódico, com a anuência do ator, dando a entender a existência de uma direção de atores.
116	00.04.44.00 00.04.46.01	Homem	Homem parado tira, calmamente, uma moeda do bolso do colete.	Grande Plano Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
117	00.04.46.01 00.04.46.17	Folhas de zinco	Carregadores lançam para um monte folhas do que parece ser zinco.	Plano americano Câmara fixa	Folhas de zinco tombando de chapa umas sobre as outras.		
118	00.04.46.17 00.04.47.02	Folhas de zinco	Um carregador lança uma folha para um monte do que parece serem folhas de zinco.	Plano americano Câmara fixa	Folhas de zinco tombando de chapa umas sobre as outras		
119	00.04.47.02 00.04.47.09	Folhas de zinco	Carregadores lançam para um monte folhas do que parece ser zinco.	Plano americano Câmara fixa	Folhas de zinco tombando de chapa umas sobre as outras.		
120	00.04.47.09 00.04.47.20	Folhas de zinco	Carregadores lançam para um monte folhas do que parece ser zinco.	Grande Plano Câmara fixa	Folhas de zinco tombando de chapa umas sobre as outras.		
121	00.04.47.20 00.04.48.21	Banca de peixe	Algumas moedas e um peixe numa banca de vendedeira.	Grande Plano Câmara fixa			
122	00.04.48.21 00.04.50.15	Venda de peixe	Um peixe é exibido, numa mão ao alto, recortado contra o céu, a mão baixa e a câmara continua filmando o céu.	Grande Plano Câmara fixa			
123	00.04.50.15 00.04.53.17	Venda de peixe	Numa banca, peixes e moedas que são retiradas com uma mão que aparece na imagem.	Grande Plano Câmara fixa			
124	00.04.53.17 00.04.55.13	Reflexos na água	A imagem do sol coado pelas nuvens aparece nesta imagem da água.	Grande Plano Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
125	00.04.55.13 00.05.00.02	Reflexos na água	A orla d'água das pequenas vagas fluviais, que o barco desloca ao andar, em cima os reflexos do espelho que a câmara vai capturando.	Grande Plano <i>Travelling</i>			
126	00.05.00.02 00.05.03.15	Barco	O barco Neiva cruza-se com o posto de filmagem.	Grande Plano <i>Travelling</i>			
127	00.05.03.15 00.05.07.06	Barco	Um barco rebocador a vapor sobe o rio.	Plano Geral <i>Travelling</i>			
128	00.05.07.06 00.05.08.09	Barcos	Cerca de uma dúzia de pequenos barcos a remos de carga, e um vapor de porte médio encontram-se ancorados no lado do Porto, outros vapores do mesmo tipo veem-se no lado de Gaia.	Plano Geral Câmara fixa		1930, em plena era do vapor, os navios vindos de outros lados demandando os ancoradouros do rio Douro eram todos a vapor, com uma sonoridade que é necessário investigar e reproduzir no filme.	
129	00.05.08.09 00.05.12.16	Vapor	Um barco a vapor de médio calado manobra no limiar do ancoradouro.	Grande Plano Leves movimentos de câmara		Um barco a vapor grande em manobras no ancoradouro terá com certeza uma sonoridade muito peculiar que será necessário descobrir.	
130	00.05.12.16 00.05.16.07	Águas do Douro	Água do Douro esbranquiçando devido à energia das hélices do vapor em manobra.	Grande Plano Ângulo picado			
131	00.05.16.07 00.05.19.24	Ancoradouro movimentado no rio Douro	Uma grande variedade de barcos ancorados num dos cais que se adivinha movimentado do rio Douro.	Plano médio Câmara fixa			
132	00.05.19.24 00.05.30.21	Barcos à vela no Douro	Um pequeno conjunto de barcos, com as velas içadas, manobram junto à margem.	Plano médio Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
133	00.05.30.21 00.05.33.08	O que parece ser o cais da Alfândega	Quatro homens descarregam caixas de uma camioneta para o chão da Alfândega, o que pela dimensão, quantidade e forma como estão protegidas dá a entender que serão produtos de exportação.	Plano Geral Câmara fixa	As camionetas desta época têm motores de arrefecimento a água e toda uma construção eletromecânica diferentes das atuais, pelo que devem, sem dúvida, apresentar sonoridade própria.		
134	00.05.33.08 00.05.34.20	Vapores de carga	Barcos aprestam-se no cais para serem descarregados-	Plano de pormenor Câmara fixa			
135	00.05.34.20 00.05.38.07	A descarregar	Três homens descarregam sacos de um barco.	Plano americano Câmara fixa			
136	00.05.38.07 00.05.40.21	Movimentação de cargas	Uma fila de trabalhadores vai deslocando sacos de uns locais para outros, passando pelo cais e pelos navios em pranchas fortes, colocadas em passadeira, de barco em barco, do cais ao barco ou dos barcos ao cais.	Plano pormenor Câmara fixa			
137	00.05.40.21 00.05.42.14	Carregadores	Homens caminham por uma prancha que improvisa a passagem de uns níveis aos outros, carregando sacos.	Plano americano Câmara fixa			
138	00.05.42.14 00.05.44.11			Montagem invisível			
139	00.05.44.11 00.05.45.21	Descarga	Homens caminham por uma prancha que improvisa a passagem dos barcos para o cais, carregando sacos.	Plano Geral Panorâmica descendente			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
140	00.05.45.21 00.05.48.00	Carregadores	Dois barcos carregados com sacos unidos entre si e ao cais com tábuas largas improvisando uma ponte, vão e vêm movimentando a carga para um carro de bois, que aguarda na margem do cais.	Plano Geral Câmara fixa			
141	00.05.48.00 00.05.59.14	Em terra	Um carro de bois transporta os sacos acabados de carregar vindos de um barco.	Plano de pormenor Ângulo picado Panorâmica			
142	00.05.59.14 00.06.07.03	Guindaste	Um guindaste de alcance limitado descarrega de um barco o que parece ser sacos de carvão.	Plano de pormenor Câmara fixa e Panorâmica			Suponho que haveria guindastes operados manualmente, mas existiriam também outros, sobretudo no cais da Alfândega, que trabalhavam, com motores a vapor. Qualquer um destes tipos de guindaste tinha sonoridades diferentes. Quais? Qual o som dos motores destas camionetas de carga de antes de 1930?
143	00.06.07.03 00.06.13.17	Guindaste	Um guindaste de funcionamento manual de alcance limitado, pois só pode descarregar barcos encostados à amurada do porto, descarrega de um barco o que parece ser sacos de carvão.	Plano de pormenor Câmara fixa			
144	00.06.13.17 00.06.20.20	Movimentação de cargas	Homens carregam sacos às costas.	Plano pormenor Câmara panorâmica			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
145	00.06.20.20 00.06.26.09	Movimentação de cargas	Homem apanha uma camioneta já carregada na lentidão do início de marcha, ao mesmo tempo, um elétrico passa ao lado da camioneta.	Plano sequência Panorâmica			
146	00.06.26.09 00.06.35.06	Veleiro	Visão de vários aspetos do barco veleiro.	<i>Travelling</i> ascendente			
147	00.06.35.06 00.06.46.08	Veleiros	Um conjunto de vários barcos alinhados num ancoradouro do rio Douro que parece ser perto da Alfândega.	Panorâmica Plano de pormenor Plano Geral			
148	00.06.46.08 00.06.48.03	Veleiros	Um conjunto de vários barcos veleiros, com pelo menos um pequeno vapor misturado, alinhados num ancoradouro do rio Douro.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
149	00.06.48.03 00.06.57.00	Escaler	Um pequeno escaler, com adultos e crianças, traz para o barco maior o que parece ser algum tipo de abastecimentos.	Plano de pormenor Câmara fixa		Onde se situa o espetador para calcular se ouvirá ou não o hipotético choro da criança que vem no escaler?	
150	00.06.57.00 00.07.03.12	A despedida para uma viagem longa na faina da pesca?	Pelos rostos das mulheres que ocupam o pequeno barco se podem adivinhar lágrimas contidas. Para uma última despedida perto do barco? Uma senhora soergue um bebé até ao cimo da amurada do navio, depois vê-se nos braços de um senhor.	Plano pormenor Ângulo picado Panorâmica			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			Terá sido para se despedir do pai?				
151	00.07.03.12 00.07.04.16	A despedida para uma viagem longa na faina da pesca?	Criança já ao colo do pai.	Plano médio Câmara fixa Montagem invisível			
152	00.07.04.16 00.07.08.19	Mantimentos para a faina?	Garrações e outros vasilhames.	Plano pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
153	00.07.08.19 00.07.15.03	Preparação para a partida? Domingo dia do Senhor?	Uns catorze homens e algumas crianças na coberta de um barco, que parecem ter vestido roupa lavada, mudam sacos às costas, no que parece ser bagagens internas. Será a preparação de uma partida de longa estada para a faina?	Plano Picado Panorâmica (a escala do plano vai-se alterando)			
154	00.07.15.03 00.07.18.10	Navios veleiros, pormenores	Grupos de mastros e mastaréus de dois veleiros são mostrados num ângulo <i>contre-plongé</i> , tendo as nuvens de um céu cinzento como fundo em meio contra luz.	Plano pormenor Ângulo contrapicado Câmara fixa			
155	00.07.18.10 00.07.21.12	Pormenores vistos do cais	No primeiro plano da imagem, vê-se um guindaste de operação manual, velas soltas de um navio, logo a seguir, no último plano, o mastro principal de um veleiro de porte médio, são mos-	Plano pormenor Ângulo contrapicado Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			trados num ângulo <i>con-trapicado</i> tendo as nuvens de um céu cinzento como fundo em meio contra luz.				
156	00.07.21.12 00.07.24.04	Veleiros e vapores, parados paralelamente em frente à Alfândega do Porto	A imagem sugere-nos que um barco a vapor abastece as caldeiras de água, passando um largo tubo desde terra por cima de outros barcos já estacionados.	Panorâmica (A escala do plano vai-se alterando com a progressão da panorâmica)			Como se abasteciam de água os vapores nos embarcadouros do rio Douro?
157	00.07.24.04 00.07.31.03	Veleiro entra no Douro	Um rebocador conduz um barco veleiro para um dos ancoradouros do Douro.	<i>Travelling</i> Plano Geral (Alteração para plano de pormenor conforme filme o barco distante ou o que transporta a câmara)			
158	00.07.31.03 00.07.34.00	Veleiro de velas enfunadas	Um barco veleiro de velas enfunadas navega solitário ao largo.	Plano Geral <i>Travelling</i> ou Panorâmica			
159	00.07.34.00 00.07.40.24	Descarga de peixe no cais	Uma meia dúzia de homens enche cerca de uma dezena de cestos de peixe no cais, após o despejo de outros cestos de peixe fresco dos barcos ancorados.	Plano de pormenor Ângulo picado Panorâmica			
160	00.07.40.24	Preparação do peixe	Preparação do peixe para	Plano Geral			Onde ficava e quem fabricava o

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
	00.07.44.15		venda. Vemos um cesto cheio de peixe ser mergulhado num tanque de lavagem.	Câmara fixa			gelo para os barcos de pesca dos anos 30 no Douro?
161	00.07.44.15 00.07.48.20	Preparação do peixe	Preparação do peixe para venda. Vemos um cesto cheio de peixe ser mergulhado num tanque de lavagem.	Plano de pormenor Panorâmica			
162	00.07.48.20 00.07.55.20	Preparação do peixe	Preparação do peixe para venda. Vemos o cesto cheio de peixe que foi mergulhado num tanque de lavagem, a ser transportado por dois homens.	Plano de pormenor Câmara fixa			
163	00.07.55.20 00.08.05.15	Preparação do peixe para venda	Homens transportam peixe e gelo para a preparação das caixas usadas pelos retalhistas. Um homem de fato e gravata por entre os trabalhadores do peixe não se enquadra neste grupo, talvez fiscal? funcionário do estado/das vendas em lota? Simples curioso? Outro?	Plano de pormenor Panorâmica			Qual a história (Etnografia) das maquinas dos barcos pesqueiros que pescam partindo e regressando ao Douro. Que civis não trabalhadores do peixe acompanhavam estas <b>tarefas?</b>
164	00.08.05.15 00.08.08.16	Condicionamento de peixe para venda	Dois homens tiram o peixe de barricas de gelo e distribuem-nos por caixas até encher.	Câmara fixa Plano de pormenor			
165	00.08.08.16 00.08.11.03	Condicionamento de peixe para venda	Em outro ângulo de tomada de vista, dois trabalhadores tiram o peixe de barricas com gelo e	Plano americano Plano de pormenor (trabalhadores e peixe)			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			distribuem-nos por caixas até encher.	Câmara fixa			
166	00.08.11.03 00.08.12.23	Bacalhau Interior de um barco	Um homem em cima de um tablado suspenso sobre o porão do barco cheio de bacalhau, espera que alguém do fundo lance molhos de bacalhau que ele apanha no ar e, de igual modo, os lança para fora para um terceiro. Outro companheiro, no lado oposto do tablado suspenso, executa as mesmas tarefas.	Câmara fixa Ângulo contra picado Plano americano			
167	00.08.12.23 00.08.20.07	Bacalhau Coberta do barco	Ao chegar ao exterior, um grupo de homens pesa o bacalhau numa balança romana de grande formato e de prato largo constituído por uma prancha larga suspensa da balança por cordas.	Panorâmica e Câmara fixa Plano Geral			
168	00.08.20.07 00.08.24.18	Bacalhau Coberta do barco	O bacalhau depois de pesado é distribuído por cestos para ir para uma embalagem definitiva de distribuição, conhecida como fardos de bacalhau.	Plano de pormenor Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
169	00.08.24.18 00.08.27.23	Peixeiras na Ribeira são ajudadas pelos trabalhadores	Na Ribeira muito perto da zona de pesagens, pois ainda se lá vê a balança, alguns homens ajudam a colocar à cabeça das mulheres canastras de bacalhau.	Plano americano Câmara fixa			Como era localmente distribuído o bacalhau na cidade do Porto?
170	00.08.27.23 00.08.32.07	Peixeiras na Ribeira transportam à cabeça canastras de bacalhau seco	Mulher transporta à cabeça uma canastra de bacalhau numa imagem <i>contre-plongé</i> tendo um céu cinza como fundo	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo contrapicado			
171	00.08.32.07 00.08.35.01	Mulheres transportam cestos à cabeça	Veem-se ao fundo no início do plano, as janelas das casas de perfil clássico granítico, e por baixo delas, um pouco à frente, uma fila de carros de bois aguarda, no primeiro plano das imagens, mulheres levam cestos do que parece ser refeições.	Câmara fixa Depois Panorâmica Plano médio das mulheres			
172	00.08.35.01 00.08.35.12	Mulher pousa o cesto	Mulher poisa, no bordo do cais onde estão vários barcos atracados, um cesto que traz consigo, provavelmente contendo uma refeição a julgar pela alvura do pano que o cobre.	Câmara fixa Plano Geral			
173	00.08.35.12 00.08.36.13			Plano de pormenor Montagem invisível			
174	00.08.36.13 00.08.38.10	Mulher que aguarda no cais	Colocando a mão esquerda em pala sobre os olhos para ver mais	Plano Americano Câmara fixa			Procurar os sons dos vapores do rio Douro dos anos 30

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			longe, a mulher do cesto no plano anterior, sonda o horizonte fluvial procurando talvez um barco que deverá estar a chegar, enquanto um vapor cruza à sua frente, descendo o rio em direção à Foz.				
175	00.08.38.10 00.08.39.05			<i>Close-up</i> Câmara fixa.  Montagem invisível			
176	00.08.39.05 00.08.40.01	Carregador	Um homem ajeita o que parece ser um saco de carvão.	Plano médio Câmara fixa			
177	00.08.40.01 00.08.40.14	Mulher que aguarda no cais	Descobrimo o que procura, a mulher com a mão em pala para ver mais ao longe, acena, repetidamente, gestos de chamamento.	<i>Close-up</i> Câmara fixa			
178	00.08.40.14 00.08.43.02	Carregador	Acaba de arrumar o saco de carvão e vai ao encontro de alguém que o chamou.	Plano médio Panorâmica			Do plano 173 ao plano 176 há montagem alternada.
179	00.08.43.02 00.08.44.03	Hora geral de refeição	Uma família com uma criança fica junto do pai, sentada nas pedras dos lancis, enquanto este se alimenta.	Plano de pormenor Câmara fixa			
180	00.08.44.03 00.08.46.08	Hora geral de refeição	Um homem só, junto dos seus bois e sentado no degrau de uma escada do cais come num prato com um garfo, algo que pode ser massa com qualquer coisa.	Ângulo picado Plano de pormenor Câmara fixa			
181	00.08.46.08 00.08.48.00	Hora geral de refeição	Uma junta de bois, jungida, largada dos varais do	Plano de pormenor Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			carro, come feno de cima da retaguarda do carro que puxavam.	Ângulo picado			
182	00.08.48.00 00.08.50.00	Hora geral de refeição	Grupo de crianças sentado num chão térreo, uma das mais velhinhas segura o biberão para o bebé beber.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
183	00.08.50.00 00.08.52.13	Hora geral de refeição	Uma jovem recolhe o prato do homem também ainda jovem que acabou a refeição, o homem está sentado numa parede baixa de granito perto do cais e ela está sentada no chão térreo.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
184	00.08.52.13 00.08.54.14	Hora geral de refeição	A loiça é recolhida pela jovem, dentro de um pequeno cesto de vime claro.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo picado			Do plano 178 ao plano 181 há montagem alternada.
185	00.08.54.14 00.08.58.18	Amorosos	Dando voltas à cabeça, rodando o chapéu com as mãos o jovem parece ter sido atraído por algo ainda não visível neste plano.	Plano médio Câmara fixa Ângulo picado			
186	00.08.58.18 00.09.00.04	Amorosos	Uma perna bronzeada da moça que lhe trouxe a merenda.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
187	00.09.00.04 00.09.00.20	Amorosos	O rapaz fixa o olhar.	<i>Close-up</i> Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
188	00.09.00.20 00.09.01.13	Amorosos	A câmara espreado a imagem pelo rio em direção à Foz, abrangendo alguns veleiros ancorados próximo da Alfândega, vai mostrando, no primeiro plano, um espeque de atracagem que faz lembrar um falo.	Plano Geral Câmara fixa			
189	00.09.01.13 00.09.03.00	Amorosos	O mesmo olhar do rapaz, mas agora com ar matreiro e sorrindo.	<i>Close-up</i> Câmara fixa			
190	00.09.03.00 00.09.05.14	Amorosos	O mesmo olhar do rapaz, mas agora com ar matreiro e sorrindo, apalpa a perna da moça, recebendo em troca o ensejo de uma bofetada.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
191	00.09.05.14 00.09.10.02	Amorosos	A bofetada deixa-o sério, mas depois, sorrindo, poisa meigamente a sua mão direita no ombro dela.	Plano médio Câmara fixa Ângulo picado			
192	00.09.10.02 00.09.12.19	Amorosos	... Então ela levanta-se e sorrindo senta-se junto dele em cima do muro.	Plano médio Câmara fixa Ângulo picado			Desde o plano 183 até ao plano 190 decorre uma sequência fílmica
193	00.09.12.19 00.09.15.23	Concertina	Filmado pelas costas, vê-se a sombra num soalho corrido, do respirar de uma concertina sendo tocada.	Plano de pormenor Câmara fixa			
194	00.09.15.23 00.09.19.11	Concertina	Nas mãos do tocador, a concertina continua a emitir música no	Plano de pormenor Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			dedilhado do seu respirar.				
195	00.09.19.11 00.09.21.22	Concertina	Vê-se de novo a sombra num soalho corrido, do respirar da concertina sendo tocada.	Plano de pormenor Câmara fixa			
196	00.09.21.22 00.09.25.01	Concertina	Agora filmado de frente, vê-se, nas mãos do tocador, a concertina que continua a emitir música no dedilhado do seu respirar.	Plano médio Câmara fixa			
197	00.09.25.01 00.09.28.00	Concertina	Vendo-se apenas um braço do tocador de concertina que continua a emitir música no dedilhado do seu respirar.	Plano de pormenor Câmara fixa			Desde o plano 191 até ao plano 125 há outra sequência fílmica.
198	00.09.28.00 00.09.31.07	Vapores de carga atracados em frente à Alfândega	Grandes vapores de carga estão atracados no cais da Alfândega, rodeados de gaivotas e de outros pequenos barcos.	Plano Geral <i>Travelling</i>			As sereias dos vapores de carga dos anos trinta tinham sonoridades que é necessário investigar e reproduzir.
199	00.09.31.07 00.09.33.17						Montagem invisível
200	00.09.33.17 00.09.36.03	Reflexos	Reflexos policromos da quilha do navio no espelho de água do ancoradouro.	Plano de pormenor Câmara fixa			
201	00.09.36.03 00.09.42.14	Gaivotas	Um pequeno bando de gaivotas disputa, na superfície das águas do rio, algo comestível.	Plano de conjunto Câmara fixa			
202	00.09.42.14 00.09.46.08	Pombos	Um pequeno bando de pombos debica do chão o que deverão ser grãos ou migalhas de pão, uma criança, uma menina, cruza-se no primeiro plano entre a câmara e os	Câmara fixa Plano de pormenor			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			pombos.				
203	00.09.46.08 00.09.47.19	Área ribeirinha do Douro	No limite das águas do que parece ser o ancoradouro da Alfândega, uma escorrência urbana jorra de uma parede, no plano seguinte, pequenos barcos abandonados flutuam presos às amarras. No plano a seguir, vê-se o que talvez seja o edifício da Alfândega do Porto.	Plano Geral Câmara fixa			
204	00.09.47.19 00.09.49.19	Reflexos	Reflexos de quatro pequenos barcos ancorados em águas tranquilas.	Plano de pormenor Ângulo picado Câmara fixa			
205	00.09.49.19 00.09.51.21	Pequenos barcos	Pequenos barcos ancorados são puxados por um homem que segura os cabos e os arruma mais perto do embarcadouro	Plano de pormenor Ângulo picado Câmara fixa			
206	00.09.51.21 00.09.52.20	Pequeno barco ancorado no ancoradouro	Vê-se dentro do barco o cabo (corda) meticulosamente arrumado e enrolado.	Plano de pormenor Ângulo picado Câmara fixa			
207	00.09.52.20 00.09.53.23	Pequeno barco ancorado no ancoradouro	Pormenor da quilha do barco encostando nos degraus de madeira do embarcadouro.	Plano de pormenor Ângulo picado Câmara fixa			
208	00.09.53.23 00.09.54.22	Pequeno barco ancorado no ancoradouro	Pormenor do barco que o barqueiro faz encaixar entre dois lanços de escadas no espaço do embarcadouro.	Plano de pormenor Ângulo picado Câmara fixa			
209	00.09.54.22 00.09.56.08	Pequeno barco ancorado no ancoradouro	Pormenor da amarra com elos de ferro prendendo o	Plano de pormenor Ângulo picado			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			barquito ao suporte de um dos degraus da escada do embarcadouro.	Câmara fixa			
210	00.09.56.08 00.10.02.06	Pequeno barco ancorado no ancoradouro	Três homens desembarcam então do pequeno barco, um deles amarra o barco como o descrito no plano anterior e sobem as escadas do embarcadouro.	Plano de pormenor Ângulo picado Câmara fixa			
211	00.10.02.06 00.10.04.07	Pequeno barco ancorado no ancoradouro	...Os 3 homens sobem as escadas até ao nível da rua, um deles leva na mão um cesto.	Plano Geral Contrapicado Câmara fixa			Do plano nº 203 ao plano nº 209 há uma sequência fílmica
212	00.10.04.07 00.10.05.11	Descanso Rua do cais do bacalhau	Um grupo de cerca de 11 pessoas descansa sentado no empedrado da rua que bordeja o rio.	Plano Geral Câmara fixa			
213	00.10.05.11 00.10.06.06	Descanso Rua do cais do bacalhau	Um grupo de pessoas, conversando, descansa sentado no empedrado da rua que bordeja o rio.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
214	00.10.06.06 00.10.07.08	Descanso Cais na Ribeira	Um homem descalço, resguardando os olhos do sol com a mão, descansa deitado num banco corrido de granito ao longo de uma parede.	Plano Geral Câmara fixa Ângulo picado			
215	00.10.07.08 00.10.08.21	Descanso Cais na Ribeira	Um homem descalço, resguardando a cara e os olhos do sol com o chapéu, descansa deitado em cima de uma carga de tábuas ao longo da parede granítica.	Plano Geral Câmara fixa Ângulo picado			
216	00.10.08.21	Descanso	O que parece ser um	Plano Geral			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
	00.10.10.09	Cais na Ribeira	caixote de gelo para acondicionamento do peixe fresco, junto de duas hélices de barco encostadas à parede do cais, jaz abandonado até que o período de descanso termine e alguém lhe volte a pegar.	Câmara fixa Ângulo picado			
217	00.10.10.09 00.10.11.13	Descanso Cais junto à Alfândega	Nas imagens deste plano, vemos uma meia dúzia de barcos, vogando, mansamente, abandonados no cais, presos às amarras, um pequeno vapor mostra o seu ralenti com uma ténue fumarola que lhe sai da chaminé, um guindaste de operação manual ficou com a carga meio suspensa na emergência da hora da refeição... tudo espera que o descanso termine...	Plano pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
218	00.10.11.13 00.10.12.23	Descanso Ribeira	Um barco carregado, com o que parecem sacos de carvão, está imóvel sem oscilações que indiquem vagas ou bulfício do	Plano pormenor Câmara fixa Ângulo picado			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			trabalho.				
219	00.10.12.23 00.10.14.04	Descanso Barco ancorado no Douro	Um barco carregado, com o que parecem sacos de carvão, está imóvel sem oscilações que indiquem vagas ou bulfício do trabalho. Dentro do barco uma meia dúzia de homens espera encostados aos sacos...	Plano pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
220	00.10.14.04 00.10.15.16	Descanso Cais na Ribeira	Cerca de meia dúzia de homens espera, encostados, aos sacos empilhados no cais aguardando serem carregados.	Plano pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
221	00.10.15.16 00.10.16.20	Descanso Barracas de abrigo de materiais e mercadorias	Sentadas na cumeeira de um telhado de zinco, a duas águas, várias mulheres parecem esperar o início da faina no cais.	Plano pormenor Câmara fixa Ângulo contrapicado			
222	00.10.16.20 00.10.19.13	Descanso Ponte Luiz I	Este plano resulta também num Plano Geral da área da Ribeira de Gaia, tendo um suporte da ponte em primeiro plano.	Plano pormenor Ângulo contrapicado Câmara fixa			Haver photo
223	00.10.19.13 00.10.22.13	Descanso Casario da Ribeira até à Sé	Aspeto parcial da área residencial do Porto que se segue subindo da Ribeira até à Sé, e um fragmento da área do	Plano Geral Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			Douro em frente ao cais, onde ressalta uma imagem tranquila sem bulício do grande movimento do trânsito ou da atividade.				
224	00.10.22.13 00.10.24.12	Descanso Frente Ribeirinha de Gaia	Tendo um céu cinzento como visão dominante, o plano mostra um longo percurso subindo o Douro, sem movimento, sem barcos, os que se veem estão parados nas águas calmas desse dia, em perfil escuro e em segundo plano, vê-se uma colina da área de Gaia a seguir à Afurada, e ao longe, ocupando o último plano, de novo, o casario do Porto, indistinto pela névoa da canícula e pela distância.	Plano Geral Câmara fixa			
225	00.10.24.12 00.10.27.19	Descanso Visão de barcos	Tendo, em primeiro plano, as correntes de um	Plano Geral Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
		ancorados no Douro	guindaste e, em segundo, alguns barcos pequenos, ancorados do lado de Gaia, um vapor, que parece atracado de motor inerte, ocupa grande parte da imagem sobrando ao fundo uma visão do casario do Porto da Ribeira até à Sé.				
226	00.10.27.19 00.10.29.18	Descanso Vista geral da área do Douro junto ao Porto	Em ângulo picado, pode ver-se uma imagem do Porto junto ao rio, do rio após a curvatura antes da Alfândega e uma quantidade grande de barcos ancorados em todos os ancoradouros à vista.	Plano Geral Câmara fixa Ângulo picado			
227	00.10.29.18 00.10.32.09	Descanso Porto Medieval Ribeirinho	Casario do Porto medieval.	Plano Geral Câmara fixa			
228	00.10.32.09 00.10.35.02	Descanso Porto Medieval Ribeirinho	Casario do Porto medieval.	Plano Geral Câmara fixa			
229	00.10.35.02 00.10.37.17	Descanso Porto Medieval Monumental	Dois terços da imagem destacam o céu com nuvens, os telhados egrégios e monumentais dos edifícios do alto da Sé recortam-se num céu nublado mas claro.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo contrapicado			
230	00.10.37.17 00.10.40.02	Descanso Porto Medieval Ribeirinho	Telhados da área residencial medieval do Porto que desce da Sé até à Ribeira.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo contrapicado			
231	00.10.40.02	Descanso	A face superior do grande	Plano de pormenor			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
	00.10.42.10	Porto Medieval Ribeirinho	arco de sustentação da ponte Luiz I ocupa o primeiro plano da imagem, que mostra casa, telhados e escadarias de uma parte do casario histórico da Ribeira junto à ponte.	Câmara fixa Ângulo contrapicado			
232	00.10.42.10 00.10.44.10	Ainda na hora do descanso, o plano mostra-nos uma escadaria no meio do casario Ribeirinho	A rua (...) é em forma de escadaria ladeada por casas onde residem comerciantes artesãos ou trabalhadores com alguma propriedade no rio. O tabuleiro superior da ponte Luiz I cruza a rua passando pelo ar, das janelas veem-se muitas peças de roupa a secar numa tradicional exibição de estandartes do quotidiano, à vista apenas podemos observar mulheres e crianças.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo contrapicado			
233	00.10.44.10	Ainda na hora do	Duas ou três casas de	Plano Geral			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
	00.10.47.00	descanso, o plano mostra-nos casas coladas à muralha Fernandina	aspeto medieval junto às muralhas da cidade, e de cujas janelas pende muita roupa a secar, numa das portas estão sentadas a brincar uma meia dúzia de crianças e numa outra, em frente, olhando para elas, um homem com o casaco vestido e boné na cabeça com um balde na mão e um cãozinho que parece caminhar ao seu encontro.	Panorâmica ascendente			
234	00.10.47.00 00.10.48.21	Ainda na hora do descanso, no cimo da escadaria e debaixo de um arco medieval, duas mulheres e duas crianças	O plano mostra-nos, ao cimo da escadaria, a soleira de uma porta encimada por uma janela aberta e duas mulheres acompanhadas por duas crianças e um gato. No meio dos planos, temos um arco medieval de média altura, as portas estão numeradas em caracteres brancos, num fundo negro, previamente, pintado. As escadas e o arco bem como as casas são	Plano Geral Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			construídas, tendo como base o que parece ser granito.				
235	00.10.48.21 00.10.50.07	Dentro do espaço de descanso, da hora da refeição, a imagem mostra-nos agora uma espécie de cave com uma escadaria à saída, onde permanecem alguns homens e mulheres	Vemos o que parece ser uma cave, com uma saída em ogiva que na imagem aparece em contraluz, onde se parece seguir um espaço, depois uma outra escadaria, dois homens estão observando duas mulheres a lavar roupa, ao fundo das escadas e, já dentro da cave, um grupo de homens sentados voltados para a parede.	Câmara fixa Plano Geral			Haver photo
236	00.10.50.07 00.10.52.16	Num ângulo contrapicado, a câmara mostra-nos a parte superior de uma rua do mesmo tipo onde há muito fumo	A parte superior de uma rua estreita, que parece mostrar as traseiras do que poderá ser uma forja, dada a pressão com que o fumo sai da pequena chaminé cilíndrica, e toda a atmosfera desta imagem fica diluída na fumarada.	Câmara fixa Plano de pormenor Ângulo contrapicado			
237	00.10.52.16 00.10.54.02	Plano muito curto que mostra a dobra de uma caleja dos umbrais das portas para cima	Veem-se as frontarias de 2 velhas casas algo degradadas, com roupa a secar nalgumas das suas janelas e o ar de imobilidade momentânea.	Câmara fixa Plano de pormenor Ângulo contrapicado			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
238	00.10.54.02 00.10.55.13	Plano muito curto que mostra, no primeiro plano, os escuros do final de uma estreita viela, depois mostra a frontaria de uma casa na dobra de uma caleja	A casa caiada de um branco luminoso e com roupa a secar, na janela mais alta, contrasta com o final de uma viela no primeiro plano das imagens.	Câmara fixa Plano de pormenor Ângulo contrapicado			
239	00.10.55.13 00.10.56.23	Ruas estreitas, casas envelhecidas, roupas dependuradas caleiros e algerozes enferrujados	A idade e a falta de bom trato enrugam e tira o brilho às casas da área histórica da Ribeira, onde abundam as vielas estreitas e empedradas a granito. Casas com dois, três ou mesmo quatro andares, que se seguram pelas vielas como se fossem velhas quase decrépitas casas de pedra familiares, amparando o empedrado das ruas.	Câmara fixa Plano de pormenor Ângulo contrapicado			
240	00.10.56.23 00.11.05.07	Casas com roupa a secar pelas janelas.	A câmara, numa panorâmica rápida, mostra-nos casas em torno de uma pequena praça, tendo em comum uma quantidade de estendais com roupa que pende de cordões que se puxam das janelas.	Plano de pormenor Ângulo contrapicado Panorâmica			
241	00.11.05.07 00.11.15.00	Panorâmica de telhados das casas e uma rua estreita empedrada com paralelos de granito	A câmara dá a ver uma série de telhados que, ao princípio, tapa por completo a rua, que nem o ângulo picado da câmara	Plano de pormenor Contrapicado Panorâmica			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			consegue ver, mas depois surge por entre as velhas casas e mostra-a até desaparecer do outro lado do casario.				
242	00.11.15.00 00.11.19.13	Vista panorâmica dos telhados da Ribeira até à área portuária de Gaia	Iniciando com uma chaminé e o cume de um telhado no primeiro plano, as imagens mostram depois numa panorâmica que rasa por cima dos velhos telhados, aos quais não falta uma certa regularidade geométrica, o olhar fixa-se no rio, vendo-se muitos barcos fundeados na área portuária de Gaia.	Panorâmica Ângulo picado			
243	00.11.19.13 00.11.20.20	Fim da pausa para a refeição. Uma considerável soma de cilindros forrados com o que parece papel, e regularmente empilhados nas pedras do cais	Imagem informativa contemplativa	Câmara fixa Plano de pormenor Ângulo picado			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
244	00.11.20.20 00.11.26.19	Trabalhadores descarregam um barco carregado com cilindros forrados com o que parece papel	Um barco acostado ao cais descarrega a sua carga composta de uma grande quantidade de cilindros todos iguais, não se percebe de que produto se trata.	Panorâmica Plano de pormenor			De onde vinham estes cilindros que nos sugerem produtos industriais? De algum barco fundeado ao largo? Mesmo da cidade do Porto? De alguma localidade próxima?
245	00.11.26.19 00.11.28.11	Descarga de sacos de um barco	Mulheres descarregam sacos de um barco para o que parece ser um vagão do terminal ferroviário da Alfândega.	Câmara fixa Plano de pormenor Ângulo picado			
246	00.11.28.11 00.11.30.21		Fazendo parecer um ordenado carreiro de formigas, todas alinhadas, mulheres descarregam sacos de um barco ancorado quase no meio de rio. Para se lá chegar usam umas quantas tábuas como pontes e avançam de barco em barco até ao de destino.	Câmara fixa Plano Geral Ângulo picado			
247	00.11.30.21 00.11.32.19	Descarga de um barco de carvão	Mulheres carregam à cabeça cestas cheias de carvão que os homens vão enchendo dentro dos barcos.	Plano de pormenor Ângulo picado Câmara fixa			
248	00.11.32.19 00.11.35.16	Descarga de carvão dos barcos	Em vai e vem ordenado, esquerda e direita, uma fila interminável de homens e mulheres carregam à cabeça ou aos ombros, cestas cheias de	Plano de pormenor Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			carvão vindas dos barcos, no rio, e carregadas para vagões no terminal da Alfândega.				
249	00.11.35.16 00.11.42.05	Chegada de cestos de carvão	Duas mulheres lançam o cesto cheio de carvão para o amontoado em cima de um vagão.	Panorâmica Plano de pormenor Ângulo ligeiramente picado			
250	00.11.42.05 00.11.44.12	Imagens de um comboio de mercadorias em manobras	No terminal ferroviário de mercadorias da Alfândega do Porto, um comboio executa manobras. Tem-se sobre o terminal uma imagem geral do seu equipamento, com muitas plataformas onde podem estacionar vários comboios, lado a lado.	Câmara fixa Plano Geral			
251	00.11.44.12 00.11.49.06	Locomotiva andando	Uma locomotiva passa frente à câmara nas linhas do terminal da Alfândega.	Plano médio Panorâmica			
252	00.11.49.06 00.11.50.18	Frente de um carro de carga	A câmara apresenta a parte frontal do motor de uma camioneta de carga com a sua chapa da matrícula.	Grande Plano Câmara fixa			
253	00.11.50.18 00.11.52.19	Um boi come feno	Um boi, que aparenta estar preso a uma carroça, está parado comendo feno, normalmente de cima da própria carroça que puxa.	Grande Plano Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
254	00.11.52.19 00.11.54.08	Vista lateral do pormenor da caixa do motor de uma camioneta de carga	A câmara mostra agora um aspeto lateral da caixa do motor de um carro pesado.	Grande Plano Câmara fixa			
255	00.11.54.08 00.11.56.09	Boi que come feno	Uma imagem lateral de um boi, que aparenta estar preso a uma carroça, parado comendo feno, normalmente, de cima da própria carroça que puxa.	Grande Plano Câmara fixa			
256	00.11.56.09 00.11.58.05	Bois esperando	Vários bois aguardam, junto das carroças, que o homem os venha buscar, um está comendo feno das carroças.	Grande Plano Câmara fixa			
257	00.11.58.05 00.12.00.15	Um carro pesado em manobra	Um carro pesado por entre uma quantidade de outros que aguardam carga, inicia uma manobra para estacionar ao lado dos outros, com o auxílio de um ajudante que caso seja preciso, acenará do lado de fora do carro.	Grande Plano Câmara fixa			
258	00.12.00.150 0.12.02.10	Carros pesados estacionados	De um outro ângulo de filmagem, uma vista de 3 carros pesados estacionados, vendo-se parte do casario de Gaia na outra margem.	Grande Plano Câmara fixa			
259	00.12.02.10 00.12.09.01	Uma vintena de carros de bois esperam alinhados	Ronda uma vintena os carros de bois que se encontram muito bem alinhados uns com os	Panorâmica Ângulo picado Plano de pormenor			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			outros esperando as cargas.				
260	00.12.09.01 00.12.10.16	Carros de bois alinhados aguardam no largo	Duas filas bem alinhadas de carros puxados por bois, em filas de sete ou oito, aguardam carga. O plano dá-nos uma visão deste conjunto a partir da retaguarda.	Grande Plano Câmara fixa Ângulo picado			
261	00.12.10.16 00.12.12.08	Avião	Um avião biplano passa no ar por cima da azáfama do rio.	Plano Geral Ângulo contrapicado Panorâmica		Som do motor de um biplano em voo, (outros dados).	
262	00.12.12.08 00.12.15.01	Imagem da água do rio	Num ângulo picado de grande amplitude, surge, a grande velocidade, um barco provavelmente a gasolina, irrompe nesse espaço desaparecendo depressa e deixa ver ainda atrás de si, mesmo depois de já ter desaparecido da vista um longo rasto nas águas do rio.	Câmara fixa Plano Geral Ângulo picado		Som do motor ou dos motores de uma lancha rápida de 1930 em movimento rápido na água.	
263	00.12.15.01 00.12.16.18	Comboio em marcha	Uma locomotiva passa rapidamente no plano de filmagem, puxando uma série de carruagens.	Câmara fixa Plano de pormenor		Som de uma locomotiva a vapor de 1930 rodando em grande velocidade	
264	00.12.16.18 00.12.17.15	Automóvel em grande marcha	Um automóvel irrompe em grande marcha e logo desaparece.	Câmara fixa Plano de pormenor		Som de um automóvel, de 1930 em grande marcha pelo empedrado da rua.	
265	00.10.17.15 00.12.19.10	Carro de bois em marcha	Um carro puxado por bois passa pachorrentamente.	Câmara fixa Plano de pormenor		Som das rodas da carroça de bois protegidas por lâminas de ferro avançando no empedrado da rua.	
266	00.12.19.10 00.12.20.12	Carro de bois em marcha	Um carro puxado por bois avança lenta, mas decididamente.	Câmara fixa Plano de pormenor			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
267	00.12.20.12 00.12.21.05	Um rapaz e os bois	Um rapaz, com uma pequena agulhada na mão, parece esperar instruções, parado em frente dos seus bois, ao fundo e, em último plano, a serra do Pilar e parte da ponte Luiz I.	Plano médio Câmara fixa			
268	00.12.21.05 00.12.22.18	Dois homens e uma mulher no trabalho	Dois homens e uma mulher fitam o mesmo objeto, preparando o próximo movimento no trabalho.	Panorâmica Plano de pormenor			
269	00.12.22.18 00.12.24.11	O avião Início, em terra, de um pequeno acidente	O avião passa pela segunda vez, originando, em terra, um incidente.	Plano Geral Ângulo contrapicado			Vamos seguir um sequência com montagem alternada até ao plano:
270	00.12.24.11 00.12.25.11	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Dois homens e uma mulher, que coloca uma mão em pala, fixam o céu olhando atentamente,	Panorâmica Plano médio Ângulo contrapicado			
271	00.12.25.11 00.12.26.12	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O rapaz, que toma conta dos bois, fixa o céu com atenção.	Plano americano Ângulo contrapicado			
272	00.12.26.12 00.12.29.01	O avião desencadeia em terra um pequeno acidente	O rapaz dos bois continua à frente dos animais, distraído e não nota que a carroça está atravessada na retaguarda de uma camioneta de carga.	Plano Geral Panorâmica Plano médio			
273	00.12.29.01 00.12.30.02	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Pormenor dos controlos no posto de condução da camioneta.	Plano pormenor Câmara fixa			
274	00.12.30.02 00.12.30.24	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente.	Vê-se o condutor instalado no seu posto de condução.	Plano médio Câmara fixa			
275	00.12.30.24 00.12.31.14	O avião desencadeia, em terra, um pequeno	O condutor instalado põe a cabeça fora da janela para	Plano médio Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
		acidente	olhar o aeroplano que está no ar.				
276	00.12.31.14 00.12.32.21	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O avião, novamente, cruza, no céu, o espaço aéreo da Ribeira.	Plano Geral Câmara fixa			
277	00.12.32.21 00.12.33.07	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O avião parece ter passado a rasar a área da Ribeira.	Câmara fixa Grande Plano			
278	00.12.33.07 00.12.34.01	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente.	O condutor da camioneta continua, com ar interessado, olhando o céu.	Grande Plano Câmara fixa			
279	00.12.34.01 00.12.35.07	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Veem-se os comandos da camioneta com o condutor a evitar o deslize do veículo, premindo o travão de pé.	Plano de pormenor Câmara fixa			
280	00.12.35.07 00.12.36.03	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O condutor da camioneta continua, com ar interessado, olhando o céu.	Grande Plano Câmara fixa			
281	00.12.36.03 00.12.36.12	O avião desencadeia em terra um pequeno acidente	De novo se veem os comandos da camioneta com o condutor a evitar o deslize do veículo premindo o travão de pé.	Plano de pormenor Câmara fixa			
282	00.12.36.12 00.12.37.09	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Vê-se uma roda traseira da camioneta descaindo.	Plano de pormenor Câmara fixa			
283	00.12.37.09 00.12.38.01	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Em pormenor, a traseira da camioneta empurra a roda traseira da carroça, arrastando-a e empurrando a junta de bois.	Plano de pormenor Câmara fixa			
284	00.12.38.01	O avião desencadeia, em	Em pormenor, vemos o	Plano de pormenor			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
	00.12.38.19	terra, um pequeno acidente	condutor travando a fundo com o travão de pé e puxar, completamente, o travão de mão.	Câmara fixa			
285	00.12.38.19 00.12.39.13	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Neste plano, o condutor, embraiando, encaixa a primeira engrenagem e arranca evitando continuar o arrastamento da carroça.	Plano de pormenor Câmara fixa			
286	00.12.39.13 00.12.40.07	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	A junta de bois reage, bramindo, agitadamente, deixando perceber o potencial drama.	Plano de pormenor Câmara fixa			
287	00.12.40.07 00.12.41.14	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Agora, podemos, num expressivo salto além da Foz, observar vagas furiosas erguendo-se no ar como se gritassem: Cuidado há perigo!	Plano de pormenor Câmara fixa		Ao invocar o mar este plano pede uma alteração de sonoridade	
288	00.12.41.14 00.12.41.24	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Os bois dos planos anteriores, assustados, arrancam desabridamente, correndo com a carroça atrás e levando o rapaz a correr à sua frente.	Plano de pormenor Câmara fixa			
289	00.12.41.24 00.12.43.11	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Os bois passam a correr pela frente da câmara.	Panorâmica Plano de pormenor			
290	00.12.43.11 00.12.44.15	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Um homem corre o mais veloz que lhe é possível para deter os animais, não vão eles parar ao rio, por cima do rapaz, que se viu obrigado a correr à frente deles.	Panorâmica Plano de pormenor			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
291	00.12.44.15 00.12.45.09	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Um aglomerado de papéis queimados eleva-se impulsionado pela deslocação do ar.	Panorâmica Plano de pormenor			
292	00.12.45.09 00.12.46.22	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Neste plano, vemos o que parece o rolar de um saco caído da carroça...mas não é muito nítido que assim seja, de qualquer modo acentua o frémito de mau agouro que pairou na ribeira, algo fora de controlo...	Plano de pormenor Câmara fixa			
293	00.12.46.22 00.12.47.17	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	A área mergulhada do leme de um barco de grande calado rasga as águas do rio, num estertor de água e espuma.	Plano de pormenor Panorâmica			
294	00.12.47.17 00.12.48.18	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O rapaz, que aguardava os bois, corre agora à frente, cada vez mais veloz, tentando evitar ser atropelado, passando assim a correr à frente da câmara.	Plano de pormenor Panorâmica			
295	00.12.48.18 00.12.50.00	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Os bois continuam a correr pelo empadrado da Ribeira.	Plano de pormenor Panorâmica			
296	00.12.50.00 00.12.51.05	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	A sereia de um barco, fundeado no Douro, lança um grito com toda a potência do vapor que se expelle pelo tubo.	Plano de pormenor Câmara fixa		Estando duas vezes presente a sereia do navio emprestando dramatismo à sequência fílmica, a sonoridade deverá corresponder a toda esta circunstância.	
297	00.12.51.05 00.12.52.04	O avião desencadeia, em terra um pequeno acidente	Em um outro ângulo ouve-se de novo a sereia do navio.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo contrapicado			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
298	00.12.52.04 00.12.52.17	O avião desencadeia em terra, um pequeno acidente	O rapaz continua fugindo em pânico.	Plano de pormenor Câmara fixa			
299	00.12.52.17 00.12.53.23	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Uma intranquilidade profunda na superfície das águas, como se o rapaz, os bois e a carroça corressem o risco de mergulhar nas águas profundas do rio.	Plano de pormenor Panorâmica Ângulo contrapicado			
300	00.12.53.23 00.12.54.14	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Um bidon de metal tomba, rolando pelo chão.	Plano de pormenor Câmara fixa		A sonoridade deve corresponder ao tombar do bidon	
301	00.12.54.14 00.12.55.05	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O rapaz cai, ao chão, o chapéu rola na queda e a agulhada salta.	Plano de pormenor Panorâmica descendente			Este rapaz, que correndo cai ao chão, de camisa branca e cabelo comprido aparenta estar bem tratado e não suado, não é o mesmo que o filme nos apresentou à frente dos bois no plano nº 269!
302	00.12.55.05 00.12.55.17	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Os bois continuam a sua corrida de pânico.	Plano de pormenor Câmara fixa			
303	00.12.55.17 00.12.56.06	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O rapaz caído olha os bois que avançam, inexoravelmente.	Plano de pormenor Panorâmica de aproximação Ângulo picado			O rapaz deste plano parece de fato ser de novo o mesmo que nos foi apresentado no plano 269.
304	00.12.56.06 00.12.56.16	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Os bois continuam a avançar.	Plano de pormenor Câmara fixa			
305	00.12.56.16 00.12.57.20	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Vê-se, em ângulo contrapicado, a superfície inferior do carro dos bois, no momento em que este passa por cima do rapaz.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo contrapicado			Tudo seria muito bem, com a sua inesperada realidade, se, pela análise <i>frame a frame</i> , não se tivesse notado que, no momento em que supostamente o rapaz é atropelado, a carroça não estivesse a ser conduzida por um homem, ora se um

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
							homem a conduzir, não haveria oportunidade para a narrativa.
306	00.12.57.20 00.12.58.19	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	A carroça passou e ficamos a olhar o rapaz, estendido no chão.	Plano de pormenor Câmara fixa			Neste plano, pela análise da roupa do calçado das meias da camisa etc., parece não se tratar do mesmo rapaz que caiu
307	00.12.58.19 00.12.59.22	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Uma rapariga solta gritos ao ver o rapaz estendido nas pedras na rua, talvez alguém de família.	Plano de pormenor Panorâmica de aproximação			Numa apreciação antropológica breve, tudo leva a admitir ter havido direção de atores, ou esporádicos e breves papéis por eles desempenhados, instaurando alguns problemas de <i>raccord</i> .
308	00.12.59.22 00.13.00.15	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O rapaz permanece inerte, caído no chão.	Ângulo picado Câmara fixa Plano de pormenor			
309	00.13.00.15 00.13.01.09	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	A aguilhada largada continua no chão, num lúgubre auspício.	Ângulo picado Câmara fixa Plano de pormenor			
310	00.13.01.09 00.13.02.08	O avião desencadeia em terra um pequeno acidente	São reações simultâneas ou quase simultâneas ao grito da rapariga, pois este episódio fílmico está contado em montagem alternada. Um grupo de homens corre em socorro, ao lugar do acidente.	Câmara fixa Plano Geral			
311	00.13.02.08 00.13.03.06	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Dentro do mesmo momento de reação, três homens que estavam em atividade na coberta de um barco param o que estão a fazer e correm em socorro	Ângulo picado Plano de pormenor Câmara fixa			
312	00.13.03.06 00.13.05.01	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	...Homens que estavam a carregar carvão para um balde de um guindaste,	Ângulo picado Plano de pormenor Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			deixam o trabalho e correm também...				
313	00.13.05.01 00.13.06.12	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	A carroça dos bois, já controlada, para, oscilando, nervosamente, para frente e para trás.	Picado Plano médio			
314	00.13.06.12 00.13.07.16	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Entretanto, um mundaréu de gente foi-se juntando, fixando todos o mesmo local.	Câmara fixa Plano Geral			
315	00.13.07.16 00.13.11.18	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O rapaz, que tomava conta dos bois, ficou no chão tombado pela carroça, dois homens puxam-no e põem-no de pé, um outro chega-lhe o chapéu enquanto ele permanece combalido	Câmara fixa Panorâmica ascendente Plano pormenor Plano americano			
316	00.13.11.18 00.13.13.22	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O rapaz coloca o chapéu na cabeça e olha em frente.	Plano médio Câmara fixa			
317	00.13.13.22 00.13.15.13	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Os bois permanecem ainda presos à carroça. muito bem jungidos.	Plano médio Câmara fixa			
318	00.13.15.13 00.13.17.00	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Aguilhada, ainda abandonada no chão, depois do acidente.	Plano de pormenor Câmara fixa			
319	00.13.17.00 00.13.17.18	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O rapaz de repente desata a correr para algo que tinha estado a olhar.	Plano médio Câmara fixa			
320	00.13.17.18 00.13.18.07	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Neste plano, o rapaz passa a correr por entre as pessoas para algum lado.	Plano americano Câmara fixa			
321	00.13.18.07 00.13.19.15	O avião desencadeia, em terra, um pequeno	Um pouco à frente pega a aguilhada do chão e	Plano de pormenor Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
		acidente	adivinha-se para onde irá.				
322	00.13.19.15 00.13.22.12	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Junto do jugo da junta de bois, o rapaz dá uns golpes de aguilhada como castigo, dando a entender aos animais que perder a calma pode ser a morte.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
323	00.13.22.12 00.13.23.06	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Polícia apercebe-se que algo está a ocorrer e aproxima-se, vigiando do alto do muro.	Plano médio Contrapicado Câmara fixa			
324	00.13.23.06 00.13.24.07	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Polícia. Vemos-lhe, à cinta, o sabre de serviço que também dá para armar a baioneta	Plano de pormenor Câmara fixa			
325	00.13.24.07 00.13.25.19	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Polícia em atitude de vigilância ativa.	Plano médio Contrapicado Câmara fixa			
326	00.13.25.19 00.13.26.21	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Surge a frente de um comboio.	Grande Plano Câmara fixa			
327	00.13.26.21 00.13.28.00	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Surge a quilha alta de um barco, que avança lendo-se, no alto da amurada, Nereide.	Grande Plano Câmara fixa			
328	00.13.28.00 00.13.29.04	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Uma locomotiva puxa uma composição de mercadorias.	Plano Geral Câmara fixa			
329	00.13.29.04 00.13.30.01	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Polícia. A autoridade continua a manter a sua atitude numa posição de vigilância ativa.	Plano médio Contrapicado Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
330	00.13.30.01 00.13.30.24	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O rapaz, que castigava os animais, olhou para cima para a autoridade e parou o castigo.	Plano médio Ângulo picado Câmara fixa			
331	00.13.30.24 00.13.32.00	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	De cima o polícia parece gritar: Alto lá! Alto lá!	Plano médio Contrapicado Câmara fixa			
332	00.13.32.00 00.13.34.04	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O espaço enche-se com o vapor, que se liberta de uma locomotiva a iniciar a marcha,	Vista lateral Câmara fixa Plano de pormenor			
333	00.13.34.04 00.13.35.00	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	Polícia Continua desempenhando a sua missão	Plano médio Contrapicado Câmara fixa			
334	00.13.35.00 00.13.37.11	O avião desencadeia, em terra, um pequeno acidente	O rapaz aparece, olhando para o lado da autoridade, como quem está a ouvir um conselho e acaricia os animais.	Plano americano Ângulo picado Câmara fixa			Sequência do avião que inicia no plano 259 e termina no 333.
335	00.13.37.11 00.13.40.13	O mar calmo A pequena tempestade do acidente já passou	Surge o mar, agora de vagas baixas, calmo cobrindo suavemente as areias.	Grande Plano Panorâmica			
336	00.13.40.13 00.13.44.10						
337	00.13.44.10 00.13.47.24	O cabrestante na proa do barco	Os homens que haviam abandonado a tarefa de manobrar o cabrestante, regressam agora ao barco e ao trabalho.	Plano de conjunto Ângulo picado Câmara fixa			
338	00.13.47.24 00.13.50.02	Um montão de carvão dentro do barco com três homens muito enfarruscados, regressando	Os homens que haviam abandonado a tarefa de encher de carvão o balde do guindaste de carga, regressam à atividade.	Ângulo picado Câmara fixa Plano de conjunto			
339	00.13.50.02 00.13.51.16	O regresso ao cabrestante cujas	Os homens do cabrestante fazem oscilar as alavancas	Ângulo picado Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
		alavancas oscilam com o regresso ao trabalho	para levantar ferro.	Plano de conjunto			
340	00.13.51.16 00.13.53.04	Um balde grande de guindaste e um monte de carvão dentro do barco	De novo, os homens deitam pás cheias de carvão para dentro do balde.	Ângulo picado Câmara fixa Plano de conjunto			
341	00.13.53.24 00.13.55.00	O rapaz e a junta de bois que ainda estão presos à carroça	O rapaz que, por ter sido atropelado, castigou os bois, tendo sido admoestado pelo polícia dá agora um beijo no focinho dos animais.	Grande Plano Câmara fixa			
342	00.13.55.00 00.13.59.06		Curioso é que os bois ou vacas devolvem o beijo ao rapaz.				
343	00.13.59.06 00.14.02.06	Uma imagem do mar	Águas calma.	Grande Plano Ângulo picado Câmara fixa			
344	00.14.02.06 00.14.03.20	Balde de carga no navio	Quatro trabalhadores enchem furiosamente o balde do guindaste com pás de carvão.	Ângulo picado Câmara fixa Plano de conjunto			
345	00.14.03.20 00.14.05.08	Pranchas, estrados, gente ao trabalho. Em primeiro plano, um homem com um saco de carvão	Um homem coloca ao ombro um saco de carvão.	Plano médio Panorâmica			
346	00.14.05.08 00.14.09.13	O guindaste engata na asa do balde, já cheio, junto do monte de carvão dentro do barco	Um guindaste engata na asa do balde puxa-o para o cais com a ajuda dos homens.	Plano de conjunto Plano de pormenor Câmara fixa Panorâmica ascendente			
347	00.14.09.13 00.14.10.14	Homem transporta saco de carvão com uma	Um homem caminha com um saco de carvão às	Plano americano Panorâmica			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
		camioneta de carga, já carregada, com sacos de igual tipo, em plano de fundo, onde também brincam duas crianças	costas.				
348	00.14.10.14 00.14.11.11	Ao alto, evoluindo, balde do guindaste	Ao alto, balde do guindaste, que avança para a descarga, recortado contra o céu.	Plano de pormenor Câmara fixa			
349	00.14.11.11 00.14.12.12	Homem transporta saco de carvão com uma camioneta de carga, já carregada, com sacos de igual tipo em plano de fundo, onde muita gente parada olha os trabalhos e também onde já brincam duas crianças	Um homem caminha com um saco de carvão às costas.	Plano americano Panorâmica			
350	00.14.12.12 00.14.13.07	Ao alto, evoluindo, balde do guindaste	Ao alto, balde do guindaste vai circulando do local de carga para o da descarga.	Plano de pormenor Câmara fixa			
351	00.14.13.07 00.14.14.03	Passos rápidos de um homem descalço que se movimenta	Imagem recortada no chão do cais dos passos rápidos de um homem descalço, que se encaminha para o seu destino de trabalho.	Plano de pormenor Panorâmica			
352	00.14.14.03 00.14.14.21	Engrenagem de bielas a funcionar	Um pormenor da engrenagem de bielas em funcionamento.	Plano de pormenor Ângulo picado			
353	00.14.14.21 00.14.16.01	Cabrestante enrolando um cabo de elos de aço	Um cabrestante em funcionamento, enrolando um cabo de elos de	Plano de pormenor Ângulo picado			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			aço, provavelmente os da âncora do navio.				
354	00.14.16.01 00.14.17.10	Passos de um homem descalço	Passos rápidos, recortados contra o chão de um homem descalço, que caminha.	Plano de pormenor Panorâmica			
355	00.14.17.10 00.14.18.21	De novo, sistema de bielas em funcionamento	Um sistema de bielas funciona de um modo regular e rápido.	Plano de pormenor Ângulo picado			
356	00.14.18.21 00.14.19.17	Um homem com um saco às costas	Um homem com um saco às costas tendo como fundo uma vista parcial da Ribeira e a ponte Luiz I caminha descalço para o local do esvaziamento	Plano americano Panorâmica			
357	00.14.19.17 00.14.20.13	Ao alto, o balde em movimento	Ao alto, recortado contra o céu, o balde vazio, pois oscila muito, em movimento, para novo carregamento.	Plano de pormenor Panorâmica			
358	00.14.20.13 00.14.21.07	Um homem caminha com um saco às costas	Um homem caminha com um saco às costas, tendo como fundo parte da Ribeira do Porto, imagens parciais de barcos e um guarda-fiscal que observa os trabalhos e, em terceiro plano, uma criança e um homem aparecem tranquilamente.	Plano americano Panorâmica			
359	00.14.21.07 00.14.22.10	O balde a ser agarrado por um trabalhador	O balde a ser agarrado por um trabalhador irá esvaziar no cimo de uma carruagem de transporte de carvão do comboio, na Alfândega, vendo-se ao	Plano Geral Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			fundo partes de Miragaia.				
360	00.14.22.10 00.14.22.23	O homem poisa o saco de carvão	O homem empilha o saco de carvão por cima de outros sacos e no meio de outros trabalhadores.	Plano de pormenor Câmara fixa			
361	00.14.22.23 00.14.23.11	O balde do guindaste larga a carga num monte de carvão em cima da carruagem do comboio de transporte de carvão	O balde do guindaste despeja o carvão operado pelo trabalhador.	Plano de conjunto Ângulo contrapicado Câmara fixa			
362	00.14.23.11 00.14.24.00	Do braço do guindaste recortado contra o céu, pende o balde que um trabalhador ambara enquanto este se esvazia	O balde do guindaste despeja o carvão operado pelo trabalhador.	Plano de conjunto Ângulo contrapicado Câmara fixa			
363	00.14.24.00 00.14.24.21	A mesma imagem de um outro ângulo	O balde do guindaste despeja o carvão operado pelo trabalhador.	Plano de conjunto Ângulo contrapicado Câmara fixa			
364	00.14.24.21 00.14.25.11	De novo o esvaziar de um balde de Carvão	O balde do guindaste despeja o carvão operado pelo trabalhador.	Plano de conjunto Ângulo contrapicado Câmara fixa			
365	00.14.25.11 00.14.26.07	O esvaziar de um balde de Carvão	O balde do guindaste acaba de despejar o carvão operado pelo trabalhador.	Plano de conjunto Ângulo contrapicado Câmara fixa			
366	00.14.26.07 00.14.27.11	Engrenagem de bielas a funcionar	Um Grande Plano de engrenagem de bielas em funcionamento	Plano de pormenor Câmara fixa			
367	00.14.27.11 00.14.28.23	Mais um balde de carvão	O balde do guindaste de novo cheio de carvão, suspenso ao alto sobre o rio a regressar ao cais.	Grande Plano Panorâmica			
368	00.14.28.23 00.14.30.02	O comboio de transporte de carvão	A locomotiva do comboio de transporte de carvão aparece à boca do plano.	Plano Geral Ângulo picado Câmara fixa			
369	00.14.30.02 00.14.31.12	Mais um balde de carvão	O balde cheio de carvão a regressar ao ponto de	Grande Plano Panorâmica			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			esvaziamento.				
370	00.14.31.12 00.14.38.06	A passagem do comboio num ângulo picado	O comboio de transporte de carvão passa numa visão em ângulo picado, veem-se as carruagens cheias de carvão.	Plano de pormenor Ângulo picado Câmara fixa Panorâmica de acompanhamento			
371	00.14.38.06 00.14.40.00	Tendo, ao fundo, a estação do terminal da Alfândega, os homens e a	A locomotiva em manobra desliza no cais da Alfândega.	Plano de pormenor Câmara fixa			
372	00.14.40.00 00.14.43.08	continuidade em perspetiva dos carris, vemos os rodados da locomotiva a passar		Grande Plano Panorâmica			
373	00.14.43.08 00.14.44.02	Um homem pega num saco do que parece ser cereal	Um homem pega num saco do que parece ser cereal para, com certeza, ser mudado para o local de carga.	Plano de pormenor Câmara fixa			
374	00.14.44.02 00.14.44.20	Um homem olha para o céu	Um homem por alguma razão olha para o alto.	Grande Plano Ângulo contrapicado Câmara fixa			
375	00.14.44.20 00.14.47.01	Locomotiva envolta em fumo	O vento dispersa o fumo e o vapor condensado de uma locomotiva deixando-a quase encoberta.	Plano de pormenor Câmara fixa			
376	00.14.47.01 00.14.47.16	O pormenor da chaminé da fornalha de uma locomotiva largando fumo em andamento	Uma locomotiva avança.	Plano de pormenor Câmara fixa			
377	00.14.47.16 00.14.50.03	Animais puxando	Os cascos dos dois animais, cravados com garra nos intervalos do	Plano de pormenor Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			empedrado da calçada, mostram o esforço que os bois precisam de fazer para puxar a carroça.				
378	00.14.50.03 00.14.52.01	Uma camioneta sobe	Uma camioneta de carga sobe e passa rápido no que parece ser o mesmo trajeto dos bois.	Plano de conjunto Câmara fixa			
379	00.14.52.01 00.14.52.22	O esforço dos animais	A junta de bois continua puxando, penosamente, a carroça carregada.	Plano de pormenor Câmara fixa			
380	00.14.52.22 00.14.53.11	Uma camioneta passa	A camioneta curva na linha de passagem pela câmara, sem dificuldade alguma aparente.	Plano de conjunto Câmara fixa			
381	00.14.53.11 00.14.55.13	A roda traseira da camioneta	A roda traseira da camioneta, de borracha espessa, encaixada numa jante de metal e bem atarraxada com parafusos de aço na extremidade do eixo do veículo, para ocupando o plano da filmagem.	Grande Plano Panorâmica			
382	00.14.55.13 00.14.56.14	A tampa do radiador da camioneta	A imagem apresenta em único plano a tampa do radiador da camioneta, que vai contínua e lentamente largando vapor, o que quer dizer que a água dentro do radiador ronda os cem graus centígrados, portanto o motor também vai em grande esforço, este sobre gasto de	Grande Plano Câmara fixa		A sonoridade deste veículo carregado e a subir e com a tampa do radiador a largar vapor, deve corresponder ao esforço enorme que o motor seguramente vai fazendo	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			energia é contudo suportado pelo próprio motor e não pelo homem.				
383	00.14.56.14 00.14.58.20	Um homem carrega um saco	Um homem verga ao peso de um saco que aparenta pesar cerca de 100 quilos e deixando-o cair, tomba por cima dele, em pleno cais.	Plano americano Plano de pormenor Panorâmica			
384	00.14.58.20 00.15.01.13	O balde ainda cheio fica parado dentro do barco	O balde para no barco, em cima do monte de carvão. A jorna chegou ao fim	Grande Plano Panorâmica			
385	00.15.01.13 00.15.02.18	O homem do saco para arfando	Vê-se o semblante exausto, do homem que deixou cair o saco acabou ali a jorna do dia.				
386	00.15.02.18 00.15.03.13	O rosto de um outro trabalhador	O semblante exausto do trabalho de um outro homem.	Grande Plano Câmara fixa			
387	00.15.03.13 00.15.04.23	Nota-se a baixa pressão do vapor da locomotiva	A locomotiva em descompressão.	Plano de pormenor Câmara fixa			
388	00.15.04.23 00.15.05.17	A locomotiva imobiliza-se	Os travões de imobilização da locomotiva são acionados.	Plano de pormenor Câmara fixa			
389	00.15.05.17 00.15.07.05	Bielas	Uma série de bielas estão ainda em funcionamento.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
390	00.15.07.05 00.15.09.24	Homem em esforço	Homem puxa um saco pesado com um gancho.	Panorâmica Plano de pormenor			
391	00.15.09.24 00.15.10.17	Animais em grande esforço	Uma junta de bois puxa uma carroça, carregada num rito de grande esforço.	Plano de pormenor Câmara fixa			
392	00.15.10.17 00.15.11.17	Carroça ao cimo da rua	Já no cimo da rua a carroça desliza melhor.	Câmara fixa Plano Geral			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
393	00.15.11.17 00.15.12.24			Câmara fixa Plano Geral			
394	00.15.12.24 00.15.13.20	Uma roda da camioneta	Roda mais pequena que as normais das carroças, envoltas em espessa borracha, jantes de aço e aparafusadas ao eixo do veículo.	Grande Plano Panorâmica			
395	00.15.13.20 00.15.16.16	Um homem	Um homem, junto de um monte de sacos empilhados, senta-se.	<i>Travelling</i> Plano Geral			
396	00.15.16.16 00.15.18.22	Veleiro ancorado	Na luz do entardecer, junto ao mar da Foz, um veleiro ancorado exhibe o seu mastro com o cordame em contra luz, numa imagem calma de fim de dia.	Plano Geral Câmara fixa			
397	00.15.18.22 00.15.20.16	Um balde grande de carga do guindaste	Um grande balde erguido por um guindaste move-se de um modo enigmático, parece levar homens a bordo.	Grande Plano Câmara fixa			
398	00.15.20.16 00.15.21.20			Grande Plano Panorâmica			
399	00.15.21.20 00.15.23.06			Plano de pormenor Câmara fixa			
400	00.15.23.06 00.15.24.22	Homem de pé, no cais da Alfândega	Um homem de pé fica parado a ver o movimento de um vagão que leva, sentado, um trabalhador na antepara da retaguarda. Ao fundo, uma dúzia de pequenos barcos pairam presos às amarras, no plano seguinte, outros barcos de médio porte fundeados no	Plano de pormenor Câmara fixa			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			rio e, em último plano, o casario e ancoradouros da Ribeira de Gaia.				
401	00.15.24.22 00.15.27.15	Pormenor de operário na pedra do cais	Um operário lava-se em tronco nu, num balde de zinco cheio de água.	Panorâmica Plano de pormenor Ângulo contrapicado			
402	00.15.27.15 00.15.32.05	Guindaste	Pormenor da estrutura do braço de um guindaste, em cujo extremo pende suspenso, no ar, o balde cheio de ferramentas guardadas.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo contrapicado			
403	00.15.32.05 00.15.33.09			Plano de pormenor Câmara fixa			
404	00.15.33.09 00.15.35.00			Grande Plano Câmara fixa Ângulo contrapicado			
405	00.15.35.00 00.15.37.06			Grande Plano Câmara fixa Ângulo picado			
406	00.15.37.06 00.15.38.15	Dois baldes de zinco	No chão da estação, junto aos carris do guindaste, dois baldes de zinco construídos com rebites de aço, abandonados uns ao lado do outro.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
407	00.15.38.15 00.15.40.02	Via férrea	Local de agulha possibilidade do comboio mudar de linha.	Plano de pormenor Câmara fixa Ângulo picado			
408	00.15.40.02 00.15.42.03	Vista da estação da Alfândega	Vê-se parte da estação da Alfândega, 3 grandes guindastes a vapor e composições estacionadas sem locomotiva.	Plano de pormenor Ângulo picado Câmara fixa			
409	00.15.42.03 00.15.47.15	O voo da gaivota	O voo da ave pairando sobre a água, sobrevoa um espaço livre, depois vai pousar na água junto de outras gaivotas e perto de	Panorâmica Ângulo contrapicado			
410	00.15.47.15 00.15.51.00			Plano de pormenor			
411	00.15.51.00						

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
	00.15.55.17						
412	00.15.55.17 00.15.57.21		uns barcos pequenos presos às amarras.				
413	00.15.57.21 00.16.05.08	Visão geral do embarcadouro junto da Alfândega	Visão do ancoradouro do Douro, do lado do Porto junto à Alfândega, com barcos de grande calado, fundeados no meio de rio, vendo-se, em último plano, o casario de Vila Nova de Gaia.	Plano Geral Panorâmica			
414	00.16.05.08 00.16.06.13	Vapor estacionado no Douro	Tendo, no primeiro plano, o gancho de um guindaste e um passadiço de madeira, vê-se no plano seguinte, logo após vários pequenos barcos presos, um vapor de grande calado.	Plano Geral Câmara fixa			
415	00.16.06.13 00.16.07.18	Tês vapores	Três pequenos vapores encontram-se atracados, junto à margem do lado de Gaia já perto da Afurada.	Panorâmica Plano Geral			
416	00.16.07.18 00.16.09.09	Grandes veleiros	Barcos veleiros deixam ver os seus mastros e cordames, em contra luz, uma imagem de pacífico entardecer	Câmara fixa Ângulo contrapicado Plano de pormenor			
417	00.16.09.09 00.06.11.02						
418	00.16.11.02 00.16.12.23		Nesse dia, no entardecer calmo das águas do Douro, vemos elegantes				
419	00.16.12.23						

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações			
	00.16.14.01									
420	00.16.14.01 00.16.14.16	Reflexos	formas verticais, que em terra, mas junto do rio, a luz prolongava pelas águas como em um espelho tremeluzente, misturando muitos requebros de forma e cambiantes de cor, num espetáculo de reflexos plácidos e calmos, que a câmara vai mostrando em artísticas combinações de composição fílmica.	Câmara fixa Ângulo picado Plano de pormenor						
421	00.16.14.16 00.16.16.03									
422	00.16.16.03 00.16.17.21									
423	00.16.17.21 00.16.19.17									
424	00.16.19.17 00.16.21.09									
425	00.16.21.09 00.16.22.23									
426	00.16.22.23 00.16.23.10									
427	00.16.23.10 00.16.23.21									
428	00.16.23.21 00.16.25.14									
429	00.16.25.14 00.16.26.01				Reflexos	Pequenos barcos ancorados refletem as suas quilhas na água calma.	Panorâmica Plano Geral			
430	00.16.26.01 00.16.26.24									
431	00.16.26.24 00.16.30.24									
432	00.16.30.24 00.16.35.17	Reflexos na água de quilhas de pequenos barcos	Pequenos barcos ancorados refletem as suas quilhas na água calma.	Panorâmica Plano Geral						
433	00.16.35.17 00.16.40.16	Veleiros	Barcos veleiros, fundeados no Douro, apresentam toda a sua elegância e beleza náutica.							
434	00.16.40.16	Ré de grande barco	Imagem da ré de um	Câmara fixa						

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
	00.16.42.12		grande barco fundeado, com dois barqueiros próximos da amurada do barco, no último plano, o perfil e m contra luz, da área da Ribeira do Porto.	Plano de pormenor			
435	00.16.42.12 00.16.44.12	Cordame de barco	Enxárcias e cordame presos à antepara da amurada de um barco.	Câmara fixa Plano de pormenor			
436	00.16.44.12 00.16.45.06	Dois marinheiros junto ao mastro principal	Vendo a quase totalidade da escada de corda e cordame do mastro de um grande veleiro, dois marinheiros olham o horizonte, um deles com o braço em pala por cima dos olhos para evitar o encandeamento da luz do olhar.	Câmara fixa Plano de pormenor Ângulo contrapicado			Este não é um filme de rostos, pode dizer-se que quase não há rostos ou que estes nunca são centralidade dos planos fílmicos. Sendo este documentário uma obra-prima, consegue ele mesmo ser um rosto, onde se podem rever todos os outros, nenhum outro tipo de rosto enquadraria bem o tom semântico desta narração descritiva.
437	00.16.45.06 00.16.48.03	Estibordo e cordame de um barco	Em contra luz, o cordame e a visão parcial de estibordo do veleiro, dão a ideia de silêncio e de que vai anoitecendo.	Câmara fixa Plano de pormenor Ângulo ligeiramente picado			
438	00.16.48.03 00.16.51.06	Barcos alinhados no Douro	Em contra luz, vapores alinhados no Douro, ocupando quase todos os planos da imagem, transmitem-nos a ideia de que o dia, numa cidade ribeirinha e com grande atividade portuária, está dando o seu lugar à noite.	Câmara fixa Plano de pormenor Ângulo ligeiramente contrapicado			
439	00.16.51.06 00.16.54.08	Barco em atividade, fundeado, em contra luz	Um barco com homens no convés está ainda em	Câmara fixa Plano de pormenor			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, Douro Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			atividade, mas a totalidade geral da luz da cena é quase noturna.	Ângulo ligeiramente contrapicado			
440	00.16.54.08 00.16.57.11	Homens no convés de um barco fundeado no Douro	Um barco, com homens no convés, está ainda em atividade, mas a totalidade geral da luz da cena é quase noturna, os homens têm atitude de quem espera.	Câmara fixa Plano de pormenor Ângulo ligeiramente contrapicado			Os planos no Método OEL não são planos de câmara de tomada de vistas, mas sim planos acústicos, indicam o domínio de um determinado tipo de sons dentro da mesma sequência acústica. Assim, os números de plano equivalem ao número de planos acústicos. Os campos acústicos têm todos, como foco de melhor audição, a objetiva da câmara filmar, a menos que haja alguém com o estatuto de observador e que a câmara esteja a ver. Contudo, se a câmara está a ver, também, e regra geral, quase sempre significa que também tem que estar a ouvir.
441	00.16.57.11 00.17.11.05	Um barco desce o rio ao anoitecer	Anoitece. Um barco pesqueiro a vapor está na Foz do rio Douro, perto do mar e é nesse sentido que com os seus cerca de 16 homens, possivelmente avança para mais uma faina noturna. Estes	Panorâmica Plano Geral			Sei que este barco está na Foz do rio Douro perto do mar e é nesse sentido que com os seus cerca de 16 homens avança. Noutras situações da análise fílmica, não me foi difícil identificar os lugares. Isto porque habito no Porto há 23 anos, e é esta também uma boa razão porque escolhi esta

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			regressarão, com certeza, na madrugada seguinte com os tanques cheios de peixe fresco, e toda a azáfama na venda dos peixes, recomeçará.				tese, pois também acompanhei atento a evolução da cidade este tempo todo.
442	00.17.11.05 00.17.20.10	O barco afasta-se para o mar	O barco continua a afastar-se, esfumando-se com a parca luz do anoitecer já avançado.	Panorâmica Plano Geral			
443	00.17.20.10 00.17.29.20	Barcos fundeados na Foz do Douro	As figuras negras, tonalidade emprestada pelo contraluz de um céu quase noturno, de cerca de uma dezena de barcos permanecem em alinhamentos regulares, fundeados na Foz junto ao mar.	Panorâmica Plano Geral			
444	00.17.29.20 00.17.31.14	Dois homens num bote	Dois homens num bote, parado ao largo da Afurada parecem estar em pesca noturna.	Panorâmica Plano Geral			
445	00.17.31.14 00.17.34.14	O Farol	O farol acende de noite como sinalização da costa. A figura do farol aparece	Câmara fixa Plano Geral			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			escuro, em contra luz, recortado contra um céu de cinza escuro, e ladeado pelas sombras escuras dos muros do passadiço granítico.				
446	00.17.34.14 00.17.35.13	Céu de chumbo escuro, mar alteroso	Vagas alterosas embatem com violência nas rochas da costa, dando bem a ideia de quanto deve ser o desamparo de um pequeno pescueiro na faina do mar alto.	Câmara fixa Grande Plano			
447	00.17.35.13 00.17.36.15			Câmara fixa Grande Plano			
448	00.17.36.15 00.17.38.12	O farol	O farol acende de noite como sinalização da costa. A figura do farol aparece escura, em contra luz, recortado contra um céu de cinza escuro, quase noturno. A imagem em ângulo picado mostra-nos apenas a luzerna com o segmento superior do torreão do farol, e uma nuvem negra que vela a parte posterior da torre do farol, a imagem sugere o valor destas luminárias para os barcos que demandam a costa em	Plano de pormenor Ângulo contrapicado			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**Filme, *Douro Faina Fluvial*, Manoel de Oliveira, lançamento mundial em 19 de setembro de 1931**

Nº Plano	Time code	Imagem	Ação (espaço)	Câmara	Campos acústicos	Sons & Sonoridades <u>Previsão sonora sincrética</u>	Anotações
			dias ou noites turbulentas e de baixa visibilidade.				
449	00.17.38.12 00.17.50.14	A luz guia	Na noite de breu, a imagem mostra apenas a luz do farol rodeada dos reflexos metálicos da estrutura da iluminação. A luz do farol incandesce, intermitentemente, os espaços que cruza, servindo de guia.				
450	00.17.50.14 00.18.01.00	Fim	O ecrã exibe a palavra: Fim				
451	00.18.01.00 00.18.07.03	Ecrã negro	E as imagens esgotam-se com a aparição de um ecrã completamente negro.				
							Utilizando uma linguagem fonética, há imagens morfema e imagens semantema. As imagens morfema, de que este filme é pródigo, estão na sua qualidade de materiais fonéticos, para o sentido da palavra que designam como outros, os morfemas, que só contribuem para o corpo linguístico da palavra. As imagens morfema estão mais ligadas á formação geral do corpo da filmagem, as imagens semantema ao seu significado.

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**ANEXO III**

**OEL TIPO F AO ENSAIO FÍLMICO: *CIDADE AQUI E ALÉM***

SOCIOFONIAS URBANAS  
OEL tipo F ao ensaio fílmico: *Cidade aqui e além*  
Rodado em outubro de 2013



**Fig. 1** Cena do filme Douro Faina Fluvial De Manoel de Oliveira 1930



**Fig. 2** Vista geral da Ribeira do Porto



**Fig. 3** Pontes, Luiz I e ponte Pênsil



**Fig. 4** Ribeira da cidade de Gaia

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
-------------	-----------	--------	---------------	--------	------------------	--	---------------------------------

Nota do autor – Inicial

A realização e os estudos deste filme vão no espírito, na métrica e no modo de ver e olhar neorreal do filme de Manoel de Oliveira, *Douro Faina Fluvial*, rodado em 1930. Realizei uma Análise OEL-F ao Douro Faina Fluvial com fim metodológico de obter um resumo fílmico para que através dessa sistemática fosse possível a construção de um ensaio de sonorização desse resumo, que já foi realizado. Este OEL\_C agora, é apenas um estudo fílmico em tese, que possibilitará no futuro a realização de um outro filme de maior metragem e que será, a faina fluvial de Manoel de Oliveira mas desta vez, vista em 2015.

1	00.00.00 00.03.20	Nascer do sol no Douro Visto da ponte Luiz I	O nascer do sol por cima da ponte do Infante, vista da ponte Luiz I, com o rio Douro ao fundo. (imagem inicial do filme)	Câmara fixa, plano geral	O movimento automóvel avenida Gustavo Eiffel em baixo, o elevador dos guindais e o Metro na ponte Luiz I	A resultante matinal dos primeiros carros do dia a circular, os primeiros barcos, o elevador o Metro e as pessoas que passam fazendo exercícios de corrida matinal	Som como patine ambiental da cidade àquela hora.  Música do filme duo de música clássica de violas
---	----------------------	--	---	--------------------------	--	--	--

Nota a, do Plano 1



**Fig. 5** Ribeira da cidade do Porto



**Fig. 6** Ponte Luiz I



**Fig. 7** Capela do Senhor d'Além Gaia Serra do Pilar

A **Ponte Luiz I**, popularmente também chamada **Ponte D. Luís** foi construída sobre o rio Douro, unindo, hoje, as duas cidades do Porto e Vila Nova de Gaia. Está equipada com dois tabuleiros, atualmente o tabuleiro superior está reservado ao trânsito pedonal e do Metro do Porto, já o inferior é destinado ao trânsito viário de qualquer veículo automóvel e peões. A ponte construída entre os anos 1881 e 1888 é um projeto do engenheiro Teófilo Seyrig, discípulo e seguidor de Gustavo Eiffel, tendo já colaborado com ele na construção da ponte ferroviária D. Maria, e só depois que Gustavo Eiffel se retirou Seyrig concordou em construir a ponte, entrou em pleno funcionamento em 1888. A ponte Luiz I tal como a torre Eiffel em Paris, é constituída por uma série de estruturas metálicas e tem dois tabuleiros o superior com uma extensão de 442 Metros e o inferior com 172. (Couto, Júlio (1997). *O Porto em 7 dias*. Porto, Editora Campo das letras SA).


Nota b, do plano 1




**Fig. 8** - Elevador dos Guindais, foto da autoria de <http://mjfsantos.blogs.sapo.pt>

**Elevador dos Guindais** – O Funicular dos Guindais construído em 1891, ficou, devido a um dramático acidente, desativado em 1893 até aos nossos dias. Foi, então, em paralelo com as obras de construção do Metro do Porto, reconstruído e após ultrapassadas algumas dificuldades de exploração comercial, entrou em funcionamento praticamente ao mesmo tempo que o Metropolitano de superfície sob a administração da empresa do Metro do Porto. O seu trajeto oferece uma excelente e privilegiada vista panorâmica, sobre o Douro, a ponte Luiz I e a cidade de Vila Noda de Gaia. (**Nota do autor**)

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
2	00.03.21 00.04.10	Iluminação no solo da ponte Luiz I	No tabuleiro superior da ponte Luiz I, a câmara mostra um candeeiro baixo, de iluminação do solo, que ilumina sem atingir o olhar das pessoas que passam ou das que viajam de Metro.	Câmara fixa, grande plano	Linha de vai e vem do Metro na ponte entre Gaia e Porto	Sobretudo o som do vai e vem do Metro	Vento Motores de barco ao longe Falar isolado de pessoas  Música do filme
3	00.04.11 00.06.16	O Metro em andamento na ponte	O Metro inicia a travessia do rio pela ponte Luiz I desde Gaia para o lado do Porto	Câmara fixa, plano geral	Linhas do Metro na ponte	Som do andamento do Metro	Som do motor e das rodas do Metro nos carris
4	00.06.17 00.08.03	De novo o candeeiro de iluminação do solo	O pequeno botão de luz marca pontos de estética e de luz no tabuleiro superior da ponte onde apenas transita o Metro do Porto no seu movimento de vai e vem de Gaia ao Porto e do Porto a Gaia	Câmara fixa, grande plano	Linhas do Metro na ponte	Som do andamento do Metro	Vento e a velatura acústica ambiental
5	00.08.04 00.09.14	A fila dos mesmos pequenos candeeiros de iluminação da ponte	Fila de pequenos botões de luz marcam pontos de estética e de luz no tabuleiro superior da ponte onde apenas transita o Metro do Porto no seu movimento de vai e vem de Gaia ao Porto e do Porto a Gaia, bem como peões que vão de uma cidade à outra a pé	Câmara fixa, plano geral, ângulo normal	Linhas do Metro na ponte	Som do andamento do Metro e ecosons	Vento Música do Filme (MF)
6	00.09.15 00.12.00	Ribeira do Porto	Ribeira do Porto vista do tabuleiro superior da ponte Luiz I. Esta imagem tem sobrimpresso o título do filme	Câmara fixa plano geral	Uma pequena conversa entre um grupo de brasileiros será reproduzida aquando da exibição do título, ao som de uma composição de viola clássica, e alguns sons do ambiente utilizando 3 ou 4 faixas de som	Som do andamento do Metro e ecosons	Som do Metro Pessoas a correr Pessoas a andar de bicicleta
7	00.12.01 00.13.14	Barcos rabelos atracados na Ribeira do Porto	Ribeira do Porto, com alguns barcos atracados, vista do tabuleiro superior da ponte Luiz. Esta imagem tem sobrimpresso o título do filme	Câmara fixa, plano de pormenor, picado		Som do andamento do Metro e ecosons	Cruzamento de Metros  (Uma pequena conversa entre um grupo de brasileiros será reproduzida no plano 8) (MF)
8	00.13.15 00.16.02	Ribeira do Porto e do Douro até próximo Foz	Ribeira do Porto e do Douro até próximo Foz, visto do tabuleiro superior da ponte Luiz I. Esta imagem tem sobrimpresso o título do filme	Câmara fixa, plano de geral, picado		Som do andamento do Metro e ecosons	
<b>Nota - Plano 8</b>							
							
<p><b>Fig. 9 - Barco Rabelo</b> O barco rabelo é a mais típica embarcação do rio Douro tradicionalmente servia para transportar as pipas do precioso vinho do Porto até às caves em Vila Nova de Gaia. Este barco foi sendo construído pelos seus barqueiros segundo as características, da corrente do Douro. Não tem quilha, o comprimento variava entre 19 e 23 metros e cerca de 4,5 metros na sua parte central. Era armado com uma vela quadrada no único mastro de popa e usava como leme um logo vigamento de madeira com o formato de um remo que ia desde o alto do castelo da popa até à água, a espadela. Se por ventura as condições da corrente não ajudavam a navegação, o barco era puxado por homens e por animais, por carreiros feitos pelo calcorreamento sucessivo das vezes em que era necessário que animais ou mesmo homens puxassem para fazer o barco avançar, eram os caminhos de sirga. (Nota e foto do autor)</p>							
9	00.16.03 00.17.05	Cadeiras desarrumadas de uma esplanada	Cerca de uma dúzia de cadeiras de uma esplanada estão empilhadas até a sua reabertura	Câmara fixa, plano de pormenor	Esplanadas dos bares e restaurantes Espaço Comercial externo	O som das esplanadas não é muito diferente de uma para as outras, há uma tonalidade comum muito nítida	Vassouras Aspiradores Arrastar de cadeiras Drapejar dos guarda-sóis
10	00.17.06 00.19.20	Rio Douro e ribeira vistos por entre o gradeamento do tabuleiro superior da ponte	Som uma luz matinal alaranjada a câmara mostra por entre o gradeamento de proteção de pessoas do tabuleiro superior da ponte o rio Douro e a Ribeira do Porto até à ponte da Arrábida	Plano geral, travelling frontal ângulo picado	O rio matinal  (Música o Rio Matinal)	Barcos e vento ruas e avenidas	Patine ou velatura sonora ambiental Barcos ao longe Vento Falar Andar Pedalar

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
11	00.19.21 00.20.25	Três esplanadas da Ribeira do Porto ainda encerradas	Três esplanadas da Ribeira do Porto ainda encerradas, com muito poucas pessoas, ao fundo lado esquerdo, um quiosque de venda de mapas da cidade	Câmara fixa Ângulo picado plano geral	Sons do acordar da Ribeira contudo a pressão acústica dominante e que faz <i>masking</i> à sonoridade local é o som do trânsito na rua principal do túnel paralela à Ribeira		Vassouras Aspiradores Arrastar de cadeiras Drapejar dos guarda-sóis Música dos cafés
 <p><b>Fig.10 - Elevador da Lada, foto da autoria de Tiago Lessa</b></p> <p><b>Elevador da Ribeira</b> – Este ascensor também conhecido por elevador da Lada, é o número 66 do largo dos Arcos da Ribeira e liga o este Largo ao Barredo, funcionava das oito até às dezanove horas, e a sua utilização era gratuita. Do miradouro do elevador da Lada poder-se-ia apreciar uma bela paisagem da ponte Luiz I, a Serra do Pilar e a Ribeira de Gaia. (Nota do autor)</p>							
12	00.20.26 00.23.08	De novo o nascer do sol	Imagem do nascer do sol no lado oriental da ribeira, no 1º terço inferior, ponte do Infante e ponte Dª Maria com o rio em baixo, e nos 2 terços superiores o sol alaranjado e resplandecente num céu matinal, onde ainda a noite se adivinha	Plano geral, câmara fixa, ângulo normal	Espaço de vista aérea, contrapicado, a sonoridade será o espaço aéreo que se ouve da superfície terrestre de onde se observa		Patine ambiental e música do filme Gaivotas  (MF)
13	00.23.09 00.24.06	Gaivota em cima do muro	Gaivota juvenil em cima do muro do cais tendo em frente o embarcadouro de Gaia dos grandes barcos hotel fluviais	Câmara fixa ângulo normal grande plano	Sons do cais, sob o efeito de <i>masking</i> do movimento rodoviário da rua do túnel		Se o <i>masking</i> não existisse, ouvir-se-iam:  o varrer abrir toldos arrumar cadeiras conversar música acusmática dos cafés a montagem das barracas dos vendedores ambulantes ...
14	00.24.07 00.25.28	Mesas empilhadas de uma esplanada	Mesas de uma esplanada ainda encerrada estão empilhadas e encaixadas umas nas outras, até	Grande plano, câmara fixa, ângulo normal	Os sons do espaço comercial	Predefinir um conjunto com estes sons, pois são uma constante, ou seja fazem parte dos seus e ,das sonoridades	
15	00.25.29 00.28.01	Equipamento de venda de bilhetes para cruzeiros no Douro	O equipamento de venda de bilhetes para os cruzeiros de barco no rio Douro, encontra-se ainda encerrado, fora de serviço. No espaço envolvente não se vê ainda ninguém	Câmara fixa, ângulo normal Plano geral	Área de montagem dos equipamentos de venda de bilhetes e mapas e de arrumo de barcos e esplanada	Montagem dos equipamentos, montagem das esplanadas, limpeza dos lugares, ou se está muito perto ou ficam sob o efeito de mascaramento dos sons rodoviários de alta energia que são continuamente produzidos na rua do túnel, paralela à ribeira, ou na rua ribeirinha no lado de Gaia	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
16	00.28.02 00.30.00	Vista de um embarcadouro de rabelos de turismo e vista parcial do lado de Gaia	Em grande plano o rio Douro em toda a sua largura de Gaia ao Porto, o embarcadouro dos Rabelos de turismo, plataformas de acostagem e pontões de acesso dos passageiros. Do lado de Gaia, salienta-se o embarcadouro dos grandes barcos hotel, a casa Ramos Pinto, os telhados das caves do vinho do Porto, os hotéis Holliday In bem no alto, e o Yetman perfeitamente integrado na paisagem	Plano Geral, ângulo normal, câmara fixa	Os sons do rio e as duas ribeiras. No ambiente matinal há ainda muitos sons que se ouvem antes que a pressão sonora rodoviária atinja o seu pico de intensidade	rio motores de barcos privados ambulantes preparando as bancas vendedores de bilhetes dos barcos preparando o quiosque bicicletas pessoas fazendo <i>jogging</i>	
17	00.30.01 00.32.03	Gaivota em cima do muro.	Gaivota juvenil em cima do muro do cais tendo em frente o embarcadouro de Gaia dos grandes barcos hotel fluviais	Câmara fixa ângulo normal grande plano.	Sons do cais, sob o efeito de <i>masking</i> do movimento rodoviário da rua do túnel		Se o <i>masking</i> não existisse, ouvir-se-iam: O varrer Abrir toldos arrumar cadeiras conversar música acusmática dos cafés a montagem das barracas dos vendedores ambulantes ...
18	00.32.04 00.33.06	Um homem caminha pela rua do Muro	Caminhando pela rua do Muro um homem vai contemplando em baixo os largos da ribeira com dezenas de vendedores ambulantes que, nesse dia, preparavam as suas bancadas para as vendas de pequenos artigos e artesanato, de cortiça tecidos, madeiras, metais, etc.	Ângulo normal, câmara fixa plano geral	Ao longo da rua do Muro se podem contemplar desde um plano superior praticamente todos os largos esplanadas e embarcadouros da Ribeira do Porto, de onde nos podemos aperceber de todos os sons audíveis vindo de baixo	As conversas entre as vendedoras da feira e os arrumadores que preparavam as esplanadas Ciclistas que passavam ou muito devagar, os mais contemplativos, ou dado haver muito pouca gente aglomerada no local, ou mais depressa os mais desportivos, os sinos das igrejas assinalando a hora do culto religioso do domingo, os táxis, as carrinhas De transporte de bagagens de comerciantes e feirantes	Os que vão sendo identificados como característicos das manhãs de abertura na Ribeira do Porto
19	00.33.07 00.34.06	Embarcadouro de Rabelos vistos na contraluz do sol matinal	No céu azul em outubro de um dia soalheiro, do outono em Portugal, a câmara capturou neste e no plano seguinte a imagem de um embarcadouro de Rabelos de turismo, na contraluz matinal onde se percebe que o negro e o claro da luminosidade na imagem, são encimados pelo azul intenso do céu	Ângulo normal, câmara fixa plano geral		Sons do rio (quando a prevalência na imagem é a representação do rio, o som deverá ter esse referente)	Vento Gaivotas (MF)
20	00.34.07 00.36.01	Um pormenor do plano anterior no embarcadouro dos Rabelos, onde a imagem mais acentua a contraluz					
21	00.35.02 00.38.00	-	Réplica do plano nº 7	-	-	-	-
22	00.38.01 00.42.00	Rua do Muro, roupa a secar	Nas águas furtadas de uma das casas da rua do Muro um plano de pormenor, de roupa a secar numa corda à varanda e um candeeiro de iluminação pública	Câmara fixa, ângulo Contrapicado, plano de pormenor	Em baixo a área do grande movimento da Ribeira é o lugar de produção de todos os sons das pessoas que lá estão ou que por lá passam	Os que vão sendo identificados como característicos das manhãs de abertura na Ribeira do Porto	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
24	00.44.17 00.46.21	Um homem da esplanada inicia a sua preparação para o início do dia	Os homens do café Peter da Ribeira do Porto iniciam a preparação da esplanada para começar a faina do dia.	Câmara fixa, plano geral, ângulo normal	Rua central da Ribeira do Porto, onde toda a ação da faina diária se vai desenrolando ao longo do dia.	Os que vão sendo identificados como caraterísticos das manhãs de abertura na Ribeira do Porto	
25	00.46.22 00.48.21	Uma mulher abre um dos toldos da esplanada	No extremo oeste da rua do Muro uma senhora inicia a preparação da esplanada para receber os turistas ao longo do dia, vendo-se do lado de lá do rio a cidade das caves	Câmara fixa, ângulo normal, plano de pormenor	Em baixo a área do grande movimento da Ribeira é o lugar de produção de todos os sons das pessoas que lá estão ou que por lá passam	Os que vão sendo identificados como caraterísticos das manhãs de abertura na Ribeira do Porto	
26	00.48.22 00.52.25	Uma mulher limpa os vidros do restaurante	Na rua central da Ribeira uma mulher cuida do aspeto e da funcionalidade do restaurante, limpando os vidros da porta da entrada	Câmara fixa, ângulo normal, plano de pormenor	Rua central da Ribeira do Porto, onde toda a ação da faina diária se vai desenrolando ao longo do dia.	Nesse dia havia uma feira de artesanato que se desenrolaria ao longo de todo o dia, o que trazia um novo colorido sonoro ao local muito madrugador	
27	00.52.26 00.55.25	Pontão de acesso à antiga ponte pênsil.	Um homem abre os portões largos do local onde guarda uma quantidade de bicicletas com que realiza o seu negócio de Rent a Bike	Câmara fixa, ângulo normal, plano de pormenor	Os campos acústicos nesta área da Ribeira, perto do local da ponte pênsil, são mais abrangidos pelo efeito de <i>masking</i> , quer devido ao trânsito rodoviário do tabuleiro inferior da ponte Luiz I, quer da rua principal quer do da Av. Gustavo Eiffel, quer mesmo dos sons do lado de lá do rio na cidade das caves	Neste local será necessário estar bem perto do produtor desse som para escutar os acontecimentos acústicos	O varrer O falar Arrumo de cadeiras Sons acústicos dos cafés Turistas que passam Pessoas que fazem <i>jogging</i> Discussões em torno de orientações nos mapas da cidade Carrinhas de mercadorias dos feirantes e comerciantes locais Táxis de transporte de pessoas. Motas carrinhos de mão de vendedores



**Nota plano 27**

**Fig. 11** Ponte Pênsil / Ponte D. Maria II - Foto da autoria de Melanie Antunes

**A ponte pênsil**, originalmente apelidada de Ponte D. Maria II, foi construída entre 1841 e 1843, para comemorar o aniversário da coroação de D. Maria II. Foi substituída pela Ponte Luiz I, sendo desmontada em 1887. Atualmente restam os pilares da ponte e as ruínas da casa de guarda militar, que assegurava a ordem na ponte e o pagamento de portagens para a sua travessia. <http://dourovalley.eu/pagegen.aspx> - [Consultado em 30 -10-2013]

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
28	00.55.26 00.57.23	A senhora no extremo oeste da Rua do Muro acaba de instalar um guarda-sol	Vendo-se, ao longe, em último plano, algumas das grandes caves do vinho do Porto, da cidade das caves, do lado de cá a senhora acabou de instalar o último guarda-sol da Esplanada	Câmara fixa, Ângulo Contrapicado	Rua do muro plano superior à rua central da Ribeira do Porto		O varrer O falar Arrumo de cadeiras Sons acusmáticos dos cafés Turistas que passam Pessoas que fazem
29	00.57.24 00.59.01	Pormenor do tampo da mesa de um café	Num tom predominantemente azul, um cartaz de publicidade do Porto Cruz está estampado com grande elegância no tampo da mesa de um café	Câmara fixa, ângulo Contrapicado, plano de pormenor	Rua central da Ribeira do Porto		<i>jogging</i> Discussões em torno de orientações nos mapas da cidade Carrinhas de mercadorias dos feirantes e comerciantes locais Táxis de transporte de pessoas. Motas carrinhos de mão de vendedores, arrumos de caixotes cestos e caixas Carros de utilização privada, e carros alugados ...
30	00.59.02 01.01.22	Preparando os <i>Segways</i>	Uma mulher de uma empresa turística de aluguer de <i>Segways</i> junta-os num local, onde os turistas se vão reunir para os utilizar; próximo os feirantes estão ainda numa fase de preparação das bancas	Câmara fixa Ângulo normal Plano picado	Rua central da Ribeira do Porto		

Nota – Plano 30


Fig. 12 - Um *Segway*



O **Segway PT** O *Segway PT* é um equipamento elétrico, de origem E.U.A, ecológico, robusto e simples de utilizar. Alimentado por duas baterias de Lithium-Ion, sem efeito de memória, o *Segway* tem uma autonomia até 38 km e uma velocidade máxima de 20 km/h. Para segurança do utilizador a redundância de sistemas é amplamente utilizada, havendo variados sistemas e alarmes para evitar problemas. A tecnologia *Segway Smart Motion™* consiste numa inteligente rede de sensores, mecanismos e sistemas de controlo, que permite ao *Segway PT* o auto-equilíbrio e deslocar-se em duas rodas paralelas. No momento que sobe para o *Segway PT*, cinco micro giroscópios e duas placas de controlo analisam o terreno e a sua posição 100 vezes por segundo – mais rápido que o nosso cérebro. <http://www.Segway.com.pt/>- *Segway* [Consultado em 30 de outubro de 2013].

31	01.01.23 01.03.23	Ao lado da placa memorial do desastre da ponte das barcas, um empregado do restaurante coloca no chão um tapete verde relva, preparando o estabelecimento para receber os clientes	Câmara fixa, plano de pormenor, ângulo normal	Rua central da Ribeira do Porto			Neste plano este OEL-F (filme) poderia conter informações da OEL-L, isto é, (obras literárias que contenham referências sobre este assunto) ou seja um estudo aos sons das memórias, e o que elas possibilitam.
----	----------------------	--	---	---------------------------------	--	--	---

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
<b>Nota - Plano 31</b>							
							
<b>Fig.13 - A ponte das barcas no séc. XIX</b>							
<p><b>A Ponte das Barcas</b> sobre o rio Douro no Porto, construída com objetivos duradouros, foi projetada por Carlos Amarante e inaugurada a 15 de Agosto de 1806. Era constituída por vinte barcaças ligadas entre si por cabos de aço. Sobre essas barcaças estava disposta uma plataforma de pranchas que permitia a travessia. Aqui se verificou um famoso acidente, a 29 de março de 1809, durante a Guerra Peninsular. A população, em pânico perante as tropas francesas, procurava refúgio atravessando o rio. No entanto, a ponte não aguentou o peso da multidão e ruiu, provocando a morte de cerca de cinco mil pessoas.</p> <p><i>Ponte das Barcas.</i> In <b>Infopédia</b> [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013. [Consultado em. 3 de novembro de 2013]. Disponível na www: &lt;URL: <a href="http://www.infopedia.pt/\$ponte-das-barcas">http://www.infopedia.pt/\$ponte-das-barcas</a></p>							
32	01.03.24 01.06.03	Passam dois ciclistas	Dois ciclistas passam à frente da câmara no seu exercício matinal, ao fundo um empregado vai arrumando e alinhando as mesas da esplanada preparando-se para o trabalho, este bar está prestes a abrir	Câmara fixa, ângulo normal, plano de pormenor	Rua central da Ribeira do Porto		
33	01.06.04 01.07.07	O homem do Rent a Byke	O homem da loja de aluguer de bicicletas continua a organizar o material para ser alugado pelos turistas que desejem passear de bicicleta	Câmara fixa, ângulo normal, plano de pormenor	Junto ao acesso ao lugar da ponte pênsil		<b>Do plano 27:</b> Os campos acústicos nesta área da Ribeira, perto do local da ponte pênsil, são mais abrangidos pelo efeito de <i>masking</i> , quer devido ao trânsito rodoviário dos tabuleiros, sobretudo do inferior da ponte Luiz I, quer da rua principal, quer do da Av. Gustavo Eiffel, quer mesmo dos sons do lado de lá do rio na cidade das caves

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
34	01.07.08 01.09.15	Um encarregado das <i>Segways</i> de aluguer continua instalando o sítio.	Um encarregado das <i>Segways</i> de aluguer continua levando-as aos pares para o local à beira rio onde os turistas as irão procurar para utilização	Câmara fixa, ângulo picado, plano geral	Um dos largos centrais da Ribeira.	Com certeza que as <i>Segway</i> deverão ter um motor com algum zumbido elétrico, porém nunca se conseguiram ouvir, mesmo estando muito perto, contudo tenciono colocar no filme o som desses pequenos motores recorrendo pela definição de fatalismo acústico, à convenção da Audição Digital	O que refiro em relação aos motores das <i>Segways</i> tornados inexistentes, devido ao efeito de <i>masking</i> do fatalismo acústico, será aplicado a muitos outros pequenos sons que a pressão sonora ambiental não deixa ouvir, máquina das pipocas, assadores de castanha, passagem de bicicletas, o som dos diversos passos
35	01.09.16 01.10.08	A colocação do anúncio nas bicicletas	O encarregado da loja rent a bike, depois de ter aberto a porta do pequeno armazém e de ter alinhado algumas bicicletas cá fora, coloca junto, um cartaz bem legível dizendo: RENT A BIKE	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral	Junto ao acesso ao lugar da ponte pênsil	Idem	Idem
36	01.10.09 01.14.01	Mais duas <i>Segways</i> seguem para o devido local	Ainda com as esplanadas todas por abrir, mas já com grande parte da feira exterior de artesanato em afanosa preparação das bancas um encarregado do Rent a <i>Segway</i> Encaminha mais um par para o devido local de espera. Vê-se no primeiro plano do lado direito a escadilha de acesso à rua do Muro. Ao fundo no último plano do lado esquerdo os navios hotel que circulam no Douro e alguns fazem navegação de cabotagem	Câmara fixa ângulo levemente picado, plano geral	Rua principal da Ribeira do Porto		
37	01.14.02 01.15.29	Uma senhora varre a entrada da sua loja, tendo atrás de si as escadilhas de um acesso à rua do túnel, um trio de ciclista e parte do célebre painel de azulejos. A Ribeira Negra, de Júlio Pomar	Uma senhora com um balde e água lava a entrada da sua loja, tendo atrás de si as escadilhas de um acesso à rua do túnel, um trio de ciclista e parte do célebre painel de azulejos. A Ribeira Negra, de Júlio Pomar. Não obstante aquela hora do dia desta atividade ser muito inicial e o trânsito muito reduzido, ocupa contudo uma área perto da ponte pênsil com as características já referidas, a ação de varrer desta senhora não se ouve nas gravações, ou quase não se ouve, contudo ficará explícito na pista sonora do filme, de acordo a individualidade física deste som e da importância dada a esta tarefa.	Câmara fixa, ângulo normal, plano americano o objeto central da imagem ocupa o seu terço inferior	Área vizinha da antiga ponte pênsil	Semelhante ao referido para o plano 33	
38	01.15.30 01.18.09	Cartaz Rent a Bike	Em grande plano de pormenor vê-se o cartaz nem legível do Rent a Bike, junto de 3 aspetos importantes da Ribeira: O acesso à antiga ponte pênsil logo ao lado do cartaz, o acesso à rua central da Ribeira E a passagem num plano mais elevado e logo a seguir ao casario, a rua do Muro	Câmara fixa, ângulo normal Plano de pormenor,	Área vizinha da antiga ponte pênsil	Semelhante ao referido para o plano 33	

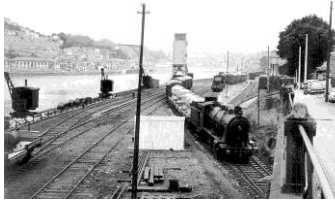

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
38	01.18.10 01.20.29	A esplanada da ponte pênsil	Exatamente junto à antiga ponte pênsil, está encostado um bar com a sua esplanada sobre o rio Douro, que no momento da rotação, o empregado lavava com uma mangueira e vassouras deixando a água escorrer para o cais	Câmara fixa, Ângulo contrapicado Plano de pormenor, O objeto área central até ao 3ºterço superior	Área vizinha da antiga ponte pênsil	Semelhante ao referido para o plano 33	
39	01.20.30 01.24.12	Alinhando as mesas de uma esplanada no extremo oeste da rua do Muro	A senhora tendo acabado de abrir o último guarda-sol, alinha as mesas umas com as outras, vê-se ao fundo a cidade das caves, V.N. de Gaia	Câmara fixa, ângulo normal plano geral	Rua do Muro plano superior à rua central da Ribeira do Porto	Em baixo a área do grande movimento da Ribeira é o lugar de produção de todos os sons das pessoas que lá estão ou que por lá passam	
40	01.24.13 01.16.05	Mercearia garrafeira já se encontra aberta e a funcionar	Uma loja, mercearia e garrafeira, já se encontra aberta e a funcionar. Tem, no exterior, uma bancada com cestinhos com frutas da época, maçãs, peras e laranjas, e a vitrina completa com garrafas de vinho do Porto, ao lado, numa outra loja uma senhora limpa os vidros do exterior	Câmara fixa, Ângulo normal, plano geral	Do plano 26:  Rua central da Ribeira do Porto, onde toda a ação da faina diária se vai desenrolando ao longo do dia.	Nesse dia havia uma feira de artesanato que se desenrolava ao longo de todo o dia, o que trazia um novo colorido sonoro ao local muito madrugador	As conversas entre as vendedoras da feira e os arrumadores que preparavam as esplanadas Ciclistas que passavam ou muito devagar os mais contemplativos, ou dado haver muito pouca gente aglomerada no local mais depressa talvez os mais desportivos, os sinos das igrejas assinalando a hora do culto religioso do domingo, os táxis, as carrinhas de transporte de bagagens de comerciantes e feirantes.
41	01.26.06 01.27.14	Algumas das plataformas de acostagem e embarque de passageiros, do rio Douro na Ribeira do Porto	Sob uma luz matinal m barco rabelo de turismo, ainda inativo, espera no cais a chegada dos turistas para dar início aos cruzeiros no rio Douro	Câmara fixa, ângulo Contrapicado, plano geral	Cais do rio Douro	Motores de barcos da água das marés e da correnteza do rio	Nota- Plano 41
<p>Nota- plano 41 Uma senhora cega que comigo colaborou num estudo antropológico sobre a sonoridade urbana da cidade do Porto pelo testemunho de cegos, disse que, ao contrário de uma autoestrada ou avenida, o rio que é aquele espaço que se prolonga, e de onde emana <b>uma presença feita de silêncio, aqui no Porto esse é o rio Douro</b></p>							
42	01.27.15 01.31.03	Um cidadão em <i>Jogging</i>	Uma pessoa passa em corrida desportivamente equipada, pela rua principal da Ribeira quase deserta com os feirantes ainda em fase de preparação das bancadas e no início da abertura das lojas e das esplanadas	Câmara fixa, ângulo picado, plano geral	Rua central da Ribeira do Porto, onde toda a ação da faina diária se vai desenrolando ao longo do dia		
43	01.31.04 01.33.27	O que parece ser o primeiro cliente entra num barco atracado	O que parece ser o primeiro cliente entra num barco atracado, vê-se já um piloto ocupando a ponte de pilotagem	Câmara fixa, Ângulo Contrapicado, plano geral	Cais do rio Douro	Motores de barcos, da água das marés e da correnteza do rio, turistas e marinheiros na plataforma de acostagem e de em-barque. Sons das atividades de recreio no rio Douro.	

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
44	01.33.28 01.36.09	Preparação da feira de artesanato	O iniciar, aparecem as carrinhas que transportam pessoas e mercadorias, e os feirantes preparam as bancas de vendas	Câmara Fixa Angulo Normal, plano geral	Ribeira do Porto, onde toda a ação da faina diária se vai desenrolando ao longo do dia		
46	01.36.10 01.37.22	Um barco	Reflexos da extremidade posterior de um barco rabelo colorido, nas águas tranquilas do Douro	Câmara fixa, ângulo picado Plano de pormenor	Cais do rio Douro		
47	01.37.23 01.41.01	Venda de bilhetes dos barcos	O quiosque de venda de bilhetes para os cruzeiros no rio Douro acaba de abrir o empregado indica muito gentilmente o local da entrada para o barco em causa	Câmara fixa, ângulo normal, plano de pormenor	Ribeira do Porto, onde toda a ação da faina diária se vai desenrolando ao longo do dia		
48	01.41.02 01.43.17	Barcos acostados no cais	Dois barcos rabelos encontram-se acostados no cais e esperam os passageiros, a senhora segue sozinha para a entrada do barco que o empregado lhe indicou	Câmara fixa, ângulo picado, plano geral	Cais do rio Douro		
49	01.43.18 01.44.22	Turistas compram bilhetes para os cruzeiros	Um grupo de turistas encontra-se junto ao quiosque para comprar os bilhetes para as viagens de cruzeiro.	Câmara fixa, ângulo picado, plano médio	Cais do rio Douro		
50	01.44.23 01.47.22	Senhora caminha ao longo da plataforma de acostagem e embarque	A senhora, da nossa narrativa, continua a sua marcha ao longo da plataforma do cais, procurando a entrada certa para o barco	Câmara fixa, ângulo normal, plano de pormenor	Cais do rio Douro		
51	01.47.23 01.48.06	Gaivotas na plataforma	No extremo da plataforma algumas gaivotas poisaram ao sol já intenso da manhã	Câmara fixa, ângulo normal, plano de pormenor	Cais do rio Douro		
52	01.48.07 01.49.10	Saída do primeiro barco	O primeiro Rabelo de turismo cheio de turistas larga pelo rio	Câmara fixa, ângulo normal, plano de pormenor	Cais do rio Douro		
53	01.49.11 01.51.12	O movimento já o sol vai alto	Um grupo de ciclistas muito devagar ou com a bicicleta à mão segue pela rua principal atrás das muitas outras pessoas	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral	Cais do rio Douro		
54	01.51.13 01.52.17	Mais um barco que vai partir com turistas a bordo	Tendo a cidade das Caves do Douro, Vila Nova de Gaia como fundo das imagens, este rabelo de turismo vai partir com turistas a bordo, no plano médio no rio, antes da cidade de Gaia, um iate privado navega devagar para jusante	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral	Cais do rio Douro		Ver plano 41
55	01.52.18 01.55.15	Um marinheiro solta as amarras de um barco	Um marinheiro devidamente fardado, solta a ré, as amarras de um barco rabelo de turismo pronto a partir.	Câmara fixa, ângulo picado, plano de pormenor	Cais do rio Douro		Ver plano 41

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
56	01.55.16 01.58.19	Outro marinheiro na amurada da popa larga as restantes amarras	Um outro marinheiro devidamente fardado, solta à popa, as amarras de um barco rabelo de turismo pronto a partir.	Câmara fixa, ângulo picado, plano de pormenor	Cais do rio Douro		Ver plano 41
57	01.58.20 02.03.22	Em contra luz um barco larga da plataforma	Um barco rabelo de turismo da empresa Porto Cruz larga da plataforma de acostagem para um cruzeiro no Douro	Câmara fixa, ângulo picado, plano de pormenor	Cais do rio Douro		Ver plano 41
58	02.03.23 02.04.27	Um semáforo	Um semáforo e uma bicicleta surgem como imagens intercalares, entre os barcos rabelos e a paragem do elétrico histórico, onde uma pequena multidão de turistas aguarda	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral	Paragem do elétrico histórico na rua Nova da Alfandega		
59	02.04.28 02.05.25	Uma bicicleta		Câmara fixa, ângulo contrapicado, plano de pormenor	Bicicleta encostada em frente do painel de azulejos, A Ribeira Negra		
<p>Nota do plano 60 - Alfandega do Porto</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="text-align: center;"><b>Fig. 14</b> - Anos 30 do séc. XX      <b>Fig. 15.1</b> - Anos 90 do séc. XX</p> <p style="text-align: center;">O terminal ferroviário da Alfandega foi inaugurado em 1888 e desativado em 1989</p> <p>Edifício de tipologia neoclássica, construído no âmbito da linha anglo-palladiana, no século XIX, segundo projeto do engenheiro Jean F. G. Colson. Apresenta duas fachadas, uma virada para o Douro e outra para a cidade. De salientar as soluções estruturais que recorreram à utilização do ferro em conjugação com outros materiais - pedra, tijolo ou madeira - consoante a funcionalidade dos diferentes espaços. Em 1987 foi decidida a instalação no edifício do futuro Museu dos Transportes e Comunicações, pertencente à Associação com o mesmo nome. Como tal, foram iniciadas obras de restauro e adaptação, de acordo com o projeto do arquiteto Eduardo Souto Moura. A Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações (A.M.T.C) disponibiliza ainda um Centro de Congressos e Exposições, distribuído pelos vários espaços da Alfândega, e um Centro de Formação.</p>							
60	02.05.26 02.07.25	Paragem do elétrico histórico, na rua Nova da Alfândega uma pequena multidão espera.	Paragem do elétrico histórico, na rua Nova da Alfândega uma pequena multidão espera	Câmara fixa, ângulo normal plano geral da paragem			
61	02.07.26 02.10.11	O elétrico aproxima-se A linha no sentido do Passeio Alegre O elétrico arranca para um novo percurso	O elétrico aproxima-se mas não vai parar junto aos passageiros, vai primeiro ao extremo da linha, a uns Metros dali, largar as pessoas e depois irá inverter a marcha para então regressar para a primeira paragem do percurso	Câmara fixa, ângulo normal plano geral da paragem			
62	02.10.12 02.12.02	A estação do plano nº 60 vê-se sob vários ângulos	Uma perspetiva da linha que corre ao longo da Rua Nova da Alfândega				
63	02.12.03 02.14.12		O elétrico do terminal de S. Francisco, arranca para um novo percurso com início na paragem que o plano nº 60 documenta	Câmara fixa, ângulo normal plano geral			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
64	02.14.13 02.15.20		Os autocarros up on up off, estacionam normalmente para receber levas de turistas num espaço reservado em frente à estação do elétrico	Câmara fixa, ângulo normal plano geral dos autocarros			
65	02.15.21 02.17.14		Plano de pormenor dos mesmos autocarros City tours, ou, up on up off, que estacionam em frente ao elétrico				
66	02.17.15 02.19.17		O elétrico no Terminal junto à igreja de S. Francisco prepara-se para parar na estação onde os turistas esperam	Câmara fixa, ângulo normal plano de pormenor do elétrico			
69	02.23.05 02.25.25		Regresso ao elétrico histórico do Porto referido inicialmente no plano nº 60, as pessoas formam uma longa fila para entrar na carruagem.	Câmara fixa, ângulo normal plano de pormenor			
72	02.25.26 02.27.03		O guarda freios do elétrico histórico ocupado na venda de bilhetes aos turistas.	Câmara fixa, ângulo normal plano de pormenor do guarda freios do elétrico			
73	02.27.04 02.28.01		Turistas muito descontraídos ocupam o s andares superiores do autocarro City tours up on up off, do outro lado da estrada da paragem do elétrico	Câmara fixa, ângulo normal plano de pormenor dos autocarros City Tours			
74	02.28.02 02.28.28		Um último turista que chega com a lotação do elétrico já esgotada	Câmara fixa, ângulo normal plano de pormenor do guarda-freio e do turista			
75	02.28.29 02.30.00		O turista excedente fica na paragem vendo o elétrico afastar-se, ouvi o guarda-freio dizer-lhe: Dentro de 5 minutos estará aqui outro elétrico... mas acho que o turista não falava Português				
76	02.30.01 02.31.03		O elétrico afasta-se para iniciar o percurso até ao Passeio Alegre, quando todos os autocarros City Tours já partiram cheios de turistas descontraídos disparando máquinas fotográficas e vídeo records	Câmara fixa, ângulo normal plano geral do elétrico			
77	02.31.04 02.33.03		Pormenor em um dos lados de um autocarro Cyti Tours: -Two days – up on up off - Porto - World heritage since 1996	idem			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
78	02.33.04 02.34.05	A saída do túnel da Ribeira vê-se o painel de azulejos: A Ribeira Negra	A câmara em movimento avança saindo do túnel da ribeira, passando pelos painéis de azulejo	Câmara em travelling, ângulo normal planos gerais			
79	02.34.06 02.35.15	Acesso pedonal à ponte Luiz I	Antiga rua de acesso rodoviário ao tabuleiro superior da ponte Luiz I, atualmente este tabuleiro da ponte está reservada apenas à circulação do Metro do Porto. No plano passa um pequeno comboio urbano de transporte de crianças e turistas em geral	Câmara fixa, ângulo contrapicado, plano geral			
80	02.35.16 02.39.21	Elevador dos Guindais	No plano o elevador dos guindais sobe à parte alta das margens do Douro na cidade	Câmara fixa, ângulo picado plano geral			
81	02.39.22 02.42.20	Entrada no tabuleiro inferior da ponte Luiz I	Rua do túnel que dá acesso ao tabuleiro inferior da Ponte Luiz I pedonal e rodoviário e também à avenida Gustavo Eiffel	Câmara em travelling frontal, grandes planos ângulo contrapicado			
82	02.42.22 02.44.21	Peões avançando no tabuleiro inferior	Peões com trajes de verão, avançam pelo passeio do tabuleiro inferior da ponte uns vindo de Gaia outros vão para lá	Câmara m travelling, ângulos normal planos gerais			
83	02.44.22 02.47.18	Peões avançando no tabuleiro inferior	Peões com trajes de verão, avançam pelo passeio do tabuleiro inferior da ponte uns vindo de Gaia outros vão para lá	Câmara m travelling, ângulos normal planos gerais			
84	02.47.19 02.49.15	Peões avançando no tabuleiro inferior	Peões com trajes de verão, avançam pelo passeio do tabuleiro inferior da ponte uns vindo de Gaia outros vão para lá	Câmara m travelling, ângulos normal planos gerais			
85	02.49.16 02.54.18	Guarda-sóis	Guarda sois de uma esplanada abertos, em baixo na esplanada cheia de gente os turistas aguardam o almoço talvez	Câmara em travelling, ângulo normal plano geral			



**Fig. 15.2 - Painel de Azulejos Ribeira Negra de Júlio Resende**

O painel de azulejos da autoria de Júlio Resende conhecido pelo nome A Ribeira Negra, representa cenas da vida quotidiana da Ribeira Portuense, vida de miséria dura e sofrida com muito trabalho e dignidade. A sua construção foi iniciada pelo mestre em 1984 e que deveria funcionar em sintonia e paralelismo com a obra musical de Álvaro Salazar (Porto 1938), o painel Ribeira Negra tem uma extensão de 5 Metros de altura por 41 Metros de comprimento, e foi inaugurado em 21 de junho de 1987.



O Túnel da Ribeira foi inaugurado em 1956, era uma ligação muito importante, que o Porto estava já a necessitar, sobretudo desde a entrada em funcionamento do tabuleiro inferior da Ponte Luiz em 1888, este túnel constituiu uma ligação providencial entre a rua do Infante e a avenida Gustavo Eiffel ao tabuleiro inferior da ponte Luiz I.

Nota do autor e foto retirada a partir do Blogue: <http://portojofotos.blogspot.pt>, [Consultado em 6 de novembro de 2013]

**Fig. 15.3 - Túnel da Ribeira, à saída para o lado da ponte Luiz I**

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
86	02.54.19 03.04.10	Rua do Infante	Descendo a rua do Infante, vista geral das esplanadas da praça do Cubo e do rio até Gaia a cidade das caves.	Câmara fixa, ângulo normal plano geral			
87	03.04.11 03.05.11	Pestana Hotel e uma esplanada onde se está a assar o que parece ser um porco inteiro.	Na rua do Infante vê-se um plano com uma explanada acendendo um churrasco para assar o que parece ser um porco inteiro de considerável tamanho, vê-se a frontaria do Pestana Hotel parte da praça do cubo da Ribeira e uma parte margem de Gaia	Câmara fixa, ângulo normal, Plano geral			
88	03.05.12 03.06.14	Esplanada junto ao Pestana Hotel	Turistas aguardam na mesa que alguém venha atendê-los	Câmara fixa, ângulo normal, Plano geral			
89	03.06.15 03.07.25	Grande plano do churrasco referido no plano nº 87	Grande plano do porco no espeto rotativo onde irá a assar no churrasco, aceso ao lado, passa entretanto um outro empregado com um cesto de plástico cheio de pão, as chamas do churrasco elevam-se	Câmara fixa Plano de pormenor, ângulo normal			
90	03.07.26 03.10.10	Uma esplanada na praça do Cubo	Alguns turistas na grande esplanada aguardam serviço	Câmara fixa Plano de pormenor, ângulo normal			
91	03.10.11 03.12.03	As esplanadas perto da hora do almoço	Um outro aspeto das esplanadas da praça do Cubo na Ribeira do Porto	Câmara fixa Plano de pormenor, ângulo normal			
92	03.12.04 03.13.14	Porco no churrasco	Imagem do porco referido no plano nº 87	Câmara fixa, grande plano ângulo normal			
93	03.13.15 03.14.13	Hora de almoço um restaurante da Ribeira do Porto,	Armazém do sal, um restaurante da ribeira do Porto	Câmara fixa, grande plano ângulo contra-picado			
94	03.14.15 03.15.17	Hora de almoço, Esplanadas da Ribeira	Grandes planos das esplanadas da Ribeira	Câmara fixa, grande plano ângulo normal			
95	03.15.18 03.16.27						
96	03.16.28 03.18.20	Mapa e fotografia	Uma senhora traz na mão um mapa e uma máquina fotográfica, com a qual vai tirando fotografias	Câmara fixa, grande plano ângulo normal			
97	03.18.21 03.19.21	Desportos fluviais	Duas meninas, turistas, sentadas no rebordo granítico do cais da Ribeira ficam olhando 3 atletas que deslizam pelo rio remando de pé em cima das suas pirogas de competição	Câmara fixa, ângulo picado plano geral			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
98	03.19.22 03.21.05	Turistas observando a Ribeira do Porto	Um grupo de turistas de pé no muro do cais vão observando os barcos e a feira de artesanato que se estende pela rua acima pelo rio estão passando os barcos e do lado de Gaia também há movimento visível	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral			
99	03.22.06 03.26.25	Imagem de pequenos veleiros passando do lado de Gaia	Vê-se neste plano o pratear das águas à luz do sol do meio dia no Outono em Portugal, dois veleiros deslizam placidamente ao longo da outra margem do rio, em contra luz, a cidade de Gaia perfila-se numa imagem sugerindo harmonia	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral			
100	03.26.27 03.29.11	Abordo o pintor pedindo-lhe autorização para gravar e filmar	Há já longos momentos de olhares e pinceladas, que um pintor japonês está instalado, sentado ao modo oriental rodeado dos seus apetrechos de pintura no ensolarado muro do cais ao fundo da rua capelinha do Ó.	Câmara fixa ângulo ligeiramente picado, plano de pormenor			
101	03.29.12 03.32.04	O pintor anui e reinicia o trabalho que estava a fazer	O movimento de descontração, desportivo e de entretenimento é grande ao longo de ambas as margens. Os barcos Rabelos de turismo chegam e voltam a partir cheios de turistas, e pequenas multidões passam lentas e pendulares quase com a regularidade das idas e vindas relativas às atividade, dos barcos e dos autocarros e das horas do dia	Câmara fixa ângulo ligeiramente picado, plano de pormenor			
102	03.32.05 03.32.24	Perto um grupo de turistas olha o rio os barcos e a feira de a feira de artesanato		Câmara fixa, angulo normal, plano geral			
103	03.32.05 03.35.13	O pintor levantando o olhar observa a paisagem e continua a pintura		Câmara fixa ângulo ligeiramente picado, plano de pormenor			
104	03.35.14 03.37.25	Um barco Rabelo de turismo cheio de turistas, prepara a manobra de atracagem		Câmara fixa ângulo ligeiramente picado, plano de pormenor			
105	03.37.26 03.40.20	Visto do lado do rio o pintor pinta a sua tela		Câmara fixa ângulo ligeiramente picado, plano de pormenor			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
106	03.40.21 03.43.03	O barco com turistas prossegue a preparação da manobra de atracagem	Os restantes turistas ou os autóctones, quase nem vêm o pintor na sua atividade e este vai pintando e olhando como se estivesse só naquele local. Abordei o pintor na única linguagem que ambos conhecíamos sofrivelmente, a	Câmara fixa ângulo ligeiramente picado, plano de pormenor			
107 a)	03.43.04 03.44.03	Dois homens praticantes de ciclismo, devidamente equipados param ali perto para observar o rio e o seu movimento	linguagem internacional da gesticulação analógica... enfim pedi-lhe se me deixava gravar e filmar tanto a ele como ao seu trabalho, ele olhou a perche armada de raycote depois a câmara e disse que sim com a cabeça de um modo muito persuasivo após momentos de	Câmara fixa, angulo normal plano médio			
107 b)	03.44.04 03.45.22	Reflexos do barco rabelo parado no cais	filmagem pedi à sua esposa solicitasse ao marido um comentário sobre esta sua pintura, minutos depois estava a gravar o testemunho do pintor que falou em bom tom	Câmara fixa, angulo picado, plano pormenor			
108	03.45.23 03.47.27	Um barco de competição de cor verde desce rapidamente o rio para o lado da Foz com uma tripulação de 4 atletas a remar	de voz e com gestos rasgados Neste início de tarde com cerca de 25 graus de um glorioso dia sol de outono em Portugal, o pintor japonês vai continuar instalado na pedra do cais sobranceiro ao rio, executando a sua pintura Permitindo que eu aproxime o	Câmara fixa ângulo ligeiramente picado, plano geral			
109	03.43.28 03.49.09	Dois turistas procuram a bilheteira dos barcos	raycote o pintor exprime o seu comentário na sua língua materna	Câmara fixa angulo normal, plano geral			
110	03.49.10 03.51.09	Um barco de competição a remos de 2 homens altera o ritmo do remo próximo do local onde se encontra o pintor japonês		Câmara fixa ângulo ligeiramente picado, plano de pormenor			
112	03.51.10 03.54.04	Pintor fala para o microfone		Câmara fixa ângulo ligeiramente picado, plano médio			
113	03.54.05 03.59.12	Barco aproxima-se para acostar	Duas meninas instaladas no paredão granítico do cais, observam um rabelo cheio de turistas que se prepara para acostar	Câmara fixa ângulo picado, plano geral			
114	03.59.13 04.04.06	Aproximação do rabelo	O Rabelo aproxima-se rapidamente das plataformas de acostagem com muita gente a bordo	Câmara fixa ângulo ligeiramente picado, plano geral			
115 a)	04.04.07 04.07.02		O barco rabelo passa agora em frente da câmara,	Câmara fixa, ângulo normal, PP			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
115 b)	04.07.03 04.09.04	O pintor continua cuidando da tela	O pintor japonês utilizando os pincéis, as bocas das bisnagas, com os dedos vai executando a sua obra				
116	04.09.05 04.10.07	Um ciclista passa	Um ciclista equipado a rigor, passa de bicicleta no que deverá ser possivelmente um exercício habitual, em frente a um quiosque de venda de bilhetes para os cruzeiros no rio Douro	Câmara fixa, ângulo normal plano de pormenor			
117	04.10.08 04.07.18	O rio as plataformas os atletas	Uma vista sobre uma das plataformas de acostagem vazias, e uma fila de atletas de pé nas pirogas de competição remando rio abaixo em direção ao mar.	Câmara fixa, ângulo normal planos gerais			
118	04.17.19 04.23.14	O pintor japonês no cais	O pintor japonês sempre sentado ao modo oriental continua a sua obra	Câmara fixa, ângulo normal			
119	04.23.15 04.27.21	Passeio nos Segways	Um grupo de turistas com Segways seguem o guia para um tour à cidade	Câmara fixa, ângulo normal plano geral			
120	04.23.22 04.35.24	Turista observando e fotografando o espaço em volta	Uma turista binóculos de câmara fotográfica vai observando e fotografando o espaço em redor	Câmara fixa, plano de pormenor, ângulo normal			
121	04.35.25 04.39.26	O pintor japonês no cais	O pintor japonês no cais continua cuidando a tela	Câmara fixa, ângulo ligeiramente picado, plano de pormenor			
122	04.39.27 04.42.05	Um turista fotografa barcos no Douro	Um turista com uma máquina fotográfica, vai fotografando os motivos no douro, agora fotografa um pequeno barco veleiro de competição que sobe o rio ao longo da margem harmoniosa do lado da cidade de Gaia	Câmara fixa, ângulo ligeiramente picado, plano médio			
123	04.42.06 04.43.10	Pormenor de um torso	Pormenor de um torso que se recorta contra o rio, uma plataforma de acostagem e mais ao longe contra o perfil da área ribeirinha da cidade de Gaia	Câmara fixa, ângulo ligeiramente picado, plano médio			
124	04.43.11 04.44.21	Grupos de turistas esperam provavelmente um barco	Tendo como fundo duas das seis pontes do Douro junto ao Porto, Infante e Luiz I, e por detrás de uma feira ocasional de artesanato, grupos de turistas, sentados nas pedras do cais ou em pé apanhando sol, esperam muito provavelmente um barco rabelo para o cruzeiro das seis pontes.	Câmara fixa ângulo ligeiramente contra-picado, plano geral			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
125	04.44.22 04.55.01	Movimento no Douro	Tendo no primeiro plano da fotografia parte final de um corrimão de ferro forjado, alguns atletas remam de pé em pirogas de competição, um veleiro acompanha-os, cruzam-se e com um barco rabelo de turismo que avança em sentido contrário. Ao fundo os hotéis Holliday In e o Yetman bem como as caves Sandeman destacam-se com a rua ribeirinha, no lado de Vila Nova de Gaia, e depois muitas casas residenciais dissimuladas na paisagem ordenada de Gaia.	Câmara fixa, ângulo normal, e planos gerais			
126	04.55.02 04.57.15	Turistas deambulam	Turistas deambulam na tarde quente descontraídos, na praça principal da Ribeira	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral			
127	04.57.16 05.02.10	O rio e o cais de Gaia	Um casal jovem de turistas descontraídos e quase despidos sentados nas pedras do cais contemplando o rio os atletas que passam remando de pé nas pranchas flutuantes, um rabelo de turismo acostado esperando clientes e o lado de Gaia que mostra ao sol um dos seus cais	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral			
128	05.02.11 05.14.24	Desembarque de turistas	A câmara mostra partindo da pedra do cais até às plataformas de acostagem um desembarque de turistas que regressam de um dos cruzeiros das seis pontes. Sobem a rampa de acesso e caminham pelo cais	Ligeiro travelling frontal, plano de pormenor			
129	05.14.25 05.19.24			Câmara fixa, angulo normal, plano de pormenor			
130	05.19.25 05.21.05	Pormenor de loja	Um moinho de vento azul gira coma brisa da tarde, pormenor de um objeto de venda na esplanada exterior de uma loja da rua principal da Ribeira	Câmara fixa, ângulo normal plano de pormenor			
131	05.21.06 05.23.19	Memoriais históricos da Ponte das Barcas	Turistas leem uma placa de informação histórica da cidade, ao lado do memorial ao desastre da ponte das barcas	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral			
132	05.23.20 05.26.18	Contra luz no Douro	Contra luz sobre o douro, um pequeno barco de pesca desce o rio frente a uma plataforma de acostagem de rabelos	Câmara fixa, ângulo ligeiramente contrapicado, plano geral			
133	05.26.19 05.28.12	Turistas fotografando	Dois turistas ainda jovens, numa plataforma do cais, recortados contra o prateado das águas do rio, tiram fotografias	Câmara fixa, ângulo ligeiramente picado, plano de pormenor			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
134	05.28.13 05.30.16	Memorial ao desastre da ponte das barcas	Grande plano da placa comemorativa do desastre da ponte das barcas	Câmara fixa, ângulo levemente contrapicado, grande plano			
135	05.30.17 05.31.19	Pormenor da rua	Moinho de vento azul rodando com o vento contra o plano elevado das casas que estão por detrás na rua do muro	Câmara fixa, ângulo contrapicado, plano de pormenor			
136	05.31.20 05.32.14	Uma viela	A risca de céu azul de uma viela da ribeira	Câmara fixa ângulo contrapicado, plano de pormenor			
137	05.32.15 05.33.09	Elevador da Ribeira	O topo do elevador que sobe da Ribeira ao bairro da Sé	Câmara fixa ângulo contrapicado, plano de pormenor			
138	05.33.10 05.34.01	Início do tabuleiro inferior da ponte Luiz I	Estrutura da entrada para o início do tabuleiro inferior da ponte Luiz I	Câmara fixa ângulo contrapicado, plano de pormenor			
139	05.34.11 05.35.04	Ponte pênsil e Luiz I	Escadas de acesso ao que resta da antiga ponte pênsil, estrutura da parte inicial do lado do porto da ponte Luiz I e os reflexos de um vidro que delimita um café que se encaixa numa dessas estruturas	Câmara fixa ângulo contrapicado, plano de pormenor			
140	05.35.05 05.36.10	Ponte Luiz I	Estruturas de aço da ponte Luiz I do lado do Porto	Câmara fixa ângulo contrapicado, plano de pormenor			
141	05.38.11 05.40.18	Tabuleiro inferior da ponte Luiz I	Vista do tabuleiro inferior da ponte Luiz I vendo-se ao fundo o convento da Serra do Pilar em Vila Nova de Gaia	Idem			
142	05.40.19 05.41.19	Aspeto do entrelaçado de ferro da estrutura da ponte Luiz I	A câmara mostra o aspeto de pormenor da disposição dos vigamentos de aço que constituem a estrutura da ponte Luiz I	Câmara fixa ângulo contrapicado, plano de pormenor			
143	05.41.20 05.42.29	Peões caminhando no passeio da ponte	Peões avançam no passeio do tabuleiro superior da ponte Luiz I, pela cor azul esmaecida do céu e pela iluminação incidente no verso do tabuleiro superior a imagem revela que o por do sol já não vem longe	Câmara fixa ângulo contrapicado, plano de pormenor			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
144	05.42.30 05.45.09	Anoitece no Douro	Pessoas caminham no tabuleiro superior reservado apenas para o tráfego de comboios do Metro e para peões e bicicletas. Os candeeiros botões de luz na ponte estão já acesos	Câmara fixa, ângulo normal num plano baixo paralelo ao solo, plano de pormenor			
145	05.45.10 05.46.24	Imagem da Ribeira do Porto ao anoitecer	Plano geral da ribeira do Porto ao anoitecer	Câmara fixa, ângulo contrapicado Plano geral			
146	05.46.25 05.49.11	Imagem da Ribeira do Porto ao anoitecer	Imagem de pormenor da Ribeira do Porto que com o anoitecer se vai esvaziando de multidões	Câmara fixa, ângulo contrapicado Plano pormenor			
147	05.49.12 05.51.27	Anoitece na Ponte Luiz I	Do alto da ponte Luiz I tomada de vistas sobre do Douro, com a cidade do Porto de um lado e a de Gaia do outro, o sol a esconder-se no último plano da fotografia, alguns peões passam entre a câmara e um botão de luz no chão do tabuleiro da ponte	Câmara em travelling com ângulo picado e plano geral			
148	05.51.28 05.50.00	Noite na ponte	Todos os botões de luz da ponte acenderam dois peões passam junto à câmara	Câmara fixa, ângulo levemente picado com um ângulo baixo paralelo ao solo, Plano			
149	05.54.01 05.58.20	Imagens noturnas do rio Douro	Em plena noite a câmara capta aspetos parciais das ribeiras da cidade do Porto e da cidade de Gaia	Câmara fixa, ângulo contrapicado Plano geral			
150	05.58.21 06.01.10	Montra de restaurante à noite	Na rua perto do palácio da bolsa a câmara mostra um aspeto de um restaurante antigo, património da cidade	Câmara fixa, ângulo normal Plano geral			
151	06.01.11 06.02.18	Rua do Infante	Um grupo de turistas desce a rua o Infante em direção à noite da Ribeira	Câmara fixa, ângulo contrapicado Plano geral			
152	06.01.19 06.04.24			Câmara fixa, ângulo contrapicado Plano médio			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
153	06.04.25 06.06.16	Turista dentro de uma loja de artesanato e souvenirs	Turista dentro de uma loja de artesanato e souvenirs, observando uma coleção de postais ilustrados	Câmara fixa, ângulo normal, plano de pormenor			
154	06.06.17 06.08.00	Hora de jantar	Muita gente a esta hora se instala nas esplanadas para jantar	Câmara fixa, ângulo normal, plano de pormenor			
155	06.08.01 06.09.14	Deambulando pelas ruelas da Ribeira à hora de jantar	Grupos de pessoas deambulam pelas esplanadas da ribeira apinhadas de gente a jantar, procurando o restaurante e o menu que mais lhes agrada	Câmara fixa, ângulo normal plano de geral			
156	06.09.15 06.10.18	Luz no guarda sois à noite	Aspeto dos guardas sois à noite, iluminados pela iluminação pública, em frente à esplanada os feirantes guardam a mercadoria	Plano picado câmara fixa plano pormenor			
157	06.10.19 06.11.28	Reflexos da ponte à noite	Aspeto noturno do rio junto à ponte Luiz I, a profusão de reflexos	Ângulo normal, plano geral câmara fixa			
158	06.11.29 06.13.08	Turista aguarda alguém	Sentada numa amarra de barcos, uma menina solitária aguarda alguém, é noite fechada a feira esta quase desfeita	Câmara fixa, angulo normal, plano pormenor			
159	06.13.09 06.18.23	A noite daquele dia no rio Douro	Uma quantidade profusa de reflexos provocados pelas luzes das margens que repercutem o rio e os seus objetos	Câmara fixa Ângulo levemente picado plano geral			
160	06.18.24 06.22.13	Músico de rua	Quase já passada a hora de jantar, um músico de rua brasileiro canta, algumas canções de cantores brasileiros muito conhecidos	Idem			
161	06.22.14 06.24.06	Turistas jovens à noite	Um grupo de turistas jovens está por ali ouvindo a música dos músicos de rua e incorporando-se na animação geral do lugar	Câmara fixa, angulo normal, plano americano			
162	06.24.07 06.34.06	Cruzeiro noturno	Um barco hotel com turistas a bordo avança pelo rio para um cruzeiro noturno com animação e turistas	Plano geral, câmara fixa, angulo normal			
163	06.34.07 06.36.00	Turistas na ribeira	Um grupo de turistas fica de pé no cais, conversando e olhando os barcos que de noite no rio Douro	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
164	06.36.01 06.37.14	O músico de rua brasileiro	O músico de rua brasileiro continua, de modos muito afetados e pose de grande interpretação, cantando e tocando para os transeuntes e gente nas esplanadas	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
165	06.37.15 06.42.26	Banca de feira de souvenirs	Aqui e ali uma banca de feira continua ainda a vender lembranças aos turistas	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
166	06.42.27 06.46.04	Dois músicos de rua com um acordeão e percussão tocam	Dois músicos de rua com um acordeão e percussão tocam apoiados ainda por um pequeno amplificador sintetizador	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
167	06.46.05 06.50.15	Hora de jantar	A hora de jantar dois jovens em frente a uma esplanada onde alguns turistas jantam, sentam-se num banco público, olhando o rio	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
168	06.50.16 06.54.29	A feira continua a desfazer-se	Turistas passam por entre feirantes que desfazem as suas bancas de venda	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
169	06.54.30 06.56.16	Jantando	Uma pequena esplanada de um restaurante na rua do muro com um grupo musical, vai servindo os clientes ao som da música	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
170	06.56.17 06.57.10	Arrumando a banca	Um casal de feirantes arruma a sua banca de vendas, desta feira ocasional na Ribeira do Porto	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
171	06.57.11 06.59.23	Arrumando as bancas	Outros feirantes um pouco mais abaixo arrumam também as mercadorias para regressar	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
172	06.59.24 07.01.00	A esplanada ao fim da noite	Local da feira já vazio, alguns turistas nas esplanadas gozando a aragem da noite	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral			
173	07.01.01 07.02.00	Turistas acabando de jantar	Numa explanada da rua do Muro, alguns turistas acabando de jantar	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
174	07.02.01 07.03.17	A noite vai avançando na ribeira	A noite vai avançando na ribeira vê-se o rio e o local da feira onde de manhã se iam erguendo as barracas dos feirantes, algumas esplanadas da rua principal estão já desfeitas e com as cadeiras empilhadas o rio cheio de reflexos de luz e a tonalidade da Ribeira compõem um local animado de grande beleza urbana e romântico	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral			
175	07.03.18 07.06.00	Arrumando as esplanadas e recolhendo os mobiliários	Os comerciantes locais iniciam o arrumo das esplanadas e a recolha dos mobiliários e outros materiais de rua resguardando-os para passar a noite até ao dia seguinte	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral			

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

Nº do plano	Time code	Imagem	Espaço e ação	Câmara	Campos acústicos	Sons e sonoridades & sua previsão sincrética	Anotações gerais e itens de som
176	07.06.01 07.08.07	A recolha	Em outros locais onde ainda passam turistas que gostam da noite, feirantes arrumam ainda as tendas	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
177	07.08.08 07.10.11	A noite avança na ribeira	O espaço vai ficando cada vez com menos gente e menos atividade, aspeto parcial da rua principal da Ribeira do Porto	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral			
178	07.10.12 07.11.19	Telefonar	Sentada num banco público uma senhora telefona a alguém	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
179	07.11.20 07.15.26	Abandonando o local de negócio	Um casal com as mercadorias num carrinho de mão preparam-se para abandonar o recinto da feira	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
180	07.15.27 07.17.16	Vista do rio para o lado da foz a horas mortas	O rio cheio de reflexos e serenidade apresenta um aspeto tranquilo sem movimento com as luzes das caves ao longo do rio acesas	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral			
181	07.17.17 07.20.10	Acabam de passar com o carrinho de mão	Um casal com as mercadorias num carrinho de mão preparam-se para abandonar o recinto da feira	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
182	07.20.11 07.23.06	Quadros e telefonema	Este vendedor chagado já depois da feira ter acabado, utiliza o banco público como bancada para vender os seus quadros, ao fundo uma jovem fala com alguém ao telefone.	Câmara fixa, ângulo normal, plano pormenor			
183	07.23.07 07.25.05	Outros feirantes	Este vendedor de bijutaria, tal como o vendedor de quadros instalaram as suas vendas já depois da feira ocasional de artesanato ter acabado, contudo vão tendo alguns clientes por entre os notívagos que gostaram da noite na ribeira	Câmara fixa, ângulo picado, plano pormenor			
184	07.25.06 07.29.21	Noite no cais	No primeiro plano da fotografia, barcos rabelos de turismo no lado do Porto, repousam encostados às plataformas de ancoragem, no plano seguinte uma mancha de reflexos na água do lado de Gaia e a ponte de Luiz I iluminada com as luzes públicas, ao fundo iluminada também, a ponte rodoviária do Infante	Câmara fixa, ângulo normal, plano geral			
185	07.29.22	Plano longo do rio Douro inundado de reflexos de luz	Longo plano sequência do rio Douro inundado de reflexos de luz, dando uma ideia de descanso e tranquilidade	Câmara fixa, ângulo picado, plano pormenor			

Nota final, para referir apenas alguns fatores, da indústria turística ligadas às Ribeiras do Porto Gaia, os mais visíveis e que *emprestam colorido som e movimento* às duas zonas ribeirinhas.

Os barcos dos cruzeiros no Douro  
Os barcos de cruzeiro de arredores como o das 6 pontes,  
Os navios hotel  
Os passeios de helicóptero

Depois os aviões, ascensores, teleférico de Gaia etc. os hotéis de diversas tipologias, as caves do vinho do Porto, os museus,  
E os muitos bares e restaurantes... Compõem a atmosfera de recepção aos nossos visitantes, e também a dos autóctones, que trabalham e são garantes do funcionamento de todas estas estruturas.

<http://www.visitporto.travel>  
[Consultado em 4 de novembro de 2013]

F I M



**Fig. 17**  
Barco Rabelo de cruzeiros do Douro



**Fig.18**  
Navio Hotel do Douro



**Fig. 19**  
Elétrico histórico



**Fig. 20**  
Helicóptero de excursões no Douro



**Fig. 21**  
Combóio Alfa Pendular



**Fig.22**  
Metropolitano de superfície do Porto



**Fig.23**  
Avião de passageiros



**Fig. 24**  
Teleférico de Gaia sobre o Douro

A CIDADE DOS SÍFRAGOS  
Tentativa de reescrita da sinfonia 4 33 de John Cage

**ANEXO IV**

**APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DOS FILMES EM ANEXO NA TESE**

## APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DOS FILMES EM ANEXO NA TESE

### Filme 1 *AYLLU*



O filme dá conta da identidade dos músicos, dos seus sonhos, da origem dos seus skills musicais, o que acham das suas encenações e também um pouco dos seus pensamentos sobre os temas urbanos que observam do dia a dia.

A rodagem foi iniciada em setembro de 2009, no início da primeira temática de estudos, que pretendíamos desenvolver, “*músicos e músicas migrantes nas sonoridades da cidade do Porto*”.

Fazemos constar este filme nos anexos, pois foi através da sua realização e sobretudo das gravações sonoras implicadas que nos apercebemos, de facto, da complexidade sonora que imperava nas ruas da cidade. É um documento que, de um modo algo tateante, pretende realizar uma etnografia dos músicos de rua, dando especial relevância às sonoridades que pretendíamos gravar.

Foi na rodagem deste filme que nos começamos a aperceber do que era e como funcionava a *convenção digital*, a *observação etnoacústica* e a *sonoridade de búzio* que a cidade mantinha.

Produção| CARLOS MIGUEL RODRIGUES

Realização| CARLOS MIGUEL RODRIGUES

Imagem| MARIA FÁTIMA NUNES

Som | captação edição e montagem| CARLOS MIGUEL RODRIGUES

com| EFRAIN HENRIQUEZ, FABIAN ALBARAN, OSCAR LEMA

Género | DOCUMENTÁRIO ETNOGRÁFICO, CURTA-METRAGEM

Duração | 22' 11"

Ano | 2009



**Filme 2 AGUDA...O MAR AFASTA-SE...**



A curta-metragem evidencia o problema do pequeno porto de pesca da Aguda e de algumas das razões que assistem aos pescadores na sua reivindicação.

Acabado de rodar no mês de outubro de 2011, comparamo-lo com a viagem de Geertz à ilha de Bali. Geertz ia estudar questões ligadas à religião e acabou por fazer um estudo sobre a luta de galos. Na verdade, a nossa presença na aldeia piscatória da Aguda tinha a intenção inicial de realizar uma etnografia com as canções do mar, que as mulheres dos pescadores cantavam, na rua, enquanto uma peixaria ia sendo construída.

Porém, os pescadores conseguiram, sem termos que abandonar totalmente o nosso propósito inicial, que nos dedicássemos aos problemas da acumulação de areias ao espaço de praia destinado ao embarque e ao desembarque da faina, assoreamento que, no entender deles, era devido à construção desastrada de um molhe de proteção erguido, ali, na praia da Aguda.

O filme foi apresentado no *II Encontro Anual da AIM* na qualidade de *o real como cinema*, e também como o início de uma nova atitude etnográfica aplicada, a que chamamos de *cooperação metódica*.

Produção| CARLOS MIGUEL RODRIGUES

Realização| CARLOS MIGUEL RODRIGUES

Imagem| MARIA FÁTIMA NUNES

Som | captação edição e montagem| CARLOS MIGUEL RODRIGUES

com| pescadores da Aguda, em especial JOAQUIM CANHOLA e JOAQUIM QUINTA | vendedeiras de peixe, em especial D. MANUELA, D. GLÓRIA, TI AURORA

Género | DOCUMENTÁRIO ETNOGRÁFICO, CURTA-METRAGEM

Duração | 09'53''

Ano | 2011



**Filme 3 CÂMARA DO OUVIR CÂMARA DO OLHAR**



O filme *Câmara do olhar Câmara do ouvir* é uma tentativa da Antropologia Visual e no âmbito da Antropologia Sonora para construir um documento audiovisual em que se sonorizam as vozes diegéticas não diegéticas, fora de campo ou não, que se encontravam condenadas a não se ouvir, pois nessa época as gravações sonoras eram praticamente impossíveis. O esforço mais evidente, na sonorização deste resumo fílmico foi, sem dúvida, o da experimentação formal do método de Observação Etnoacústica dos Lugares na modalidade de memória, socorrendo-nos de sons de arquivo, análises de outros filmes, consulta de grupos etnológicos, de monografias do Porto, jornais da época, revistas, etc. Foi esse material resultante da investigação que nos possibilitou sonorizar este resumo do filme *Douro, Faina Fluvial* de Manoel de Oliveira. Os sons dos motores a vapor que se ouvem no filme, por exemplo, são gravações de máquinas idênticas presentes, ainda, hoje, em museus da Austrália ou da América. Alguns pregões são de hoje, de pregoeiras ainda resistentes, ou de grupos etnográficos, como o do Museu do Carro Elétrico do Porto.

Produção | CARLOS MIGUEL RODRIGUES

Realização | CARLOS MIGUEL RODRIGUES

Imagem | Extraídas do filme *Douro faina fluvial* de 1930 de Manoel de Oliveira para constituir um resumo

Som | Observação Etnoacústica, trabalho sonoplástico, edição e montagem | CARLOS MIGUEL RODRIGUES

Género | DOCUMENTÁRIO ETNOSONOGRÁFICO, CURTA-METRAGEM

Duração | 08'40''

Ano | 2013



#### FILME 4 *CIDADE AQUI E ALÉM*



O ponto geográfico do filme *Cidade aqui e além*, rodado por nós em 2014, é rigorosamente o mesmo do seu referente *Douro Faina Fluvial* rodado em 1930 por *Manoel de Oliveira*. Oito décadas e meia desenham as diferenças que indelevelmente alteraram as imagens nos cenários que o olhar das câmaras foi percorrendo.

As cenas, no documentário, evidenciam o efeito do passar dos anos, a evolução, o desenvolvimento, as transformações, as culturas, as tecnologias, as pessoas...

Sendo um documentário de vocação etnosonográfica ambiental, o espetador dificilmente esquecerá que a realização se esforça por deixar ouvir os sons gerados na atmosfera urbana. A música do filme pretende representar a fruição humana que o ambiente propicia, dentro de um país em profunda crise económica. Vinte e quatro horas na vida das áreas Ribeirinhas de Gaia e do Porto, o mesmo tempo de duração que o filme, *Douro Faina Fluvial* também tinha.

Este ensaio fílmico é pois um estudo que se destinava à realização de um outro mais circunstanciado e com uma escrita fílmica mais cuidada, uma média metragem, com o mesmo título, documentando os mesmos objetos. Porém, circunstancialismos de agenda da vida académica na universidade, sujeita ela também, a constricções de ordem administrativa, não tornou possível finalizar a sua realização. Este filme faz o aproveitamento, sem depuração editorial de sons diegéticos, ainda que tenham que ser apresentados sob forma de fatalismos acústicos, da *Convenção Digital* de ambos os processos: o eletrónico e o da observação etnoacústica, ou seja, o som que se apresenta é exatamente o som do terreno, ressaltando o efeito das convenções indicadas.

Produção | CARLOS MIGUEL RODRIGUES

Realização | CARLOS MIGUEL RODRIGUES

Imagem | MARIA FÁTIMA NUNES

Som | Observação Etnoacústica, trabalho sonoplástico, edição e montagem | CARLOS MIGUEL RODRIGUES

Género | DOCUMENTÁRIO ETNOSONOGRÁFICO, CURTA-METRAGEM

Duração | 07'37''

Ano | 2013

